

Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5:17), isto é,
estar sempre em espírito de oração e então ficar
sempre de prontidão para a vinda do Senhor.

Ellen White- Testemunhos para Igreja, V5, 235.1



MINISTÉRIO DE ORAÇÃO INTERCESSORA

Sempre em **ORAÇÃO**



MINISTÉRIO DE ORAÇÃO INTERCESSORA

Sempre em
ORAÇÃO

Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710- Brasília, DF
TEL.:(61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Autores: Dawerne Bazan e Rute Bazan
Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gulate de Castro
Foto da capa: Depositphotos
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

APRESENTAÇÃO

Sempre em Oração

O Ministério da Oração é aquele em que todas as pessoas podem se envolver, porque sempre há intenções, necessidades, pedidos e intercessões que estão no coração de todos.

Por seu caráter abrangente e inclusivo, este Ministério pode (e deve) envolver o maior número possível daqueles que fazem parte da igreja: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Independentemente de faixa etária, etnia, classe social ou condição intelectual, uns podem orar pelos outros, preocupando-se com suas necessidades, intercedendo ao Senhor e entregando a Ele as mais variadas situações pelas quais o ser humano passa, desejando sempre que Sua vontade seja feita.

Aproveite esta oportunidade para integrar as gerações no Ministério da Oração, a fim de que os relacionamentos também sejam estreitados e recebam o benefício da empatia e da união celeste.

Reúna, incentive, promova, ore e motive a orar! A oração é uma ação ao alcance de todos, um chamado divino extensivo e totalizante que só redundará em bênçãos àqueles que estiverem envolvidos com ela.

Que sua vida seja uma vida de oração, que seu ministério seja um Ministério de Oração e que sua igreja se incline constantemente diante da face do Salvador!

Em oração,

Marli Peyerl

Ministério da Mulher – DSA

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	<i>7</i>
Igreja intercedendo pela missão	9
<i>Mensageiros de luz.....</i>	<i>9</i>
<i>Interceder para proclamar.....</i>	<i>12</i>
<i>Lutando juntos.....</i>	<i>14</i>
<i>Os extremos de deus são oportunidades</i>	<i>16</i>
Líderes intercedendo	18
<i>Perdoa-lhe ou risca-me</i>	<i>18</i>
<i>Orai por vós mesmos.....</i>	<i>21</i>
<i>O bom perfume de Cristo</i>	<i>23</i>
<i>Confirma teus irmãos</i>	<i>26</i>
Pais intercedendo pelos filhos	28
<i>Rogo por aqueles que me deste</i>	<i>28</i>
<i>Seis razões para orar pelos filhos</i>	<i>31</i>
<i>Suavizando o coração</i>	<i>33</i>
<i>Trazei vossos filhos a Jesus</i>	<i>35</i>
<i>Intercedendo pelos inocentes.....</i>	<i>38</i>
Nova geração intercedendo	40
<i>Senhor, que queres que eu faça?</i>	<i>40</i>
<i>Orando pelos amigos.....</i>	<i>42</i>
<i>Orando duas vezes mais</i>	<i>44</i>
<i>Pais precisam de oração também.....</i>	<i>46</i>
Igreja intercedendo pela comunidade	49
<i>Compaixão e oração.....</i>	<i>49</i>
<i>Intercedendo por outros rebanhos.....</i>	<i>51</i>
<i>Intercedendo pelos influentes</i>	<i>53</i>
<i>Sendo mãos ajudadoras.....</i>	<i>55</i>
Esposas intercedendo pelos esposos	58
<i>Intercedendo pela missão do lar</i>	<i>58</i>
<i>A esposa intercessora</i>	<i>60</i>
<i>Intercedendo positivamente.....</i>	<i>62</i>
<i>Intercedendo pelo sacerdote do lar</i>	<i>64</i>
<i>Sem nenhuma palavra</i>	<i>66</i>

Esposos intercedendo pelas esposas.....	68
<i>Fortalecendo o amor</i>	<i>68</i>
<i>Orai para serdes curados</i>	<i>70</i>
<i>Orando por paciência.....</i>	<i>73</i>
<i>A oração que transforma o caráter</i>	<i>75</i>
Igreja intercedendo pelos que sofrem.....	77
<i>Sentindo a dor dos pequeninos.....</i>	<i>77</i>
<i>Intercedendo pela restauração.....</i>	<i>80</i>
<i>Faço novas todas as coisas</i>	<i>83</i>
<i>Inspirai-lhes a esperança.....</i>	<i>85</i>
<i>Interceder pelos que por si não intercedem</i>	<i>87</i>
Igreja intercedendo pelos conversos	90
<i>A intercessão nos torna mais zelosos.....</i>	<i>90</i>
<i>Vozes rogando, mãos estendidas</i>	<i>93</i>
<i>Insistência na intercessão</i>	<i>95</i>
<i>A cura para a depressão espiritual.....</i>	<i>97</i>
Crianças intercedendo	99
<i>A oração que abre o Céu.....</i>	<i>99</i>
<i>Crianças intercessoras</i>	<i>101</i>
<i>Deus sempre ouve.....</i>	<i>103</i>
<i>Coleção de orações atendidas.....</i>	<i>105</i>
Terceira idade intercedendo	107
<i>Disposto a interceder</i>	<i>107</i>
<i>Reconhecendo o potencial jovem</i>	<i>110</i>
<i>Uma luz para os vizinhos.....</i>	<i>112</i>
<i>Aliviando o sofrimento</i>	<i>114</i>
<i>Intercedendo pelos que nos desprezam.....</i>	<i>117</i>
Igreja intercessora em gratidão	119
<i>Olhai, vigiai e orai.....</i>	<i>119</i>
<i>Orando por paz.....</i>	<i>122</i>
<i>Orando por chuva</i>	<i>124</i>
<i>Intercessão e gratidão.....</i>	<i>126</i>



PREFÁCIO

Quando éramos pequenos e ouvíamos falar nos anos 2018, 2019 e 2020, sentíamos quase que um calafrio em pensar como o mundo estaria nesta época. As previsões humanas em relação a meio ambiente, desastres naturais, conflitos políticos e moralidade no mundo eram sempre as piores. Estamos enfim chegando a essa época, e o que vemos ao nosso redor confirma nossos temores. No entanto, temos um consolo como cristãos: a esperança plantada por Deus em nosso coração. Temos a esperança de que apesar de tudo o que está acontecendo, Deus está no controle e deseja que você e eu façamos parte de Sua obra de salvar o mundo, para que muito em breve Ele possa voltar e nos levar ao lar.

Sempre em Oração tem como proposta envolver ativamente toda a igreja no ministério da oração intercessora. Temos a tendência de orar superficialmente por assuntos e por pessoas em geral, mas quanto mais perto chegamos do fim, mais necessidades particulares temos como igreja e precisamos de orações que atendam a essas necessidades. Por isso, cada mês do ano será voltado para um grupo distinto, orando por necessidades específicas da família de Deus.

Como podemos ver no índice deste guia, a igreja como um todo participará do ministério da intercessão. Para que este plano funcione, una a liderança da igreja e decida um horário conveniente para a realização deste estudo, de modo que o maior número de membros possível possa participar.

Sugerimos que cada membro da igreja, do mais novinho ao mais experiente, desenvolva o hábito da intercessão, mesmo nos meses quando um grupo específico estiver se reunindo para estudar e orar. Que cada um tenha um pequeno diário, para anotar seus pedidos e respostas, bem como projetos de intercessão específicos que serão desenvolvidos durante o ano. Que cada lar, pequeno grupo e classe de Escola Sabatina incentivem seus membros a interceder diariamente.

Quanto mais perto estamos do fim, mais perto Deus deseja e precisa estar perto de nós para que possamos receber o poder prometido através do Espírito Santo. Hoje precisamos de poder para permanecer firmes apesar das provações, para ser uma luz e levar outros aos pés de Cristo, e para, pela graça de Cristo, vencer as terríveis tentações que teremos que enfrentar nos últimos dias.

“Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em ações de graças e louvores a Ele, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa. Nossas orações terão a forma de uma conversa com Deus, como se falássemos com um amigo. Ele nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Frequentemente advir-nos-á um senso agradável e alegre da presença de Jesus. O coração arderá muitas vezes em nós, quando Ele Se chegar para comungar conosco, como o fazia com Enoque. Quando esta for em verdade a experiência do cristão, ver-se-lhe-ão na vida, simplicidade, mansidão, brandura e humildade de coração, que mostrarão a todos os que com ele mantêm contato, que esteve com Jesus e dEle aprendeu” (*Parábolas de Jesus*, p. 64).

Que você escolha fazer parte deste ministério e que Deus o abençoe nessa nova caminhada de oração.

Dawerne e Rute Bazan

IGREJA INTERCEDENDO PELA MISSÃO

MENSAGEIROS DE LUZ

Texto bíblico: “Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes” (Lucas 23:34).

Reflexão: Talvez nunca tenha havido um período no mundo com tantas pessoas tão perto da destruição. Jesus predisse que no final dos tempos o mundo seria como nos dias de Noé, e não é difícil para nós hoje enxergarmos que isso de fato está acontecendo. Aos nossos olhos, a grande maioria da pessoas está rejeitando a Deus e Seu amor, e isso nos traz um sentimento de impotência.

Mas qual realmente deve ser nossa reação diante de um mundo que parece não desejar mais o amor de Deus? Deveríamos simplesmente lavar nossas mãos e considerar que já fizemos tudo que podia ser feito e que não há nada mais a se fazer? Não, a última obra na Terra é uma obra gloriosa, e Deus dá a Seus filhos a oportunidade de fazer parte dela como mensageiros de luz a um mundo escuro.

E em Seus últimos momentos na cruz, Jesus poderia ter pensando que Sua gloriosa obra terminara e que nada mais podia ser feito pelos que o rejeitavam. No entanto, naquele momento de humilhação e angústia, Ele intercedeu pela próprias pessoas que aumentavam Sua dor, e é nos dito que alguns dos próprios soldados que O maltratavam O reconheceram como Messias e Salvador.

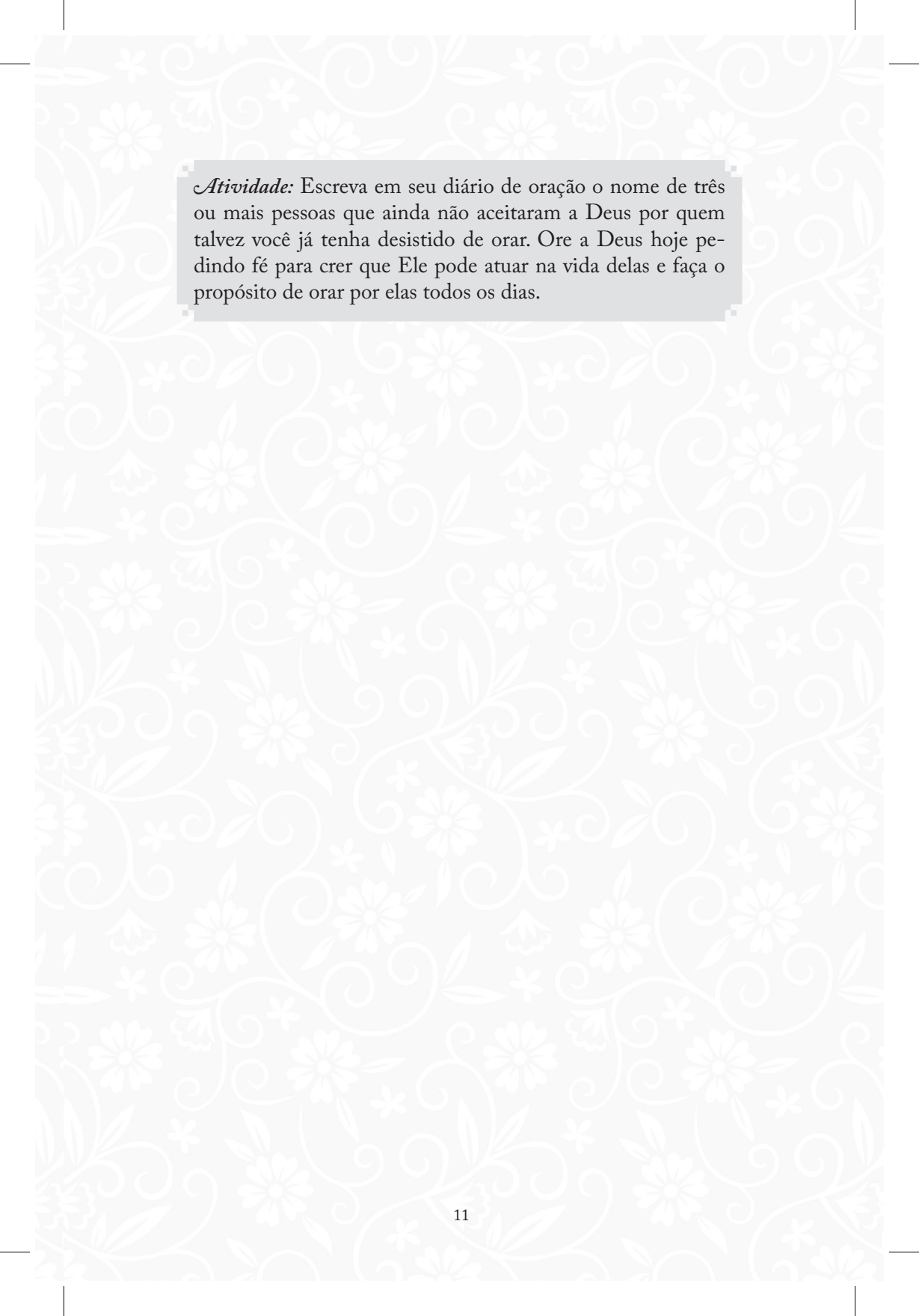
A obra da oração intercessora não é uma obra que deve ser realizada apenas quando conseguimos enxergar a possibilidade de conversão e entrega. Ela deve ser realizada mesmo nos momentos de maiores trevas, quando parece ser impossível que Deus ainda conseguirá transformar corações. É nas trevas que a luz se torna mais brilhante, e nossas orações em favor dos que estão prestes a se perder serão essa luz que poderá mostrar o caminho de libertação para muitos.

Para sermos capazes de orar por outros, precisamos de fervor em nossas orações, precisamos crer que o poder de Deus para transformar vidas é infinitas vezes maior do que nossa capacidade de enxergar como essas vidas podem ser mudadas. Deus é um Deus de vitórias. Ao intercedermos por essas pessoas que estão a perecer, estamos impedindo que o inimigo tenha o domínio total sobre elas, e estamos provendo a elas mais uma chance de escolher se colocar ao lado de Deus. Não deveríamos nós, então, estar intercedendo com todas as nossas forças por essas pessoas às portas da perdição?

Ao se envolver no ministério da oração intercessora este ano, é seu privilégio fazer parte de uma obra que desafiará as forças do inimigo. Não temos tempo a perder. Mais do que nunca, o fim está próximo e talvez seja apenas por meio de sua intercessão que alguns encontrem a salvação.

O convite de Deus para você é: “Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a sua glória se vê sobre ti” (Isaías 60:1, 2).

“Necessitam-se homens e mulheres fervorosos, abnegados, que se dirijam a Deus e, com forte clamor e lágrimas, intercedam pelas almas que se acham à beira da ruína. Não pode haver colheita sem sementeira, nem resultados sem esforços. Abraão foi chamado para sair de sua terra, mensageiro de luz para os gentios. E, sem questionar, obedeceu. ‘E saiu, sem saber para onde ia.’ Hebreus 11:8. Assim atualmente os servos de Deus devem ir aonde Ele os chama, confiantes em que Ele os guiará e lhes dará êxito em sua obra” (*Obreiros Evangélicos*, p. 26).

The background of the page is a light gray color with a repeating pattern of white, stylized flowers and swirling vines. The flowers are simple, with five petals and a central dot. The vines are elegant and curvy, interspersed with small leaves. This pattern covers the entire page, including the area around the text box.

Atividade: Escreva em seu diário de oração o nome de três ou mais pessoas que ainda não aceitaram a Deus por quem talvez você já tenha desistido de orar. Ore a Deus hoje pedindo fé para crer que Ele pode atuar na vida delas e faça o propósito de orar por elas todos os dias.

INTERCEDER PARA PROCLAMAR

Texto bíblico: “Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual” (Colossenses 1:9).

Reflexão: A última instrução de Jesus a Seus discípulos foi: “Ide, pregai o evangelho”. Que tarefa difícil! Um pequeno grupo de seguidores diante de um mundo inteiro a ser alcançado. Os discípulos poderiam, simplesmente ter desanimado diante da complexidade da obra que tinham a fazer, mas junto com aquela instrução, Jesus lhes prometera enviar Seu Espírito para fortalecê-los e prepará-los para a missão.

Durante aqueles dez dias no cenáculo, tudo o que eles desejavam era receber o poder do Espírito Santo. Depois da ressurreição e ascensão de Cristo, o mundo ao redor era mais que um desafio; era uma ameaça à vida de seus seguidores. Onde agora deveriam conseguir coragem para pregar o evangelho às pessoas que os consideravam como inimigos? Os discípulos sabiam que não seria por suas próprias forças que o evangelho seria pregado a todo o mundo, mas pelo poder de Deus, o Espírito Santo.

“Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar das pessoas e, em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã. Aproximaram-se mais e mais de Deus e, fazendo isso, sentiram que era um privilégio poderem associar-se tão intimamente com Cristo... Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa unção que os devia capacitar para a obra da salvação. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que pesava sobre eles.

Compreendiam que o evangelho devia ser proclamado ao mundo e clamavam pelo poder que Cristo prometera.

“Muitos séculos depois, uma cena semelhante ocorreu entre os pioneiros da igreja ao se prepararem para proclamar a mensagem da volta de Jesus. Ê nos dito: ‘No início da proclamação da mensagem da verdade, quanto oramos!’ Com que frequência era ouvida a voz da intercessão dentro de casa, no celeiro, no pomar ou no bosque! Frequentemente empregávamos horas inteiras em orações fervorosas, em grupos de dois ou três, reclamando a promessa; ouvindo-se muitas vezes palavras de agradecimento e o som de cânticos de louvor. O dia de Deus está agora mais próximo do que no início de nossa crença, e deveríamos ser mais sinceros, mais zelosos e fervorosos do que naqueles dias primitivos. Nossos perigos atuais são maiores do que então. As pessoas estão ainda mais endurecidas. Precisamos estar agora imbuídos do Espírito de Cristo, e não devemos descansar sem que O recebamos” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 5, 161, 162).

Hoje, você e eu fazemos parte da proclamação final do amor de Deus ao mundo. Também seremos ignorados, rejeitados e até ameaçados, mas a força para vencer essas barreiras está no mesmo Espírito que os discípulos e os pioneiros buscaram. Temos uma promessa especial para este momento específico: Deus enviará a chuva serôdia, não apenas como gotas, mas como torrentes de água sobre nós.

Por mais que o mundo pareça estar muito distante de Deus, precisamos interceder pelas pessoas sinceras que ouvirão a Palavra e se unirão ao povo de Deus. Precisamos olhar para frente confiantes na promessa de Deus e também buscar a santificação que Ele nos oferece para sermos luzes no mundo escuro.

Atividade: Ao pensar em participar da proclamação final da mensagem de Deus ao mundo, qual é seu maior temor? Entregue esse temor a Deus hoje, e peça a Ele forças e o Seu Espírito para que você faça o que precisa ser feito na missão.

LUTANDO JUNTOS

Texto bíblico: “Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor” (Romanos 15:30).

Reflexão: Paulo era um pregador e também um homem de oração. Todas as cartas às igrejas cristãs primitivas eram marcadas por súplicas e pedidos para que a igreja orasse por ele. Paulo entendiam que uma grande luta espiritual acontecia cada vez que ele tinha o privilégio de expor a Palavra de Deus.

Assim como Paulo, hoje em dia, os pregadores passam por lutas espirituais cada vez que se dispõem a pregar a Palavra de Deus. Nos pedidos de oração de Paulo, podemos observar pelo menos cinco razões específicas pelas quais ele solicitava oração. Esses pedidos não eram simplesmente pelo seu bem-estar, ou para que sua popularidade aumentasse. Paulo pensava nas pessoas que ainda não conheciam o amor de Deus. Ele pedia a intercessão dos membros para que o inimigo não o impedisse de realizar esta obra tão importante. Seus pedidos eram:

1. Para que os crentes aceitassem sua pregação.
2. Pela libertação de seus perseguidores.
3. Por livramento de prisões e circunstâncias difíceis.
4. Para que ele pudesse visitar as pessoas a quem ele escrevia.
5. Pela proclamação do evangelho.

Este último pedido, com certeza, era o alvo principal de seus pedidos, mas os pedidos anteriores podiam de certa forma impedir que ele atingisse seu alvo de proclamação do evangelho. De modo semelhante a Paulo, cada vez que uma pessoa tem a oportunidade de falar do amor de Deus, o inimigo e seus anjos do mal colocam-se a postos para de algum modo impedir que a mensagem toque o coração dos ouvintes.

Às vezes, ele busca atrapalhar o mensageiro para que sua mensagem não seja proclamada. Outras vezes, ele busca atrapalhar os ouvintes, para que fiquem distraídos ou para que não sejam toca-

dos. Se pudéssemos ver com os olhos da fé a luta espiritual que acontece dentro da igreja quando o pregador está compartilhando a Palavra de Deus, com certeza, acreditaríamos mais no poder da oração intercessora e desejaríamos fazer uso dessa arma espiritual com muito mais fervor.

“A cada reunião religiosa devemos levar a viva consciência espiritual de que Deus e os anjos ali estão presentes, a fim de cooperar com todos os verdadeiros crentes. Ao transpor as portas da casa de Deus, pedi ao Senhor que vos afaste do coração tudo que é mau. Introduzi em Sua casa somente o que Ele possa abençoar. Ajoelhai-vos diante de Deus, em Seu templo, e consagrai-Lhe aquilo que Lhe pertence e que Ele adquiriu com o sangue de Cristo. Orai a favor da pessoa que dirigirá a reunião. Orai para que grande bênção advenha à congregação, por meio daquele que deve ministrar a palavra da vida. Esforçai-vos fervorosamente para alcançar vós mesmos uma bênção” (*Exaltai-O*, p. 350).

Que nos conscientizemos dessa luta que é travada em todos os cultos diante de nós e assumamos nossa função como intercessores ao lado de Deus. Que durante os cultos possamos interceder pelo mensageiro, lutando com ele para que a vitória pela causa de Cristo seja ganha no coração de cada ouvinte.

Atividade: Desenvolva o hábito de interceder pelas pessoas que compartilham a Palavra de Deus em sua igreja. Envie um pequeno bilhete ou fale para eles que estará orando por eles. Isso lhes dará força e a certeza da presença de Deus.

OS EXTREMOS DE DEUS SÃO OPORTUNIDADES

Texto bíblico: “Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele” (Atos 12:5).

Reflexão: Era época de Páscoa em Jerusalém. Para ganhar o favor dos judeus Herodes prendera alguns dos apóstolos com o plano de executá-los para agradar o povo judeu. Tiago tinha sido morto ao fio da espada naquele dia. Vendo o rei que sua popularidade aumentara, planejou matar Pedro logo após as festividades. Pedro aguardava no cárcere, profundamente triste com a morte de seu grande companheiro. Pedro, Tiago e João tinham sido os discípulos mais íntimos do Mestre. Tinham presenciado momentos de Sua vida que ninguém mais presenciara.

Talvez Pedro tivesse todas as razões do mundo para se sentir desanimado e desconfiar do cuidado de Deus naquela noite, mas ele escolheu confiar e entregar sua vida completamente nas mãos do Pai. Quando o anjo entrou na cela, “...ali estava Pedro dormindo tranquilamente o sono de uma perfeita confiança” (*Atos dos Apóstolos*, p. 146). Pedro sabia que a igreja orava por Ele e sabia que só Deus poderia agir naquele momento.

A igreja em Jerusalém se reunira para orar em favor de Pedro. Era tudo que podiam fazer naquele momento. Talvez o desespero já tivesse invadido o coração de alguns. Será que a prisão e há morte dos apóstolos seriam o fim daquela obra maravilhosa que a pouco se iniciara? Será que Deus ainda estava cuidando de Seus servos? Talvez essas fossem algumas das dúvidas que o inimigo cruelmente colocava em suas mentes. Mas, naquele momento de profunda tristeza, eles escolheram confiar e orar. Orar para afastar os pensamentos de dúvida e para que Deus tivesse misericórdia de Pedro.

Você já orou incessantemente por alguém que estava sendo perseguido? Talvez não com risco de morte, como os apóstolos,

mas perseguido no trabalho, por ser fiel a Deus ou por outra razão. Quando enfrentamos situações difíceis, temos duas opções: pensar no problema e se deixar ser levado pelo desespero, ou agir através da oração. Orar é agir, apesar de muitas vezes não parecer, pois, ao orar, entregamos a Deus o controle da situação, para que Ele através do Espírito Santo e dos anjos ministradores, possa agir.

“Faz parte da obra dos anjos proteger os que são provados, atender aos sofredores e tentados. Trabalham incansavelmente em favor daqueles por quem Cristo morreu” (Ibid., p. 153).

No caso de Pedro, Deus não deixou Seus filhos orando em vão, pois naquela mesma noite, respondeu às suas orações e proveu o livramento para que Pedro pudesse continuar seu ministério tão importante para o mundo na época. No entanto, a resposta a Tiago fora diferente da resposta dada a Pedro. Com isso, aprendemos que, ao interceder por alguém, precisamos confiar que Deus fará o que for melhor, mesmo que não esteja de acordo com nossa vontade. Tudo que podemos fazer é crer e confiar. Lembre-se que “os extremos do homem são a oportunidade de Deus” (Ibid., p. 146).

Atividade: Pense em pessoas que, de alguma forma, estão sendo perseguidas. Anote seus nomes e interceda por elas essa semana, para que a vontade de Deus seja feita, apesar das dificuldades que possam enfrentar.

LÍDERES INTERCEDENDO

PERDOA-LHE OU RISCA-ME

*Texto bíblico: “Tornou Moisés ao Senhor e disse: Ora o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste”
(Êxodo 32:31, 32).*

Reflexão: Durante o tempo que Moisés passou no deserto pastoreando ovelhas, Deus o estava treinando para um trabalho difícil, porém nobre, o qual ele desconhecia. Ao Moisés lidar diariamente com aqueles animais indefesos, Deus o preparava para lidar com Seu rebanho, o povo de Israel.

Assim como muitos líderes hoje, quando recebem um chamado para liderar na igreja, quando Moisés soube que sua missão seria libertar o povo de Israel, ele vacilou e tremeu diante da ideia. Sentiu-se despreparado e incapaz de fazer tal obra, mas Deus proveu toda ajuda necessária para que pudesse cumprir a missão.

Talvez as dificuldades que Moisés enfrentou diante de Faraó logo no início da missão tenham feito com que ele desenvolvesse um grande amor pelo povo, pois não muito tempo depois, quando caíram em apostasia diante do bezerro de ouro, Moisés intercedeu por eles duas vezes. Seu amor era tão forte que estava disposto a ter seu nome riscado do livro de Deus. Que exemplo de amor pelo rebanho Moisés nos deixou!

Pastores e líderes da igreja hoje em dia são chamados para a missão de libertar o rebanho de Deus da escravidão do mundo.

Problemas difíceis, por vezes, atitudes de rebeldia como as praticadas pelo povo de Israel podem ser vistas entre membros da igreja. E qual deve ser nossa atitude como líderes? Será que estamos dispostos a interceder por eles como Moisés, ao ponto de, se necessário for, trocar nossa salvação pela deles?

“Intercedendo Moisés por Israel, desapareceu-lhe a timidez ante seu profundo interesse e amor por aqueles, em favor dos quais havia sido nas mãos de Deus, o meio para se fazerem tão grandes coisas. O Senhor ouviu-lhe os rogos, e atendeu a sua abnegada oração. Deus havia provado o Seu servo; provará-lhe a fidelidade, e o amor por aquele povo ingrato e propenso ao erro, e, nobremente, resistirá Moisés à prova. Seu interesse por Israel não se originara em qualquer intuito egoísta. A prosperidade do povo escolhido de Deus era-lhe mais valiosa do que a honra pessoal, mais apreciada do que o privilégio de tornar-se o pai de uma poderosa nação. Deus Se agradava de sua fidelidade, simplicidade de coração e integridade, e confiou-lhe como a um fiel pastor, o grande encargo de guiar Israel à Terra Prometida” (*Patriarcas e Profetas*, p. 226, 227).

A oração intercessora traz muitas bênçãos para os que se beneficiam dela, mas bênçãos ainda maiores podem ser recebidas pelos que a praticam. Quando um líder intercede pelo rebanho de Deus, assim como Moisés fez, Deus faz brotar em seu coração um amor profundo, amor este que é essencial para os que estarão liderando Seu povo rumo à Terra Prometida.

“O pastor não deve governar imperiosamente o rebanho a ele confiado, mas ser o seu exemplo e mostrar-lhe o caminho do Céu. Seguindo o exemplo de Cristo, deve interceder com Deus pelo povo sob seu cuidado até que perceba que suas orações são respondidas. Jesus exerceu simpatia humana e divina para com o homem. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. Deus é nosso Pai e Governante, e o pastor cristão é o representante de Seu Filho na Terra. Os princípios que regem o Céu devem reger a Terra; o mesmo amor que anima os anjos, a mesma pureza e santidade que reinam no Céu devem, o quanto possível, ser reproduzidos na Terra” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 4, p. 268).

Que Deus nos ajude a ser líderes intercessores como Moisés, dispostos a fazer o máximo possível para salvar aqueles que estão sob nossos cuidados.

Atividade: Faça uma lista das atitudes mais difíceis de se lidar nos membros da igreja. Ore especificamente por esses problemas. Talvez você possa escolher um membro em particular de cada vez, orar por ele, e buscar ajudá-lo com sua amizade e conselhos.

ORAI POR VÓS MESMOS

*Texto bíblico: “E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!”
(Mateus 6:13).*

Reflexão: Normalmente quando pensamos na oração intercessora, pensamos em orar por outros. Mas existe um momento em que precisamos interceder por nós mesmos, e este é o momento quando nos encontramos mais frágeis e mais em perigo de cair em tentação. Muitas vezes, como líderes, podemos pensar que temos conhecimento e experiência suficientes para não sermos iludidos pelo inimigo, mas quando achamos que estamos bem espiritualmente é quando, estamos mais perto de cair em tentação.

Na Bíblia, lemos o triste exemplo de um líder que caiu no auge de sua carreira. Depois de passar muita perseguição e sofrimento devido à inveja do rei Saul, e depois de vencer muitos inimigos e finalmente conquistar o trono de Judá, Davi se encontrou em uma posição muito perigosa. Tinha recebido grandes bênção, do Céu para chegar aonde chegara, e naquele momento é no dito que “foi o espírito de confiança e exaltação próprias o que preparou o caminho para a queda de Davi. Em vez de confiar humildemente no poder de Jeová, começou a confiar em sua própria sabedoria e poder” (*Patriarcas e Profetas*, p. 717, 718).

Ao iniciar este ano com o propósito de interceder pela igreja, é importante estarmos cientes de que antes de orarmos por outros, precisamos orar por nós mesmos para que a graça de Deus nos alcance e realize sua obra em nossa vida. E que obra seria essa?

A obra da graça de Deus tem dois elementos essenciais: perdão e poder. Perdão, porque, não importa quão longe de Deus tenhamos chegado, Sua graça é capaz de nos alcançar e oferecer perdão. Poder, porque não importa quão difícil seja uma tentação, o poder de Deus é sempre maior, e, através dele, podemos resisti-la e ser vitoriosos.

Foi unicamente pela graça de Deus que Davi foi perdoado de seu terrível pecado e recebeu poder para se erguer novamente e ser considerado um homem segundo o coração de Deus. Igualmente, Deus hoje está buscando homens e mulheres segundo o Seu coração, para interceder por Sua igreja e pelo mundo que sofre nas mãos do inimigo. Não porque esses intercessores sejam pessoas perfeitas, mas porque aprenderam a depender Deus e aceitaram a obra da graça de Cristo em suas vidas.

Lembre-se: “A graça de Deus é grande, e aqueles que se achegam mais e mais para o lado de Cristo não serão vencidos. Ganharemos todas as coisas aproximando-nos de Deus e humilhando-nos diante dEle. Ao fazermos isto, lembremo-nos que somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, que devemos ser participantes da natureza divina.

“Digo a todos: não permitais que um pensamento ou sentimento não santificado seja acariciado. O poder da graça de Cristo é maravilhoso. Quando o inimigo surge como um dilúvio, o Espírito do Senhor ergue para o crente confiante um estandarte contra o inimigo. Orai, irmãos e irmãs, orai por vós mesmos. O amor e a graça de Cristo ultrapassam em muito nossas concepções finitas. Pleiteai, como por vossas vidas, por serdes purificados de tudo quanto contamine. Revesti-vos de Cristo no comportamento e revelai por todos um interesse altruísta e bondade. Devemos captar o tema do amor redentor e seguir adiante para conhecer o Senhor, para que em simplicidade possamos revelar Seu caráter” (*Olhando para o Alto*, p. 59).

Atividade: Em seu diário de oração, escreva algumas tentações que tem sido reais em sua vida e que o inimigo talvez esteja tentando usar para destruir você. Entregue-as a Cristo em oração e busque Sua graça diariamente para vencê-las.

O BOM PERFUME DE CRISTO

*Texto bíblico: “Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo tanto nos que são salvos como nos que se perdem”
(2 Coríntios 2:15).*

Reflexão: Quando você vê problemas na igreja, que por vezes atrapalham a missão, como você se sente? É fácil desanimar e desistir, mas Deus nos convida hoje a interceder com mais fervor ainda quando enfrentamos dificuldades. A Bíblia nos ensina, que problemas são a principal razão pela qual devemos interceder, pois a oração intercessora nos ajuda a enxergar os pecados em nossa própria vida e entre o povo de Deus, e isso nos leva a sentir necessidade de Jesus.

Na Bíblia, lemos que, após a vitória de Israel contra Jericó, o povo passou por uma grande decepção e derrota contra a cidade de Ai. Na história registrada em Josué 7, lemos que essa derrota ocorreu porque Acã havia pecado ao roubar parte do despojo de Jericó. Naquele momento, Josué, muito angustiado pela difamação que aquela derrota poderia trazer ao nome de Deus, intercedeu por Israel e Deus lhe revelou que havia pecado em Israel. Ao permitir que o povo perdesse a batalha, Deus desejava que eles entendessem que era o pecado entre eles que os estava impedindo de receber as bênçãos esperadas.

“Quando a igreja se acha em dificuldade, quando existem a frieza e o declínio espiritual, dando ocasião a que os inimigos de Deus triunfem, então, em vez de cruzar os braços e lamentar sua infeliz condição, investiguem os membros se não há um Acã no acampamento. Com humilhação e exame de coração, procure cada qual descobrir os pecados ocultos que excluem a presença de Deus” (*Patriarcas e Profetas*, p. 363).

Deus tem uma mensagem e uma obra especial para aqueles que se sentem frustrados demais para interceder pelos membros. A Bíblia nos diz que Cristo nos amou quando nós ainda éramos pecadores, e o amor de Deus envolve mais do que simplesmente a salvação de seres miseráveis incapazes de fazer o bem. Seu principal objetivo é a restauração do ser humano, e é essa restauração que torna possível que ele se torne um participante da natureza Divina e da restauração mais ampla que Deus quer realizar no mundo. Quando Deus nos chama para interceder por outros, Ele nos concede o privilégio de participar do próprio trabalho que Jesus está realizando no Céu neste momento.

“Jesus está nas cortes celestiais, intercedendo junto ao Pai em nosso favor. Ele apresenta nossas orações, mesclando com elas o precioso incenso de Seu próprio mérito, para que nossas orações sejam aceitáveis ao Pai. Ele acrescenta a fragrância a nossas orações, e o Pai nos ouve porque pedimos as próprias coisas que necessitamos, e nos tornamos aos outros um aroma de vida para vida” (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 197).

É maravilhoso pensar que nossas orações sem mérito algum se misturam com a intercessão de Cristo e sobem ao trono do Pai como incenso suave. Ao mesmo tempo, isso faz com que sejamos como um perfume de vida para os que estão ao nosso lado, como diz o texto bíblico de hoje, “nós somos o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos, como nos que se perdem”. Interceder pelo próximo então, é um privilégio do qual Deus, em Seu infinito amor, nos permite participar.

Mesmo que, ao intercedermos, descobramos pecados escondidos na vida das pessoas ou em nossa própria vida, precisamos entender que Deus está dando a cada um a oportunidade de se arrependimento e mudança para que sejamos um cheiro de vida para a vida. Em humildade, precisamos corrigir o erro, assim como Josué fez com a situação de Acã, e permitir que Deus continue operando entre nós para que vitórias sejam alcançadas na missão da igreja e na vida dos membros.

The background of the page is a light gray color with a repeating pattern of white floral and vine motifs. The pattern consists of stylized flowers with multiple petals and swirling vines with small leaves, creating a delicate and elegant texture.

Atividade: Ao se envolver no ministério da oração intercessora este ano como líder, peça a Deus sensibilidade para reconhecer falhas que talvez possam existir e que estejam impedindo que a igreja seja um perfume na comunidade. Se algo for identificado, ore especificamente sobre isso e busque corrigir.

CONFIRMA TEUS IRMÃOS

Texto bíblico: “Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32).

Reflexão: Ao ser chamado por Deus para liderar o povo de Israel, os irmãos de Moisés, Arão e Miriã, também receberam posições de liderança sobre o povo e, como tal líderes, deviam ser um apoio a Moisés. Esse arranjo de Deus era muito favorável para Moisés, pois ele tinha o apoio de pessoas não apenas capazes, mas de sua íntima relação. Com eles, Moisés podia compartilhar abertamente as alegrias e tristezas que vinham com sua responsabilidade.

No entanto, ainda estava muito pesado, o trabalho de Moisés e através de uma preocupação de sua esposa e do conselho de seu sogro Jetro, Moisés entendeu que deveria compartilhar seu fardo com mais setenta homens de sua confiança. Essa medida que Moisés tomou gerou em seus irmãos descontentamento por não terem feito parte da decisão e inveja por acharem que sua ajuda já era o suficiente para Moisés. Assim, Miriã e Arão murmuraram e criticaram a decisão de Moisés e, ao fazerem isso, foram desleais, não apenas a Moisés, mas para com o próprio Deus.

Moisés os convocou ao tabernáculo, e o Senhor desceu até eles na coluna de nuvem. Então, o Senhor os repreendeu pelo pecado da inveja e da maledicência, e ao desaparecer a nuvem eles notaram com horror o sinal do desprazer de Deus: Miriã ficara leprosa.

Arão imediatamente reconheceu seu erro e o confessou em arrependimento, e rogou a Moisés que intercedesse por sua irmã. A Bíblia nos diz: “Clamou, pois, Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-Te que a cures” (Nm 12:13). Moisés nem mesmo tirou um minuto para repreender a Miriã, ou lhe dizer que o castigo tinha sido merecido, mas se humilhou diante de Deus suplicando por sua cura. Deus ouviu a oração de Moisés e, apesar de Miriã ter que enfrentar a vergonhosa consequência de ficar afastada do acampamento por sete dias, Deus a restaurou.

Mais do que ninguém, Moisés sabia quão grave tinha sido o erro, pois ele estivera diante da glória de Deus, ouvira e recebera a lei de Deus diretamente de Suas mãos, mas conhecia também a misericórdia de Deus e foi por isso que clamou a Deus e intercedeu por sua irmã.

Como líderes intercessores, também somos chamados a conhecer a misericórdia de Deus em perdoar e restaurar nossos irmãos. Somos chamados a crer que Seu amor é maior que qualquer pecado. Não importa quão grave tenha sido o erro, temos o dever de amá-los e interceder por eles. Até mesmo se o pecado trazer alguma consequência vergonhosa, somos chamados a permanecer ao seu lado fortalecendo-os para que, ao se voltarem a Deus, sua fé seja confirmada. Que Deus nos ajude nessa missão.

Atividade: Pense em pessoas de influência na igreja que caíram em pecado. Qual foi sua reação? Crítica e afastamento ou aproximação e intercessão por elas? Anote seus nomes e ore por elas durante a semana. Envie um cartão para elas e dizendo que deseja seu melhor e que está orando por elas.

PAIS INTERCEDENDO PELOS FILHOS

ROGO POR AQUELES QUE ME DESTE

Texto bíblico: “É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus” (João 17:9).

Reflexão: Ao proferir essas palavras, Jesus estava orando especificamente por Seus discípulos, aqueles que Lhe pertenciam. Não que Ele não Se importasse com o resto do mundo, mas Ele sabia que o inimigo estaria atacando Seus seguidores de um modo especial. Assim como Jesus nós pais também precisamos orar por aqueles que nos pertencem - nossos filhos. O inimigo sabe da fragilidade das crianças e busca por todos os modos atraí-las para que cresçam longe dos caminhos de Deus.

Muitas vezes, nós, pais, nos envolvemos em inúmeros projetos missionários da igreja, desejamos salvar nossos vizinhos e amigos, enquanto nossos próprios filhos estão se perdendo, e ninguém está intercedendo por eles ou buscando sua salvação. A Bíblia traz palavras fortes para os que negligenciam a salvação de seus filhos: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente” (1 Tm 5:8).

No livro *O Lar Adventista*, p. 40, lemos que: “Os pais, cujo alvo devia ter sido unir esses jovens corações a si e guiá-los no caminho reto, esbanjam as oportunidades dadas por Deus, são cegos aos mais importantes deveres de sua vida, e em vão aspiram trabalhar no vasto campo missionário”.

Nossos filhos podem ser unidos a nós pelos laços mais fortes que existem: os laços do amor. Se desde cedo conquistamos suas afeições e cultivamos um bom relacionamento com eles de modo que eles confiem em nós como seus melhores amigos, dificilmente perderemos a influência sobre eles ao crescerem e enfrentarem as mais fortes tentações do inimigo.

Quando escolhemos ter filhos, assumimos uma responsabilidade diante de Deus. Nossos filhos foram dados a nós como um empréstimo, para os eduquemos e, um dia, os devolvamos a Deus. Ao participarmos dessa obra, nós somos os que recebemos a maior bênção – a bênção de sermos participantes da obra de levar pessoas ao Seu reino. É simplesmente maravilhoso pensar na educação de nossos filhos assim! O amor de Deus é tão grande que Ele nos permite participar desse trabalho que trará felicidades eterna a todos os envolvidos – nossos filhos, nós mesmos e Deus.

Precisamos hoje fazer um compromisso com Deus de nos dedicarmos pela salvação de nossos filhos, em primeiro lugar conquistando suas afeições, depois, guiando-os a Jesus e, a todo tempo, intercedendo por eles. Ao lembrarmos que o trabalho do inimigo é incessante, precisamos de igual modo orar incessantemente por eles e por sua salvação.

“Como os melhores amigos desses seres inexperientes, devem ajudá-los a vencer a tentação, porque ser vitoriosos é quase sempre a sua sincera ambição. Devem considerar que os filhinhos, que procuram proceder bem, são os membros mais novos da família do Senhor, sendo o seu dever ajudá-los com profundo interesse a dar passos firmes na vereda da obediência. Com carinhoso zelo, devem ensinar-lhes dia a dia o que significa ser filhos de Deus e induzi-los a render-se em obediência a Ele. Ensinaí-lhes que obediência a Deus implica obediência aos pais. Esse deve ser o vosso empenho de cada dia e de cada hora. Pais, vigiai; vigiai e orai, e fazei dos filhos os vossos companheiros” (*Orientação da Criança*, p. 326).

Atividade: Como tem sido seu envolvimento na salvação de seus próprios filhos? Você tem sido fiel em ensinar seu filho a buscar a Deus na primeira hora do dia? Tem realizado os cultos familiares diariamente? Tem buscado oportunidades para ele se envolver na missão? Faça uma análise de sua vida como pai ou mãe, converse com seus filhos, defina alvos específicos e busque a ajuda de Deus para alcançá-los.

SEIS RAZÕES PARA ORAR PELOS FILHOS

Texto bíblico: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças” (Filipenses 4:6).

Reflexão: Quais são algumas das razões pelas quais os pais deveriam interceder por seus filhos?

- 1. Ore para que ninguém os impeça de chegar até Jesus.** Assim como na Bíblia algumas mães foram impedidas de levar seus filhos a Jesus, hoje em dia, algumas pessoas ou coisas podem atrapalhar nossos filhos de chegar até Ele. Devemos orar e vigiar diariamente para que nada impeça nossos filhos de ir até Jesus. Também precisamos ajudá-los nesse processos, eliminando da vida deles aquelas coisas que os distanciem de Deus. Essa é nossa função. Lembre-se que o próprio Jesus disse: “[...] não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus” (Mt 19:14).
- 2. Ore para que eles respondam ao chamado da salvação.** Por mais que levemos nossos filhos até Jesus, um dia eles terão que escolher por si mesmos aceitar ou não o chamado de Jesus, e isso deve ser motivo de oração fervorosa. Sabemos que Jesus “não deseja que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pe 3:9) e, por isso, nós, pais, também precisamos orar e fazer tudo que está ao nosso alcance para que nossos filhos desejem a salvação.
- 3. Ore para que eles experimentem a santificação através da obra do Espírito Santo.** Ao aceitar a salvação, nossos filhos também precisam permitir que o Espírito Santo os transforme. O processo de santificação envolve entrega total e submissão em todas as áreas de nossa vida a Deus. Lembre-se que: a melhor maneira de ensinar nossos filhos a serem submissos a Deus é ensiná-los a serem submissos a nós mesmos, seus pais.

4. **Ore para que seus pensamentos sejam puros.** Mateus 5:8 traz uma linda promessa aos que mantiverem seus pensamentos puros ou limpos: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus”. Um dos maiores desafios para nossos filhos hoje é manter os pensamentos puros. Pais podem evitar que seus filhos tenham contato com o mal, mas o controle da mente é algo que precisamos ensiná-los a fazer e pelo qual precisamos interceder fervorosamente.
5. **Ore para que escolham como parceiros de vida, alguém que também seja temente a Deus.** Não importa se seus filhos ainda são novos para pensar em casamento. Comece a orar por isso. Se eles já são jovens e estão pensando na escolha de um companheiro, ore ainda mais. Se já forem casados, ore por eles e por seus cônjuges para que seu relacionamento se fortaleça e para que dediquem sua vida a Deus.
6. **Que tenham um coração missionário.** “Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário” (*Ciência do Bom Viver*, p. 395). Este chamado inclui seus filhos também. Talvez você nunca tenha pensado nesse chamado para seus filhos, mas, de alguma forma Deus os chamará, não importa o que escolherem como profissão. Precisamos prepará-los hoje para sentirem o desejo de fazer parte da missão e que quando Deus chamá-los, sua resposta seja: “Eis me aqui, envia-me a mim” (Is 6:8).

Atividade: Escreva em seu diário de oração esses seis pontos, acrescentando informações personalizadas para cada um de seus filhos. Ore diariamente por esses pontos, lembrando que há muito poder na oração do que crê.

SUAVIZANDO O CORAÇÃO

Texto bíblico: “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos” (Romanos 10:1)

Reflexão: A intercessão dos pais pelos filhos desobedientes é fundamental para levá-los de volta a Jesus e para que encontrem a salvação. Porém, antes de os pais se ajoelharem para interceder, algo precisa ser feito – um exame de coração. No verso acima, Paulo disse que, juntamente com sua súplica a Deus, ele tinha um coração desejoso pela salvação daquelas pessoas. Ao orarmos por nossos filhos, precisamos também ter um coração desejoso por sua salvação.

Quando nossos filhos são desobedientes ou fazem escolhas erradas, o inimigo está tentando tomar conta do coração deles. Precisamos lembrar que nosso inimigo naquele momento é Satanás, não nossos filhos, por mais que estejam nos desafiando. Esse pensamento nos ajudará a manter a calma ao lidar com a situação e a interceder por eles de coração contrito.

Se antes de lidarmos com uma atitude de desobediência, primeiro intercedêssemos por nossos filhos, quão diferente poderia ser o resultado! Ao intercedermos por eles, estamos permitindo que o Espírito Santo trabalhe suavizando seu coração para que possam aceitar nossa palavra de advertência e as consequências de seus atos errados.

Somos advertidos: “Vigiai e orai, pais e mães, para que não entreis em tentação. Dedicai vosso coração e mente ao serviço de Deus. Não deveis ser severos, mas ajoelhai-vos diante do Senhor com o coração suavizado pela graça divina. Convertei-vos para que tenhais o zelo do Espírito Santo. Que conforto é saber que o Senhor vos ajudará em toda emergência” (*Olhando para o Alto*, p. 335).

Do mesmo modo que o coração de nossos filhos precisa ser suavizado pela graça divina para que possam escolher obedecer,

nosso coração como pais e mães tementes a Deus também precisa ser suavizado para lidarmos com eles no Espírito Jesus.

“Nada destrua vosso amor e ternura para com o que errou. Justamente porque está em erro, necessita ele de vós, e necessita de um pai e de uma mãe que o ajudem a se libertar das ciladas de Satanás. Prendei-o pela fé e pelo amor, e apegai-vos ao todo compassivo Redentor, relembrando que existe Alguém que nele tem um interesse mesmo maior que o vosso” (*Orientação da Criança*, p. 267).

Quando Jesus orou na cruz: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”, Ele estava intercedendo por Seus inimigos. Embora aqueles homens cruéis estivessem Lhe fazendo mal, Jesus sabia que muitos ali não tinham noção do que estavam fazendo. De igual modo, nós, pais, devemos interceder por nossos queridos filhos quando eles estão em pecado. Quando nossos filhos conseguirem ver através de nossa atitude firme, porém amorosa, que estamos a seu lado, intercedendo por eles diante de Deus, seu coração será suavizado, e eles se sentirão protegidos e amados por nós.

Com certeza, não é fácil demonstrar amor nas palavras e ações quando estamos frustrados com atitudes de desobediência, mas é aí que entra a graça de Deus. Precisamos clamar pela graça de Deus tanto para nós como para nossos filhos. A mesma graça que trará arrependimento ao coração de nossos filhos trará paciência a nós, pais, pois graça de Deus tem poder para moldar qualquer tipo de atitude negativa que possa existir no coração humano.

Vamos escolher hoje interceder por nossos filhos com um coração suavizado pela graça de Deus, e os resultados poderão nos surpreender.

Atividade: Que atitudes negativas em seus filhos mais irritam você? Escreva em seu diário de oração e em seguida escreva um plano de ação, um plano de entrega de seu coração que você deverá seguir quando tiver que lidar com aquela atitude. Algumas dicas: cante um hino, fale um verso bíblico, pense em algo positivo sobre seu filho e ore por ele antes de abordá-lo para resolver o problema.

TRAZEI VOSSOS FILHOS A JESUS

Texto bíblico: “Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti” (Gênesis 17:18).

Reflexão: Com certeza, a oração que os pais mais anseiam ver respondida é a oração pela salvação de seus filhos. Muitos pais sinceros que fizeram tudo o que podiam pela salvação dos filhos, ainda assim sofrem a tristeza de vê-los se afastando de Deus na juventude. Esta é uma situação muito triste, porque os pais sentem que já não são mais a influência dominante na vida dos filhos. Seus filhos estão agora fora de seu controle.

Talvez, ao lermos a história de Abraão, não pensemos nele como pai de um filho que se afastou de Deus, mas existe um detalhe impressionante no relato bíblico que nos ajuda a tirar uma grande lição ao enfrentarmos uma situação como essa. Abraão tivera um filho com Agar pensando que deste modo estaria ajudando a cumprir a promessa de Deus. No entanto, após o nascimento de Ismael, Deus surpreendeu a Abraão, confirmando que outro filho nasceria e que esse seria o filho da promessa. Surpreendido, Abraão se alegrou com a possibilidade de ele e Sara, já em idade avançada, terem um filho, mas em meio àquela alegria, uma preocupação veio à sua mente: “o que será de meu filho Ismael?” Então, ele orou a Deus dizendo: “Tomara que viva Ismael diante de ti”. E naquele momento, Deus lhe fez outra promessa, específica para seu filho Ismael, que podemos ler em Gênesis 17:20: “Quanto a Ismael, eu te ouvi; abençoa-lo-ei, fã-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação”.

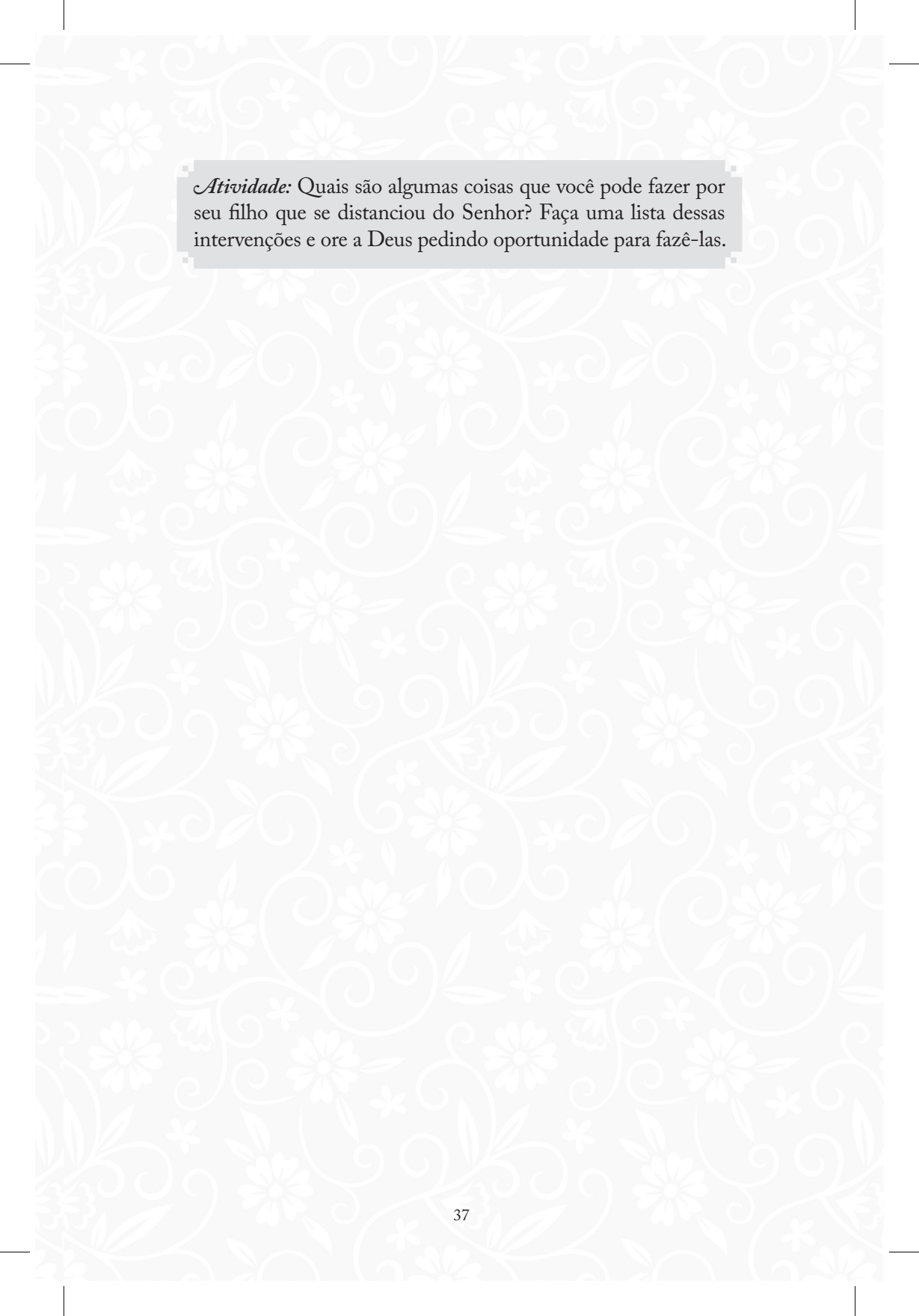
Essa promessa ficou muito clara na mente de Abraão, pois ele confiava em Deus de todo o seu coração. Anos mais tarde, quando Sara lhe pediu que despedisse a Ismael de seu lar, devido aos problemas que a família enfrentava, Abraão entendeu que havia chegado o momento em que não mais teria controle sobre a vida

de seu filho e que teria que confiá-lo inteiramente aos cuidados de Deus. É nos dito que “O Senhor, por meio de um santo anjo, determinou-lhe satisfazer o desejo de Sara. ... E o anjo lhe fez a promessa consoladora de que, ainda que separado do lar de seu pai, Ismael não seria abandonado por Deus; sua vida seria preservada, e ele se tornaria o pai de uma grande nação” (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 77).

Em circunstâncias diferentes, talvez você tenha chegado a uma situação na qual você sabe que não tem mais o controle da vida de seus filhos. Neste momento, Deus lhe faz um convite: “Quando tiverdes feito fielmente tudo o que puderdes, trazei vossos filhos para Jesus; e com fé sincera e perseverante intercedei por eles. O Senhor será vosso ajudador; cooperará com vossos esforços; em Sua força alcançareis a vitória.... Quando os pais manifestarem tal interesse pelos filhos como o que Deus quer que manifestem, Ele ouvirá as suas orações, e cooperará com seus esforços” (*Orientação da Criança*, p. 105).

É-nos dito de Ismael que “em seus últimos dias arrependeu-se de seus maus caminhos, e voltou ao Deus de seu pai” (*Patriarcas e Profetas*, p. 174). Isso nos indica que a oração de Abraão por seu filho foi respondida. Apesar de que os descendentes de Ismael mantiveram seus traços negativos e foram uma pedra de tropeço para a descendência de Isaque, Ismael se voltou a Deus e veio sepultar seu pai Abraão, juntamente com Isaque, após sua morte. (ver Gênesis 25:9).

Tudo o que Deus deseja de nós, pais, é que tenhamos um genuíno interesse na salvação de nossos filhos. Deus abençoa os pais que buscam fazer o melhor por seus filhos, mas uma ação é necessária de nossa parte - fazer tudo o que podemos. Quando nossos filhos atingem uma certa maturidade e estão fora do nosso controle, ainda assim podemos fazer muito por eles. Podemos ser seus amigos, continuar aconselhando com carinho e, acima de tudo, orar por eles constantemente crendo que Deus será nosso ajudador em salvar nossos filhos.

The background of the page is a light gray color with a repeating pattern of white floral and vine motifs. The pattern consists of stylized flowers with multiple petals, interspersed with swirling vines and small leaves. The overall effect is a delicate and elegant texture.

Atividade: Quais são algumas coisas que você pode fazer por seu filho que se distanciou do Senhor? Faça uma lista dessas intervenções e ore a Deus pedindo oportunidade para fazê-las.

INTERCEDENDO PELOS INOCENTES

Texto bíblico: “Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e continuará viva a criança?” (2 Samuel 12:22).

Reflexão: Nós, pais, muitas vezes cometemos erros que trazem sofrimento a nossos filhos. Erros do passado, da juventude ou até mesmo de nossa infância podem trazer consequências negativas para a saúde física ou espiritual de nossos filhos. A Bíblia nos ensina que, mesmo quando isso acontecer, precisamos nos humilhar e interceder por eles.

Talvez um dos exemplos bíblicos mais intrigantes de intercessão de um pai seja a experiência de Davi ao interceder por seu primeiro filho com Bate-Seba. Como sabemos, aquele filho tinha sido fruto de um adultério. Davi já tinha se conscientizado disso e se arrependido, mas, como consequência, Deus permitiu que a criança viesse a adoecer, e Davi fez a única coisa que podia fazer: se humilhar e interceder por ele diante de Deus. Davi não intercedeu ocasionalmente; ele parou todas as suas atividades e suplicou continuamente a Deus pela vida de seu filho.

“Quando seu filho foi atacado pela doença, Davi, com jejum e profunda humilhação, rogou pela sua vida. Retirou as vestes reais, depôs a coroa, e noite após noite jazia prostrado em terra, intercedendo, com a dor de um coração quebrantado, pelo inocente que sofria por culpa dele. ‘Os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar da terra; porém, ele não quis’(2 Samuel 12:17). Muitas vezes quando foram pronunciados juízos sobre pessoas ou cidades, a humilhação e o arrependimento desviaram o golpe, e Aquele que é sempre misericordioso, pronto a perdoar, enviara mensageiros de paz. Animado com este pensamento, Davi perseverou em sua súplica enquanto a criança foi poupada em vida. Sabendo que era morta, silenciosamente submeteu-se ao decreto de Deus. O primeiro golpe fora desferido, naquela

retribuição que ele próprio declarara justa; mas Davi, confiando na misericórdia de Deus, não ficou sem consolação” (*Patriarcas e Profetas*, p. 533).

Davi orou e intercedeu pelo filho porque o amava e desejava que sua vida fosse poupada, mas, acima de tudo, Davi amava e confiava em Deus e sabia que todos os Seus juízos eram justos. Por isso, mesmo não vendo aquela oração específica ser respondida do modo como pedira, Davi aceitou o juízo de Deus em humildade, e isso lhe trouxe consolo e paz.

Podemos aprender uma grande lição com esse incidente na vida de Davi. Nós, pais, temos a responsabilidade de viver uma vida de acordo com a vontade de Deus, pois assim evitaremos deixar um legado de sofrimento a nossos filhos. Somos falhos, no entanto, e é quase inevitável que algumas de nossas escolhas tragam consequências negativas para eles. O que fazer então? Primeiramente, devemos nos humilhar, reconhecendo nosso erro, e depois interceder por eles. Essa não deve ser uma intercessão ocasional, superficial, mas uma intercessão diária, colocando-os diariamente nas mãos de Deus, para que o inimigo perca o livre acesso a eles e Deus possa atuar, moldando-os e guiando-os.

Davi fez isso por Salomão, seu próximo filho com Bate-Seba. Podemos ver sua preocupação com a espiritualidade de Salomão nas palavras que proferiu pouco tempo antes de coroá-lo rei: “E a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, fazendo tudo para edificar este palácio para o qual providenciei” (1 Cr 29:19).

Que possamos diariamente pedir a Deus que conceda um coração íntegro a nossos filhos para que eles também guardem os mandamentos de Deus.

Atividade: Analise as dificuldades que seus filhos tem passando, sejam elas de caráter físico, emocional ou espiritual. Agora pense se de algum modo sua vida e exemplo contribuíram para essas dificuldades. Interceda por eles, mencionando as “heranças” negativas você deseja que Deus retire da vida deles, e trabalhe com eles para vencer traços ou dificuldades que precisam ser vencidas.

NOVA GERAÇÃO INTERCEDENDO

SENHOR, QUE QUERES QUE EU FAÇA?

Texto bíblico: “Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás”(Jeremias 1:7).

Reflexão: “Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário; somos chamados ao serviço de Deus e de nossos semelhantes; e habilitar-nos para essa obra deve ser o objetivo de nossa educação” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 395).

Você já parou para pensar que essas palavras se aplicam a você? Muitas vezes, elas são recebidas com espanto e admiração por parte de alguns, mas a verdade é que Deus chama a todos para o Seu serviço. Isso não quer dizer que todo jovem será um pastor ou médico missionário num país estrangeiro, mas quer dizer que todos, onde quer que estiverem, na atividade profissional que estiverem desempenhando, serão missionários.

“Considerando a luz que tem sido dada por Deus, é de admirar não haver dezenas e dezenas de moços e moças indagando: “Senhor, que queres que eu faça?” É um perigoso engano imaginar que, a menos que um jovem tenha se decidido a consagrar-se ao ministério, não se deva fazer algum esforço especial a fim de habilitá-lo para a obra de Deus. Seja qual for a sua vocação, é essencial que desenvolvam, por meio do estudo diligente, as aptidões de que são dotados” (*Mensagens aos Jovens*, p. 185).

O chamado de Deus é para que desenvolvamos as aptidões

que Ele nos deu e as usemos para Sua missão. Se temos aptidão na área de saúde, como podemos usar nossos dons para levar o amor de Deus aos outros através da saúde? Se temos aptidão para engenharia, como podemos usar essas habilidades para o crescimento da causa de Deus?

Quando Jeremias recebeu o chamado de Deus para ser um profeta, ele se sentiu indigno, pois ainda era bem jovem. No entanto, Deus sabia de seu potencial e por isso o consagrou para ser um profeta antes mesmo de ele nascer (Jr 1:5). Isso não quer dizer que Jeremias não poderia ter recusado o chamado, mas que em seu coração havia sido plantado um fervor e desejo de salvar os outros, e, mesmo se sentindo indigno, ele aceitou o desafio. Então, Deus lhe fez uma linda promessa: “Eis que ponho na tua boca as minhas palavras... Hoje te constitui sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares” (Jr 1:9-10).

Seja qual for nosso ramo de trabalho, Deus quer ser nosso sócio. Tudo que precisamos fazer é aceitar o desafio e nos colocar a Sua disposição para que Ele coloque Suas palavras em nossa boca, o trabalho em nossas mãos e a missão em nosso coração. Esse chamado de Deus não depende tanto do que temos a oferecer, mas do quanto estamos dispostos a entregar.

O mundo está muito perto de seu final. Mais do que nunca, precisamos ser luzes para levar outros aos pés de Cristo. Ore a Deus e peça sabedoria. Ore para que Ele direcione sua vida e que você seja um instrumento para a salvação de muitos. Pergunte a Ele: “Senhor, que queres que eu faça?”. Busque Sua direção e aceite os desafios que Ele poderá colocar em sua vida.

Atividade: Se você ainda não está engajado em uma profissão, peça a direção de Deus para escolher sua profissão de modo que possa servi-Lo através dela. Se você já tem uma profissão, busque sabedoria para alcançar outras pessoas através de sua influência. Jesus está muito perto de voltar. Não temos tempo a perder buscando nossa própria realização enquanto tantos perecem por falta de luz.

ORANDO PELOS AMIGOS

Texto bíblico: “Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o Senhor deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía” (Jó 42:10).

Reflexão: Quando pensamos em alguém que foi paciente na Bíblia sempre nos lembramos de Jó, mas existe outro exemplo que Jó também deixou para nós: a de intercessão por seus amigos. Coloque-se na posição de Jó por um instante. Ele era rico, tinha tudo o que desejava, tinha as bênçãos de Deus em sua vida e tinha bons amigos. Porém, da noite para o dia, perdeu suas posses, sentiu-se rejeitado por Deus e seus melhores amigos. Aqueles que ainda poderiam lhe trazer algum conforto chegaram à sua casa e o acusaram de pecados que ele não havia cometido.

Por dias, Jó lutou com Deus sentido-se não merecedor da sorte que lhe coubera. Com dor no coração, ouviu as acusações de seus amigos, mas, ainda assim, não desanimou e continuou buscando uma explicação de Deus. Ao passar aquele período de provas, Deus Se manifestou a ele e repreendeu seus amigos. Não sentindo-se ofendido por seus amigos, Jó intercedeu por eles perante Deus, e Deus aceitou sua intercessão e os perdoou.

Quando você intercede por seus amigos? Talvez quando eles estiverem sofrendo alguma doença, passando necessidades ou com um grande problema para resolver. E se, por acaso, eles estiverem contra você em alguma questão espiritual ou moral. Ainda assim você intercederia por eles? Os verdadeiros amigos são revelados não apenas quando tudo está bem, mas também nos momentos de dificuldades.

“Se um irmão se desvia, é então ocasião de nele mostrardes vosso real interesse. Ide ter com ele bondosamente, orai com ele e por ele, lembrados do preço infinito que Cristo pagou por sua redenção. Deste modo podereis salvar da morte uma alma e cobrir multidão de pecados” (*Conselhos sobre Educação*, p. 88, 89).

A maior prova de amizade de uma pessoa é fazer tudo o que é possível para a salvação de seu amigo. Quando Jó intercedeu por seus amigos, ele o fez porque os amava, não porque receberia algo em troca. No texto bíblico acima, no entanto, vemos que foi exatamente no momento em que ele orou por seus amigos que Deus mudou sua sorte e “deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía”. Deus sempre tem bênçãos reservadas para aqueles que assim como Jó, oram por seus amigos até mesmo quando estes os desprezam.

Paulo também orava por seus amigos. Que a oração dele registrada em Efésios 3:14-21 seja a sua e a minha oração hoje por nossos amigos:

“Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai, do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra. Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito, para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor, vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus. Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!”

Atividade: Em seu diário de oração, escreva o nome de amigos por quem você gostaria de orar. Em frente ao nome, escreva razões específicas para orar por eles. Lembre-se de orar principalmente pelos que talvez de algum modo tenham lhe ofendido e, essa semana, procure mostrar a eles que você se preocupa e ora por eles.

ORANDO DUAS VEZES MAIS

Texto bíblico: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus” (Filipenses 4:6-7).

Reflexão: A Bíblia nos aconselha a orar sem cessar... , ou seja, orar a todo momento, sobre todas as nossas decisões na vida. Mas existe um momento específico quando jovens deveriam orar duas vezes mais do que normalmente oram.

“Se homens e mulheres têm o hábito de orar duas vezes ao dia antes de pensar em casamento, devem fazê-lo quatro vezes quando pensam em dar esse passo. O casamento é uma coisa que influenciará e afetará vossa vida, tanto neste mundo como no futuro” (*O Lar Adventista*, p. 71).

A escolha de um companheiro para a vida, com certeza é muito especial e deveria ser feita apenas com muita oração. Uma prática diferente, porém muito linda, é a de interceder pelo futuro cônjuge, quer você já tenha alguém em mente quer não. Alguns anos atrás quatro irmãos jovens gravaram uma música que reflete exatamente a ideia de interceder pelo futuro cônjuge:

*“Pensei em você hoje, novamente,
Onde quer que você esteja.
Sei que você está em algum lugar no mundo
E sei que você foi criado para mim.
Apesar de não saber quando nos encontraremos
Para mim você é apenas uma oração.
Oro para que você esteja caminhando com o Senhor
E que ele cuide de você.”*

(Promise Me Forever - The Taubl Family)

A música continua com uma letra poética prometendo amor e fidelidade a alguém que, por enquanto, é apenas uma oração, isto é - um anseio expresso apenas a Deus.

Se pudéssemos voltar no tempo, ao momento quando Isa-que se preparava para conhecer sua noiva Rebeca, entenderíamos melhor o significado dessas palavras. É nos dito que “Isaque, confiando na sabedoria e afeição de seu pai, estava satisfeito com a entrega desta questão a ele, crendo também que o próprio Deus dirigiria na escolha a fazer-se” (*Patriarcas e Profetas*, p. 171). Isa-que não vivia buscando de um lado para o outro alguém para ser sua companheira. Ele simplesmente colocou seu desejo nas mãos de Seu pai Celeste, e também de seu pai terreno, em quem confiava de todo coração.

Que lição para filhos e pais hoje! Deus concede sabedoria aos pais tementes a Ele, e estes podem orientar seus filhos quanto às escolhas mais importantes da vida, como a escolha do cônjuge. É preciso, no entanto, que os pais entendam a vontade de Deus, e, acima de tudo, é preciso existir um relacionamento de confiança íntima entre pais e filhos.

Isaque continuou em oração e, até mesmo no momento em que viu Rebeca pela primeira vez, ele estava em oração, como diz a Bíblia: “E Isaque saíra a orar no campo, sobre a tarde; e levantou os seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham” (*Patriarcas e Profetas*, p. 173).

Se você está buscando a Deus quanto ao seu futuro cônjuge, comece a interceder por ele ou ela, quer você o/a conheça ou não. Deste modo você poderá ficar tranquilo que o Pai celeste, que o ama e quer o Seu melhor estará no controle dessa escolha tão importante.

Atividade: Em seu diário de oração, comece a escrever qualidades que você gostaria que seu futuro cônjuge tivesse. Escreva também as dificuldades que você tem, as quais gostaria que seu cônjuge lhe ajudasse a vencer. Entregue essa lista a Deus em oração e peça a Deus que o/a guie nessa escolha.

PAIS PRECISAM DE ORAÇÃO TAMBÉM

Texto bíblico: “Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer” (Provérbios 23:22).

Reflexão: A síndrome do ninho vazio é o termo usado para descrever a solidão física ou mental que muitos pais ou tutores sentem quando seus filhos deixam o lar. Os sintomas mais comuns são tristeza, vazio e sensação de inutilidade, dentre outros. Se seus pais não estão atualmente passando por esse processo, isto é, se você ainda não saiu de casa, saiba que existe a possibilidade de em breve eles passarem por isso.

Na fase de sair de casa e estudar fora ou começar a vida, muitos jovens podem se envolver tanto com amigos, estudo e trabalho que os pais acabam ficando em segundo plano na vida. Isso pode ser muito doloroso para os pais que sempre tiveram um bom relacionamento e com frequência até se sacrificaram para que os filhos chegassem aonde estão agora.

Uma grande parte da vida de oração de todo jovem deve ser dedicada aos pais ou àqueles que o criaram, não apenas pelo fato de que poderão estar passando por essa fase sensível da vida, mas como uma demonstração de amor e reconhecimento por tudo que já fizeram em sua vida. Apesar do mundo secular hoje criar uma brecha entre pais e filhos, que em muitos casos pode até começar na infância, esta atitude não condiz com os valores dos filhos de Deus. Por mais que nossos pais tenham falhado conosco, devemos a eles, no mínimo a nossa existência.

A adolescência e a juventude podem ser as fases da vida quando os filhos mais enxergam os defeitos de caráter dos pais, e isso pode ser uma desculpa para o afastamento. Mas, se pararmos para pensar que também não somos perfeitos, quem sabe podemos parar de olhar seus erros e encontrar razões para os amá-los.

Jennifer Flanders, americana, mãe de 12 filhos, definiu sete razões para oramos por nossos pais, usando a palavra *parents* (pais em inglês).

1. **Perspectiva** – Ore para que seus pais mantenham o foco no Céu e priorizem as coisas de Deus. Muitos pais podem desanimar espiritualmente à medida que os desafios da vida surgem. Ore para que isso não aconteça com os seus.
2. **Atitude** – Ore para que eles tenham uma atitude positiva em relação à vida. Os problemas da vida também podem desanimá-los, mas Deus pode lhes dar força para vencer.
3. **Relacionamentos** – Ore para que Deus abençoe o relacionamento de seus pais se eles são casados. Acontece com certa frequência de casais se separarem depois de muitos anos juntos, mas a graça de Deus pode revitalizar qualquer casamento.
4. **Energia** – Ore para que Deus renove as forças deles a cada dia. Problemas de saúde podem começar a se manifestar com a idade. Ajude-os a manter uma boa saúde, conforme o plano de Deus.
5. **Necessidades** – Ore pedindo a Deus que supra as necessidades de seus pais, sejam elas financeiras ou outra qualquer. Deus é uma fonte de recursos inesgotável.
6. **Testemunhas** – Ore para que a vida deles seja um testemunho para os que estiverem ao seu redor. Uma vida espiritual vibrante pode ajudá-los a superar todos os outros problemas.
7. **Segurança** – Ore para que eles reconheçam a Deus como fonte de segurança na vida mesmo quando incertezas começarem a surgir. (Fonte: Lovinglifeathome.com)

“O perfeito exemplo do amor filial de Cristo resplandece com não esmaecido brilho por entre a neblina dos séculos. Durante cerca de trinta anos Jesus, por Sua labuta diária, ajudara nas responsabilidades domésticas. E agora, mesmo em Sua última agonia, Se lembra de providenciar em favor de Sua mãe viúva e aflita. O mesmo espírito se manifestará em todo discípulo de nosso Senhor. Os que seguem a Cristo sentirão ser uma parte de

sua religião respeitar os pais e prover-lhes as necessidades. O pai e a mãe nunca deixarão de receber, do coração em que se abriga o amor de Cristo, solícito cuidado e terna simpatia” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 752).

Vamos aprender com o exemplo de Jesus, e vamos prover às necessidades de nossos pais ou daqueles que nos criaram. Vamos continuar apoiando, respeitando e amando aqueles que tanto fizeram por nós e, acima de tudo, vamos mantê-los em nossas orações.

Atividade: Em seu momento de oração diária, escolha uma razão específica para orar por seus pais e para deixá-los ainda mais contentes. Conte a eles o que você está fazendo.

IGREJA INTERCEDENDO PELA COMUNIDADE

COMPAIXÃO E ORAÇÃO

Texto bíblico: “Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito” (1 Timóteo 2:1, 2).

Reflexão: É muito fácil criticar e reclamar de líderes políticos e sobre decisões que eles tomam. No entanto, através de Sua Palavra e dos escritos inspirados, Deus nos orienta a orar e interceder por eles, mesmo se têm tomado decisões incorretas.

“Não deixem que sentimentos invejosos se apoderem de seu coração por causa de atos incorretos daqueles que ocupam posições de confiança. Eles deverão ser julgados de acordo com os feitos realizados no corpo. Vocês devem apenas sentir compaixão e orar por eles” (*Liderança Cristã*, p. 28).

Por vezes é difícil crer nas palavras de Romanos 13:1: “Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por Ele instituídas”, mas precisamos entender que Deus, em Sua soberania, sabe o fim desde o princípio e muitos líderes foram por Ele instituídos justamente porque talvez ali naquela posição será o momento onde eles mais necessitarão de Deus e terão a oportunidade de encontrar a salvação.

Se continuarmos lendo o texto bíblico de hoje, veremos no verso 4 de 1 Timóteo 2 que o desejo de Deus em relação aos líde-

res e autoridades políticas é que “todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”.

Assim como líderes na igreja, líderes e autoridades políticas são pessoas públicas investidas de autoridade que enfrentam muitas dificuldades e conflitos em seu trabalho. Quanto maior o poder de influência de uma pessoa, maior o peso da responsabilidade que recai sobre ela. Algumas situações delicadas que elas enfrentam as colocam numa posição onde não podem nem mesmo conversar ou desabafar com alguém. Esses líderes precisam de apoio e principalmente de oração.

A Capitol Commission (Comissão Capitólio), uma organização americana que busca alcançar os membros do Capitólio americano para Deus, traz uma lista de razões pelas quais devemos interceder por nossos líderes. Aqui vão algumas delas:

- ✞ Orem para que sejam sábios (Tiago 1:5);
- ✞ Orem para que sejam corajosos (2 Samuel 10:12);
- ✞ Orem para que sejam perseverantes (Tiago 1:12);
- ✞ Orem para que sejam humildes (Isaías 66:2);
- ✞ Orem para que sejam íntegros (Isaías 33:15, 16);
- ✞ Orem para que sejam salvos (1 Timóteo 2:4).

Então vamos tornar a intercessão por nossos líderes um hábito diário? Lembre-se que nossa oração deve ir além de uma súplica por uma mudança no rumo da política do mundo, devemos orar e interceder também pela salvação desses homens, por quem Jesus morreu na cruz e a quem Ele muito deseja salvar. Se um líder se entregar a Deus, seu poder de influência poderá levar muitas outras pessoas a buscar a Deus também.

Atividade: Comece hoje a orar por um líder político de sua cidade, o prefeito ou outra figura pública. Faça uma visita a ele, apresente-se e diga que você tem orado por ele e se ofereça para orar com ele. Você poderá se surpreender com os resultados!

INTERCEDENDO POR OUTROS REBANHOS

Texto bíblico: “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco, a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor” (João 10:16).

Reflexão: Quando Jesus contou a parábola do Bom Pastor, Ele falou sobre a proteção e salvação das ovelhas do Seu aprisco, isto é, a salvação das pessoas que já estavam em Sua igreja. No entanto, antes de terminar a parábola, Ele fez questão de mencionar que tinha ovelhas em outros apriscos e que Ele desejava que um dia elas também ouvissem Sua voz e se unissem ao Seu rebanho.

O ministério em favor de igrejas de outras denominações e inclusive de seus pastores deve ser parte de nossa missão e intercessão também. Se um membro de igreja que encontra a verdade pode ser uma influência poderosa sobre seus familiares e amigos, imagine quanta influência a conversão do pastor de uma igreja poderá exercer?

“Temos uma obra a fazer por ministros de outras igrejas. Deus quer que eles se salvem. Como nós mesmos, eles só poderão obter a imortalidade mediante a fé e a obediência. Precisamos trabalhar diligentemente por eles, a fim de que a possam alcançar... Nossos ministros devem procurar aproximar-se dos ministros de outras denominações. Orai por estes homens e com eles, por quem Cristo está intercedendo. Pesa sobre eles solene responsabilidade. Como mensageiros de Cristo, cumpre-nos manifestar profundo e fervoroso interesse nestes pastores do rebanho” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 376).

Ocasionalmente, ouvimos falar de igrejas que mudaram suas placas, porque o pastor e a maioria dos membros se converteram e aceitaram a verdade. Essas igrejas são os rebanhos que Jesus menciona em João 10. O que será que levou essas pessoas a se converterem? O texto diz que elas ouviram a voz do Pastor.

Muitos membros e pastores que agora congregam em outras denominações são sinceros em sua busca pela verdade. Realmente amam a Deus e desejam fazer a Sua vontade, mas estão sendo desviados por tradições e erros que lhes foram apresentados como sendo a verdade. Porém, é-nos dito que nos últimos dias “Milhares da última hora verão e reconhecerão a verdade. [...] Essas conversões à verdade se darão com uma rapidez surpreendente para a igreja, e unicamente o nome de Deus será glorificado” (*Eventos Finais*, p. 130, 131).

Hoje, podemos começar a contribuir para esse grande momento na história do mundo. Podemos começar a interceder por pastores e membros de outras denominações para que Deus abra seu coração para receber a verdade na hora certa. Podemos também tratá-los com amor e compreensão, mesmo que pareçam nos ignorar ou até mesmo nos maltratem.

Muitas vezes quando recebemos visitas de membros ou pastores de outras denominações, ficamos tão empenhados em mostrar-lhes que somos diferentes, ou que temos outras crenças que acabamos construindo muros de separação e não pontes de união entre essas pessoas e nós. Precisamos nos lembrar que, por mais que agora pareçam não aceitar a verdade, depois que o Espírito Santo for derramado em Sua plenitude, multidões serão atraídas.

Que Deus nos ajude a sermos intercessores amorosos pelas ovelhas e pastores que estão em outros rebanhos. Que nosso exemplo de conduta seja uma luz para eles agora. Que eles possam fazer parte das nossas orações e que um dia possamos colher esses frutos para a glória de Deus.

Atividade: Você conhece líderes de outras denominações ou mesmo membros que poderiam ser conduzidos à verdade? Faça um propósito de se aproximar deles, como um amigo, e busque oportunidades de orar por eles e com eles, mesmo que, no momento, não se demonstrem interessados.

INTERCEDENDO PELOS INFLUENTES

Texto bíblico: “E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu...” (João 6:39).

Reflexão: Que tipo de pessoa o(a) intimida no que diz respeito a compartilhar o amor de Deus? Alguns são intimidados por pessoas de autoridade e influência; outros, por pessoas ricas e famosas. Quando pensam em compartilhar a verdade com essas pessoas, imediatamente sentem que eles rejeitarão a mensagem. Por isso nem “perdem tempo” buscando conhecê-los melhor.

Por vezes, nos lembramos da parábola do jovem rico e simplesmente raciocinamos que esta é uma classe pela qual não devemos nos esforçar tanto. Mas, quando Jesus contou essa história, Ele não disse que era impossível que um rico entrasse no Céu, apenas que era difícil. Na própria Bíblia, temos exemplos de pessoas ricas e influentes, como Nicodemos e José de Arimatéia, que receberam Jesus em seu coração e foram uma grande influência aos outros. Se Jesus tivesse negligenciado dar atenção a Nicodemos, quantas pessoas deixariam de ser salvas por sua influência?

Pode até parecer mais complicado abordar uma pessoa influente do que uma pessoa simples, mas Jesus não pensou assim. Quando Nicodemos o procurou à noite para conversar, Ele não se importou em talvez perder algumas horas de sono para atendê-lo nem também não se importou que a conversa fosse às escondidas. Tudo o que viu foi um coração sedento por Deus. Então, Jesus o recebeu com grande alegria.

“Muito falamos e escrevemos acerca dos pobres negligenciados; não se deveria dar alguma atenção aos negligenciados ricos? Muitos consideram essa classe como sem esperança, e pouco fazem para abrir os olhos dos que, cegados e deslumbrados pelo poder de Satanás, perderam de vista a eternidade. Milhares de ricos baixaram à sepultura sem serem advertidos porque foram julgados pelas aparências, e passados por alto como casos deses-

perados. Mas, por mais indiferentes que pareçam, foi-me mostrado que a maioria dessa classe é de almas oprimidas. Milhares de ricos acham-se famintos quanto ao alimento espiritual. [...] Não faremos nós esforço pessoal em seu favor?” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 386, 387).

Pensando em alcançar essa classe de pessoas, quais seriam as melhores maneiras de nos aproximarmos delas? Alguns poderiam pensar em discursos eloquentes ou eventos extravagantes, mas foi com ilustrações e palavras ditas de forma tão simples que até uma criança compreenderia que Jesus alcançou Nicodemos. Mais ainda do que palavras, devemos ser um exemplo de vida para essas pessoas. Muitos são atraídos pela simplicidade de vida dos seguidores de Cristo. “Os grandes homens, os intelectuais, podem melhor ser atingidos pela simplicidade de uma vida piedosa do que pelos argumentos incisivos que se possam acumular sobre eles” (*Evangelismo*, p. 557).

A pequena serva de Naamã não possuía dotes especiais, ou eloquência, mas sua conduta e vida piedosa falaram tão alto que o convenceram a buscar a cura entre o povo de Deus. Ele não apenas encontrou a cura física, mas também a espiritual, pois voltou para sua terra convertido ao Deus de Israel e com certeza foi uma grande influência sobre seu país.

Deus deseja usar todos nós na obra de alcançar os ricos e influentes. Quando oportunidades surgirem, não recuemos receosos, mas aproveitemos para ser uma luz. Acima de tudo, podemos interceder por essas pessoas em nossas orações para que Deus toque seu coração e elas sejam convertidas.

Atividade: Quais são algumas pessoas influentes em sua comunidade por quem você pode orar? Você tem tido oportunidades para se aproximar delas? Peça a Deus que o(a) ajude a ser uma luz na vida delas.

SENDO MÃOS AJUDADORAS

Texto bíblico: “Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai... para que segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior” (Efésios 4:14-16).

Reflexão: Este mês, estamos intercedendo pelas diferentes classes de pessoas que compõe a comunidade. Pessoas que devido à sua posição ou falta dela, excesso ou carência de bens, ainda não sentiram a necessidade de Deus. Ao mesmo tempo em que o rico, em sua autossuficiência, não sente que precisa de Deus, o pobre, em sua pobreza, pode sentir que Deus não Se preocupa com ele. Por isso, ele O rejeita.

Por mais que nem sempre oremos ou nos preocupemos com a salvação do rico, geralmente os tratamos melhor do que os pobres. Precisamos entender, no entanto, como os pobres são vistos aos olhos de Deus: “Os pobres devem ser tratados com tanto interesse e atenção quanto os ricos. O costume de honrar os ricos e desprezar e negligenciar os pobres é crime aos olhos de Deus” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 229).

Deus considera não apenas uma falha, mas um crime desprezar e negligenciar alguém por ser pobre. É por isso que, durante o ministério de Cristo, vemos claramente que Ele não fazia distinção de pessoas. Ele participava de festas promovidas por pessoas ricas e importantes, mas a maior parte de Seu tempo era gasta entre a classe mais pobre e rejeitada da sociedade. Cristo conhecia os corações e sabia que era mais fácil uma pessoa que tinha necessidades receber Deus em sua vida, do que alguém que de nada tinha falta.

“Os pobres necessitam conforto e simpatia, pois há os que sem uma mão ajudadora jamais se recobrarão. Na atividade por esses discípulos de Cristo está nossa maior missão. Essa é a mais alta credencial do ministério evangélico” (*Beneficência Social*. p. 171).

Jesus sabia que muitos dos necessitados jamais se ergueriam daquela condição a menos que alguém lhes estendesse a mão. Foi exatamente isso que Ele quis ilustrar com a parábola do Bom Samaritano. Nesta parábola, Jesus revelou ao mundo a essência de Sua própria missão. Ele, o único que realmente é Bom, investiu tudo no planeta mais obscuro e perdido do universo, que, sem a dependência dEle, jamais poderia alcançar a salvação. Em uma comparação entre a pobreza física e a espiritual, Jesus nos ensina que devemos imitá-Lo ao buscar levar a salvação àqueles que se encontram completamente sem esperança.

Ao encontrar o homem moribundo, o Bom Samaritano parou, deu-lhe , atenção, tratou de seus ferimentos e supriu suas necessidades. Depois levou-o a uma hospedaria e deixou-o aos cuidados do hospedeiro. O Bom Samaritano prometeu recompensá-lo por todas as despesas que tivesse. Num simples incidente, Jesus demonstra a Sua parte e a nossa parte na obra de atender aos necessitados. Nós somos os hospedeiros. Não devemos temer ajudar ao pobre com medo que algo nos faltará. Se ajudarmos as pessoas com tudo o que temos, Jesus promete nos recompensar com o que faltar e muito mais.

Aliviar a dor e o sofrimento dos que estão ao nosso redor é um trabalho muitas vezes rejeitado e até menosprezado, deixado para poucos realizarem, mas, aos olhos de Deus, é a mais alta credencial para os que fazem parte do ministério evangélico. Que inversão de valores na visão do mundo! O Deus de toda a riqueza considera o trabalho com os humildes o de maior valor.

Jesus era amigo dos pobres e deseja que Seus seguidores aprendam de Seu exemplo para que, através dessa experiência, venham a viver uma vida de abnegação como Ele viveu.

“O verdadeiro cristão é amigo dos pobres. Ele trata com o seu irmão perplexo e desafortunado como se trata com uma planta delicada, tenra e sensível” (*Minha Consagração Hoje*, p. 229).

Que Deus nos dê sensibilidade para lidar com as pessoas carentes da comunidade, não porque assim teremos mais estrelas em nossa coroa, mas porque a sua e a minha mão podem ser as

únicas que essas pessoas terão a oportunidade de segurar para se levantar da pobreza física e espiritual.

Atividade: Os necessitados estão sempre ao nosso redor, e talvez você até esteja envolvido em alguma missão com eles, mas como você pode tornar essa missão mais autêntica e sincera. Como você pode demonstrar um interesse genuíno pela salvação deles? Ore e converse com sua família sobre medidas que poderão tomar para levar esperança às pessoas mais carentes da comunidade.

ESPOSAS INTERCEDENDO PELOS ESPOSOS

INTERCEDENDO PELA MISSÃO DO LAR

Texto bíblico: “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos” (Romanos 10:1).

Reflexão: Durante o mês de junho o Ministério da Mulher enfatiza o trabalho missionário. Toda mulher deve desenvolver um espírito missionário e pedir a Deus que lhe dê oportunidades para levar outras pessoas a Jesus. O fato de ela ter suas responsabilidades no lar não deve ser uma desculpa para não se envolver na missão, mas é importante que ela tenha em mente quais são as suas prioridades e sirva a Deus dentro da esfera de seu alcance.

Um conselho muitas vezes negligenciado é o que encontramos no livro *O Lar Adventista*, p. 247: “Algumas mães anseiam empenhar-se em trabalho missionário enquanto negligenciam os deveres mais simples que estão diretamente em seu caminho. Os filhos são negligenciados, o lar não é feito um lugar alegre e feliz para a família, gritos e queixas tornam-se frequentes, e os jovens crescem com o sentimento de que o lar é o menos convidativo de todos os lugares.”

O lar é nosso primeiro campo missionário e, se estivermos empenhadas em buscar levar outras pessoas a Deus enquanto nosso esposo ou filhos estão sendo negligenciados, estaremos em falta com Deus. No entanto, se nosso lar estiver em ordem e crescendo espiritualmente, ele será o maior centro de influência que poderemos prover ao mundo.

“O verdadeiro esforço cristão começa na família, devendo-se expandir do centro para abranger esferas mais amplas. Uma pessoa salva no círculo de vossa família ou na vizinhança, pelo vosso paciente e esforçado trabalho, trará ao nome de Cristo tanta honra e brilhará tão intensamente em vossa coroa, como se a houvésseis encontrado na China ou na Índia” (*Signs of the Times*, 10 de novembro de 1881).

O melhor trabalho missionário é aquele que é feito com os que estão mais próximos de nós. Nossos próprios familiares, nossos vizinhos e amigos são as pessoas sobre quem teremos maior influência, e podemos fazer isso sem negligenciar as responsabilidades do lar. Mulheres cujos esposos não são crentes precisam buscar meios de ser um testemunho aos outros sem negligenciar o cônjuge. Mães com filhos ainda bem pequenos podem aproximar-se de outras mães e, através de uma amizade sincera e do bom exemplo no cuidado dos filhos, poderão ser uma luz.

O ministério da visitação é outra área que pode facilmente ser praticada por mães sem que negligenciem o próprio lar. Procure estabelecer um ministério que envolva toda a sua família, do qual os filhos participem ativamente. Idosos ou doentes que vivem sozinhos apreciam muito visitas, principalmente de crianças que podem levar alegria a elas compartilhando cânticos ou lembranças que elas mesmas prepararam.

Acima de tudo, porém, lembre-se de interceder por cada pessoa com quem fizer contato, pedindo que Deus lhe dê oportunidades para compartilhar Seu amor. Deus nunca deixa de atender a oração que está de acordo com Sua vontade, e Sua resposta será que: “O Espírito Santo virá a todos os que suplicam pelo pão da vida com o intento de reparti-lo com os semelhantes” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 6, 171).

Atividade: Converse com sua família sobre diferentes possibilidades de missão em família. Escreva em seu diário de oração nomes de pessoas por quem poderão orar todos os dias no culto familiar. Envolve-os no planejamento de atividades que poderão realizar para levá-las a Jesus.

A ESPOSA INTERCESSORA

Texto bíblico: “Não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações” (Efésios 1:16).

Reflexão: A mulher que sabiamente considera o lar seu primeiro campo missionário, encontrará muitas razões para orar por seu parceiro de vida, seu esposo. A oração intercessora da esposa pelo esposo traz grandes bênçãos para o casal e para todos que se relacionam com ele. Quais são algumas das razões pelas quais a esposa deve interceder?

A primeira razão com certeza é que seu casamento seja sólido e que vivam em paz. Numa época em que o casamento é desprezado e ridicularizado, manter um casamento sólido é algo quase que em extinção. Portanto, a esposa cristã ora não apenas para que seu casamento perdure, mas para que, através dele, o casal cresça e seja uma luz.

“Homens e mulheres podem alcançar alta norma, se tão-somente reconhecerem Cristo como seu Salvador pessoal. Vigiem e orem, fazendo a entrega de tudo a Deus. A certeza de que estão lutando pela vida eterna fortalecerá e confortará a ambos. Em pensamento, palavras e ações, vocês devem ser luzes no mundo.... Destruam completamente a raiz do egoísmo. Engrandeçam a Deus, pois vocês são Seus filhos. Glorifiquem a seu Redentor, e Ele lhes dará um lugar em Seu reino” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 69).

Quando ambos os cônjuges se amam e amam a Deus a ponto de interceder um pelo outro, o casamento se torna um pequeno Céu na Terra. Ao interceder pelo cônjuge, o egoísmo que muitas vezes floresce de forma natural é substituído por amor abnegado e pelo desejo de fazer o outro feliz.

Em muitos lares, a esposa parece ser mais sensível às coisas espirituais que o homem, ou pelo menos parece tomar a iniciativa no processo de reavivamento. Nesse caso, a oração intercessora pelas várias áreas da vida do esposo desempenha um papel fun-

damental. A esposa pode pedir que Deus abençoe o esposo como profissional em seu trabalho e como líder espiritual no lar.

Ela também pode pedir especificamente para que o esposo seja íntegro e honesto em seus negócios. O mundo coloca muitas pressões sobre o homem hoje em dia. A pressão para que ele seja bem sucedido de acordo com os padrões do mundo pode levá-lo a fazer uso de métodos desonestos ou não aprovados por Deus. A esposa que intercede nesse sentido, ajuda o esposo a ser íntegro mesmo em meio às influências negativas.

O inimigo está constantemente buscando oportunidades para destruir lares. Através da mídia e até mesmo de pessoas com quem o esposo interage no dia a dia, ele o tenta com pensamentos impuros. As orações fervorosas de uma esposa podem construir uma barreira de proteção ao redor do esposo, de modo que ele mantenha seus pensamentos puros.

As pressões e responsabilidades da vida podem fazer com que o cônjuge, por vezes, se sinta desanimado e oprimido, mas a esposa intercessora pode pedir a Deus que coloque em seu coração o desejo de louvá-lo em todas as coisas. Pode transformar seu coração triste em um coração agradecido que reflita aos outros a glória de Deus.

Uma esposa intercessora pode fazer muito por seu esposo. Lembre-se de diariamente convidar a Deus para revelar áreas de seu casamento pelas quais você precisa orar, e Ele com certeza o fará.

Atividade: Interceda por seu esposo diariamente. Escreva em seu diário de oração ou em um lugar visível em sua casa pelo menos uma razão para orar por ele todos os dias e aguarde as bênçãos que o Céu derramará em seu lar.

INTERCEDENDO POSITIVAMENTE

Texto bíblico: “O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida” (Provérbios 31:11, 12).

Reflexão: Quando pensamos em orar por nosso esposo, é muito fácil chegarmos a Deus com uma lista de defeitos que ele tem e pedir que Deus simplesmente o transforme, como num passe de mágica. Essa é a tendência natural do ser humano, mas não é assim que deveria ser e por razões bem óbvias.

Todos nós temos defeitos de caráter objetáveis que precisam ser eliminados. Recebemos alguns defeitos como herança de nossos pais e esses talvez sejam os mais difíceis de serem vencidos, mas com Deus tudo é possível. Outros defeitos foram desenvolvidos ao longo de toda uma vida e precisaremos muita firmeza para desfazer hábitos errados praticados por muito tempo, o que para Deus também não é impossível. Porém, precisamos, entender que nem todos os defeitos de caráter que enxergamos em nosso cônjuge, realmente são defeitos.

Por exemplo, muitas mulheres são ativas e têm a tendência de tomar a frente nas decisões da família, e ao fazer isso consideram o esposo lento e sem iniciativa. Realmente, parece ser uma falha da parte dele, mas, com frequência, casais entram em conflitos, pois atitudes impulsivas da esposa acabam criando problemas, enquanto a atitude lenta do esposo, na verdade, era prudência para esperar o momento certo para tomar uma decisão. Deus permite certos “defeitos” em nosso cônjuge para que eles tragam à tona os defeitos em nosso próprio caráter que precisam ser transformados.

Ao interceder por nosso esposo, precisamos nos aproximar de Deus com humildade, reconhecendo que também somos falhas e carecemos de Sua graça. Depois, precisamos levar nosso cônjuge a Deus como alguém que amamos e desejamos salvar. Antes

de expor a Deus alguma falta da parte dele, precisamos primeiro enxergar a bênção que ele é em nossa vida, pois só assim teremos uma atitude de amor e compaixão ao interceder por ele.

Lembre-se: “Embora possam surgir dificuldades, perplexidades e desânimo, nem o marido nem a esposa abrigue o pensamento de que sua união é um erro ou uma decepção. Resolva cada qual ser para o outro tudo que é possível. Continuai as primeiras atenções. De todos os modos, anime um ao outro nas lutas da vida. Procure cada um promover a felicidade do outro. Haja amor mútuo, mútua paciência. Então, o casamento, em vez de ser o fim do amor, será como que o seu princípio” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 360).

Uma atitude positiva ao interceder por nosso esposo será revelada em nosso comportamento. Mesmo que não lhe contemos que estamos orando por ele, ele perceberá que queremos seu bem, sentirá nossa paciência quando falhar e nossa perseverança ajudando-o a vencer dificuldades. E sabe por que isso ocorrerá? Porque, quando intercedemos por alguém, somos igualmente abençoadas, e essas atitudes de amor fluirão naturalmente da nossa vida para a dos outros.

Atividade: Em seu diário, escreva dez razões para orar por seu esposo, sempre de forma positiva. Ex: Para que ele seja um líder, para que ele seja sempre honesto, para que ele busque a Deus, etc.

INTERCEDENDO PELO SACERDOTE DO LAR

Texto bíblico: “Aleluia! Bem aventurado o homem que teme ao Senhor e se compraz nos seus mandamentos” (Salmo 112:1).

Reflexão: Na maioria das famílias hoje em dia, a esposa e mãe tem assumido a liderança espiritual. Não que seja errado que ela seja uma líder espiritual, principalmente quando o pai não está presente ou quando ele não é cristão, mas essa função dentro do lar foi designada por Deus ao esposo e pai, e a família é grandemente abençoada quando ele assume essa responsabilidade.

“De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família” (*O Lar Adventista*, p. 212).

Se um esposo cristão não tem assumido essa função no lar, a esposa, com sua sensibilidade às coisas espirituais, pode fazer muito para que ele a assuma e traga assim as bênçãos prometidas para o seu lar. A primeira coisa que ela pode fazer é interceder pelo esposo, para que ele seja o líder espiritual, o sacerdote da família. Em segundo lugar, ela pode compartilhar com ele seu desejo de ajudá-lo a assumir essa responsabilidade. Ela pode auxiliá-los nos momentos de culto e oração da família, ou nos momentos de crise, quando a família precisa de guia espiritual, para que ele se sinta cada dia mais seguro em sua função, mas aos poucos ele deve ir assumindo a responsabilidade.

Uma das razões porque o esposo não assume o sacerdócio do lar, pode ser porque ele não cresceu em um lar onde o pai era o líder. Neste caso, seria importante que ele notasse o exemplo de outros homens consagrados e percebesse as bênçãos de ser um líder espiritual. Outra razão é porque muitas vezes sua condição

espiritual está enfraquecida e ele não se sente digno de assumir a liderança. Neste caso, a intercessão da esposa e palavras de encorajamento são essenciais para que ele primeiro se fortaleça em Deus e depois se torne o líder de sua família.

Uma das melhores maneiras de ajudar o esposo a desenvolver um relacionamento real com Deus é através de seu exemplo de comunhão. Tenha um coração agradecido, reconheça as bênçãos de Deus em sua vida e na vida de sua família. Compartilhe isso com seu esposo e os demais membros da família, e eles passarão a enxergar Deus como um Pai amoroso que Se preocupa com seu lar.

Interceda por ele diariamente, pedindo que Deus toque seu coração para que ele sinta necessidade dEle. Demonstre que você deseja que ele seja o sacerdote do lar, mesmo que a princípio ele não assuma a função com tanta segurança ou habilidade assim, e não se esqueça de encorajá-lo e de apreciar cada um de seus esforços nesse sentido.

Atividade: Escreva bilhetes para seu esposo com versos bíblicos e outros textos que o encorajem espiritualmente. Surpreenda-o colocando os bilhetes nos bolsos de suas roupas e em lugares estratégicos para que ele os encontre quando menos esperar.

SEM NENHUMA PALAVRA

Texto bíblico: “Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos” (1 Coríntios 7:14).

Reflexão: A oração intercessora é importante na vida de todo casal, mas quando um dos cônjuges não é crente, ela é essencial. Muitas pessoas passam por grandes dificuldades quando o cônjuge não aceita a Deus em sua vida ou quando rejeita a Deus depois de já terem pertencido à família de fé.

A princípio, pode parecer que a diferença nas crenças não afeta muito a vida em família, mas na prática é outra história. Quanto mais um dos cônjuges buscar a Deus, mais se distanciará em muitos sentidos do cônjuge não crente. As atividades no sábado, o envolvimento na missão da igreja e até mesmo a vivência dos princípios cristãos no lar serão afetados por essa diferença. Essa é a razão porque a Bíblia, em 2 Coríntios 6:14, aconselha que não devemos nos envolver em um relacionamento com um descrente.

Porém, Deus é um Pai de amor e não deseja que nenhum de Seus filhos se perca, e é por isso que uma vez que você já está em um relacionamento assim, Ele lhe traz palavras de conforto e ânimo. 1 Pedro 3:1 diz: “Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor”.

As palavras chaves do texto acima são “sem palavra alguma”. Isso quer dizer que se meu esposo não é cristão, eu não devo ficar fazendo chantagem ou cobrando que ele vá comigo à igreja, ou que faça isso ou aquilo. A melhor influência que ele pode receber é observar meu comportamento honesto e cheio de temor a Deus, e esse comportamento inclui a prática da oração intercessora. Se eu temo a Deus, creio que Ele guia minha vida e responde minhas

orações, então eu também acredito que Ele poderá intervir na vida do meu esposo.

Aqueles sentimentos frustrantes, que talvez você gostaria de expressar a ele, expresse a Deus, não como uma cobrança, mas como uma reivindicação de Suas promessas. Expresse-as na intimidade das suas orações particulares, como diz Mateus 6:6: “Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orará a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.”

“Não permita jamais que uma só palavra de reprovação ou censura caia nos ouvidos de seu marido. Ainda que você passe muitas vezes por dificuldades, não mencione essas provas. O silêncio é eloquência. Palavras precipitadas apenas farão aumentar sua infelicidade. Mostre-se contente e feliz. Leve para dentro de seu lar toda alegria possível, e expulse as sombras. Permita que os brilhantes raios do Sol da Justiça iluminem sua vida. Então, a fragrância do cristianismo autêntico atingirá toda a família. E não será necessário demorar-se em coisas desagradáveis, que muitas vezes não têm verdade em si” (*Fundamentos do Lar Cristão*, p. 56).

Oh, como Deus deseja santificar o esposo descrente através da esposa crente! E vice-versa. Então, em vez de desanimar, interceda por seu esposo, e a promessa de Deus é que não apenas ele, mas seus filhos também serão santificados. Note como é incrível, o poder da vida de uma esposa e mãe temente a Deus! Até mesmo seus filhos receberão a bênção do Céu por causa de sua atitude. Que Deus lhe dê forças para viver uma vida de intercessão por seu cônjuge, e só no Céu você verá a recompensa.

Atividade: Se seu cônjuge não é crente, anote em seu diário de intercessão as áreas onde você mais encontra dificuldades e ore especificamente por elas. Se essa não é sua realidade, escreva o nome de conhecidos que vivem essa realidade e interceda por eles. Lembre-se de dizer a eles que está orando.

ESPOSOS INTERCEDENDO PELAS ESPOSAS

FORTALECENDO O AMOR

Texto bíblico: “Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (1 João 4:7).

Reflexão: “Fazei de Cristo em tudo o primeiro, o último e o melhor. Contemplai-O constantemente, e, à medida que se for submetendo à prova, vosso amor a Ele se tornará dia a dia mais profundo e mais forte. E ao crescer vosso amor a Ele, também vosso amor mútuo há de crescer, aprofundar-se e fortalecer-se” (*O Lar Adventista*, p. 105, 106).

Vivemos em um tempo em que a palavra amor foi quase que totalmente vulgarizada e fragilizada. De um modo geral, o conceito de amor está relacionado ao vínculo emocional com alguém ou com qualquer objeto que corresponda na manutenção e motivação. Por outro lado, a palavra é mais meramente levada a descrever uma inclinação, apetite, paixão, satisfação, conquista, desejo e muitos outros termos que nos desviam do conceito poderoso e infalível que constitui a tão pequena palavra.

Na mentalidade humana, sempre consideramos o amor assim, como um sentimento. Na Bíblia, porém, encontramos a declaração de que o amor não é um sentimento, e sim uma pessoa. Lemos em 1 João 4:8: “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor”. Quão difícil é para nós compreendermos essa revelação. Um ser que seja completamente amor ou o amor em pessoa e, mais que isso, que seja a fonte de todo amor. A essência desse amor é o próprio caráter de Deus, o amor que é pa-

ciente, bondoso. O amor que não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor que não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor que nunca perece (1 Co 13:4-8). Esse amor deve ser a base para todos os nossos relacionamentos, mas principalmente para o mais íntimo deles, o relacionamento matrimonial.

Desde o início da história humana, Satanás aplica suas faculdades com esforço calculado para perverter e enfraquecer a instituição do casamento e sua santidade; “pois de nenhuma outra maneira poderia ele com maior certeza desfigurar a imagem de Deus no homem” (*O Lar Adventista*, p. 326). Porém, quando convidamos Deus para habitar em nosso lar, esse amor transforma essa instituição edênica na mais ponderosa manifestação do evangelho, ao revelar o caráter de Deus ao mundo. Quantos relacionamentos hoje, estão quebrados e desfeitos porque foram construídos com base em filosofias humanas que podem ser destruídas por qualquer eventualidade que não corresponde a suas expectativas. Precisamos interceder hoje por nosso casamento. Que Deus seja nossa fonte inesgotável de amor. Que, mesmo em meio a problemas e frustrações que possam vir a acontecer, permaneçamos firmes nos princípios do amor divino. Que, através do amor, perdão, paciência e sacrifício, possamos influenciar nosso cônjuge, levando-nos uns aos outros à conversão nas áreas necessárias.

Atividade: Analise e reconheça consigo mesmo se há alguma atitude em sua vida que possa minar a força do amor de sua esposa por você. Se houver, peça a Deus perdão e poder para mudar o que precisa ser mudado e ore pelo menos uma vez ao dia para que sua esposa tenha força, paciência, perdão e o amor que jamais perece.

ORAI PARA SERDES CURADOS

Texto bíblico: “Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tiago 5:16).

Reflexão: “Homens e mulheres podem alcançar alta norma, se tão-somente reconhecerem Cristo como seu Salvador pessoal. Vigiai e orai, fazendo a entrega de tudo a Deus. A certeza de que estais lutando pela vida eterna fortalecerá e confortará a ambos” (*O Lar Adventista*, p. 96).

“E quem pode te dizer que nunca errou? Quem andou por essa estrada e jamais tropeçou?” Essa é a letra de uma música cristã composta anos atrás que nos faz lembrar que somos todos falhos e que todos nós cometemos erros. Porém, quão frequentemente, temos dificuldade em perdoar.

Isso nos faz lembrar que realmente houve alguém que nunca errou e jamais tropeçou: Cristo Jesus. E foi através de Sua vida e sacrifício que Ele trouxe e traz perdão para todos que um dia já erraram e tropeçaram.

Pesquisas realizadas em Basco, região no norte da Espanha mostram que os homens têm maior dificuldade em perdoar do que as mulheres. De um modo geral, os homens expressam menos seus sentimentos e, com isso, podem guardar rancor por muito tempo até mesmo por toda a vida.

A falta de perdão afeta mais quem não perdoa do que a quem se deve perdoar. Os sentimentos negativos desencadeados por raiva, mágoa ou ressentimento provocam não apenas problemas emocionais e espirituais, mas físicos. O simples fato de estarmos rancorosos e, conseqüentemente, menos receptivos ao contato com outras pessoas, desencadeia um processo de estresse químico, causando uma queda do nível de imunidade do organismo,

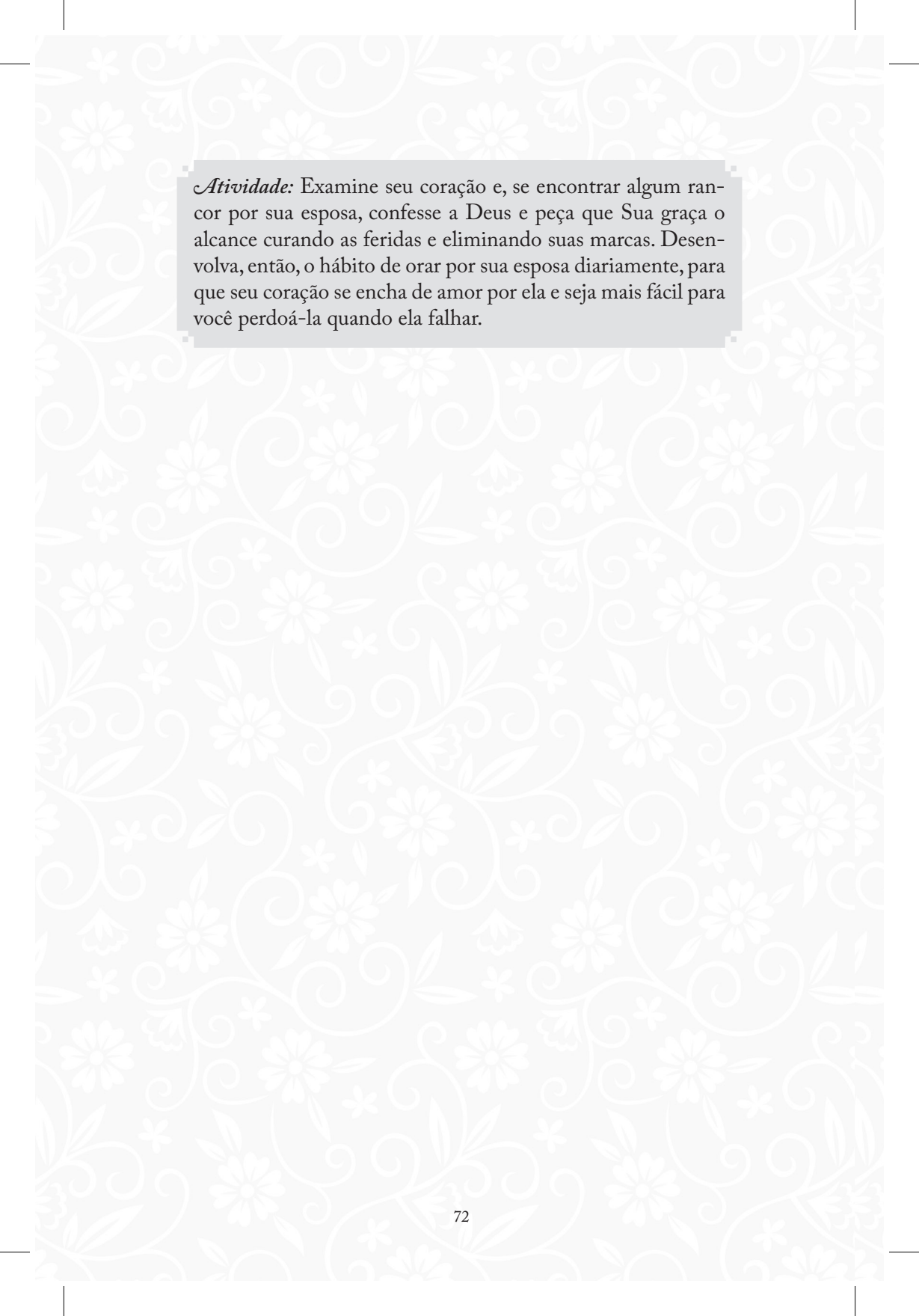
tornando nosso corpo mais vulnerável a doenças. Porém, o maior dano que podemos herdar por esse mal é a morte espiritual, pois se não podemos perdoar também não podemos aceitar o perdão de Cristo. Queremos perdoar, dizemos que perdoamos, mas as cicatrizes estão sempre abertas no fundo de nosso ser.

Muitos casamentos e lares são quebrados e arruinados por esse tipo de perdão parcial, e, entre todos os relacionamentos, nosso cônjuge é possivelmente o mais atingido por esse mal. O relacionamento estreito entre o esposo e a esposa faz com que as falhas seja facilmente demonstradas e ofensas conscientes ou inconscientes aconteçam.

Esse sentimento pode nos desesperar, pois parece que está totalmente fora de nosso controle, mas não precisa ser assim. Em Cristo, encontramos esperança. “Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens” (Tt 2:11). A chave que nos garante a vitória está na graça de Cristo, e esta está disponível a nós o tempo todo.

Encontramos dois elementos fundamentais na graça de Cristo. Primeiro, ela nos concede perdão. Perdão por nossa própria situação de não conseguirmos perdoar. Segundo, ela nos concede poder. Poder para entregar nossa vida, nosso ser e nossos sentimentos para que sejam transformados por Cristo. Nossas mais profundas feridas podem ser curadas por Cristo, nossos mais fortes rancores podem ser dissipados por Seu poder. “Acheguemo-nos, pois, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4:16).

Como podemos então com mais facilidade aprender a perdoar nossa esposa? Desenvolvendo o hábito de interceder por ela. Ao mantermos nossa esposa em nossas orações, nosso coração se sensibilizará mais por ela, passaremos a entendê-la melhor, a ponto de que, mesmo que ela nos fira, encontraremos com facilidade o perdão e a paz.

The background of the page is a light gray color with a repeating pattern of white floral and scrollwork designs. The pattern consists of stylized flowers, leaves, and swirling vines. A gray rectangular box with small white corner tabs is positioned in the upper left area of the page.

Atividade: Examine seu coração e, se encontrar algum ran-
cor por sua esposa, confesse a Deus e peça que Sua graça o
alcance curando as feridas e eliminando suas marcas. Desen-
volva, então, o hábito de orar por sua esposa diariamente, para
que seu coração se encha de amor por ela e seja mais fácil para
você perdoá-la quando ela falhar.

ORANDO POR PACIÊNCIA

Texto bíblico: “Eis que temos por felizes os que perseveram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó, e vistes que fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo” (Tiago 5:11).

Reflexão: “Podem sobrevir aflições, mas isso é a sorte da humanidade. Que a paciência, a gratidão e o amor mantenham no coração a luz solar, seja embora o dia sempre nublado” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 393).

Acredito que ser paciente é uma das maiores provas para todos nós. Analisando entre o homem e a mulher, vemos que, para a mulher, a paciência aparece como um desafio bem maior. Suas funções do dia a dia estão inteiramente interligadas a outros seres pensantes, como o esposo, que pode não ter o mesmo pensamento ou andamento que o seu, e os filhos, cujo caráter ela diariamente busca moldar à semelhança de Deus.

Numa época em que as respostas e os resultados são apresentados a nós quase que instantaneamente através da tecnologia, a paciência tem se tornado algo quase extinto da vida das pessoas. Estamos acostumados a conseguir tudo com muita rapidez e quando precisamos lidar com algo que foge do nosso controle ou quando acontece um incidente que não está de acordo com a nossa vontade passamos então por um verdadeiro teste de paciência.

A Bíblia diz que paciência é um dom do Espírito que precisamos receber. Paciência é o resultado de nossa fé em Deus, crendo que Ele cuida de nós e está no controle. Temos na Bíblia a experiência de Jó que, ao enfrentar situações de dor e perda, decidiu manter sua fé e esperança em Deus. Sua atitude foi de aceitação da vontade de Deus e regozijo. Ele também buscou saber porque Deus estava permitindo tudo aquilo em sua vida, e quais eram os Seus objetivos.

No entanto, sua esposa já não demonstrou muita paciência. Com palavras provavelmente impensadas, sugeriu que ele amal-

diçoasse a Deus e morresse. A Bíblia não menciona muito mais sobre a atitude de sua esposa, no desenrolar da história, mas cremos que sua atitude de impaciência, provavelmente foi mudada no decorrer de sua vida, após Deus não apenas restaurar, mas dar em dobro tudo o que haviam perdido.

Muitas das dificuldades que passamos são oportunidades de Deus para testemunharmos, para sermos santificados e firmarmos Suas promessas em nosso coração. Apesar de que a maioria das pessoas considera a paciência como uma espera passiva ou tolerância gentil, paciência também é perseverança. Podemos ver na Bíblia muitos dos profetas como exemplos de pessoas cuja paciência fez parte de sua vida com Deus, como diz em Tiago 5:10: “Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor”.

Talvez essa seja uma área na vida de sua esposa pela qual você possa interceder. Como sacerdote de seu lar, interceda por ela principalmente nos momentos quando precisar ser mais paciente. Procure também amenizar em sua vida familiar fatores que provam a paciência de sua esposa e ore pelo dom do Espírito Santo para sua esposa, pois inevitavelmente provas de paciência surgirão. Que o Espírito Santo lhe dê confiança em Deus, perseverança e compaixão.

Atividade: Compartilhe com sua esposa que estará intercedendo por ela essa semana especificamente sobre esse assunto. Fale com carinho e pergunte a ela se existe algo em especial pelo qual você deveria orar. Ore diariamente por ela e ajude-a a alcançar a paz que só Deus pode dar.

A ORAÇÃO QUE TRANSFORMA O CARÁTER

Texto bíblico: “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção” (Filipenses 1:9).

Reflexão: “Se somos corteses e gentis no lar, levaremos conosco a graça de uma agradável disposição quando fora do lar. Se manifestamos compreensão, paciência, mansidão e coragem no lar, estaremos aptos a ser luzes no mundo” (*O Lar Adventista*, p. 429).

É importante conhecermos as diferenças que existem entre o homem e a mulher, principalmente na área da comunicação. A maioria dos problemas de relacionamento começa com a falta de compreensão ao nos comunicarmos.

No relato da criação em Gênesis 2, vemos que o homem e a mulher foram criados de matérias-primas diferentes. O homem, do pó da terra e a mulher da costela do homem. Somos diferentes na essência, e compreender essa verdade é a base para uma vida feliz a dois.

Os homens, por exemplo, têm uma visão totalmente espacial (enxergam as coisas como um todo), enquanto as mulheres têm uma visão periférica (enxergam detalhes ao seu redor). Os homens usam mais a razão, e as mulheres, mais a emoção. Os homens tendem a ser mais objetivos, vão direto ao ponto, e as mulheres costumam fazer mais rodeios para atingir o ponto. A comunicação do homem costuma ser resumida enquanto a da mulher é bem detalhada. Poderíamos fazer uma lista grande de diferenças que são facilmente identificadas através de gestos, olhares, da respiração e até mesmo da falta de reação. Essas diferenças podem ocorrer tanto na esfera física, emocional, social quanto na espiritual. Por exemplo, a mulher pode levar uma hora para fazer seu devocional enquanto o homem pode em meia hora encontrar uma conexão com Deus para seu dia.

Apesar de até notarmos essas diferenças, podemos correr o risco de nos acomodar e permanecer indiferentes a elas, quando na verdade algumas delas são falhas de caráter que precisam ser corrigidas. A oração intercessora por nosso cônjuge é uma das únicas ferramentas que podemos usar quando é necessária uma transformação do caráter.

Muitas vezes, no intuito de resolver problemas, usamos cobranças, críticas e ameaças com nosso cônjuge. Mas essas atitudes jamais poderão levar alguém a uma mudança positiva. Essas armas não pertencem a Deus; são armas do inimigo que apenas causam uma separação e distanciamento ainda maior. Em vez de usá-las, escolha usar a arma de Cristo, a oração intercessora.

Seja paciente e ore por sua esposa diariamente quando notar traços de caráter que precisam ser mudados ou quando se incomodar com diferenças que existem entre vocês. Faça das dificuldades em seu cônjuge um motivo de oração hoje e testemunhe o poder de Deus transformando seu casamento.

“Alcançar a devida compreensão da relação matrimonial é obra da vida inteira. Os que se casam ingressam numa escola onde nunca, nesta vida, se diplomarão” (*Conselhos para a Igreja*, p. 129).

Atividade: Junto com sua esposa, identifique quais são as diferenças de comunicação que existem entre vocês. Ore a Deus para que, assim como você, sua esposa também compreenda essas diferenças e receba de Deus força para mudar o que precisa ser mudado.

IGREJA INTERCEDENDO PELOS QUE SOFREM

SENTINDO A DOR DOS PEQUENINOS

Texto bíblico: O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que. Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Reflexão: O mês de agosto é o mês no qual a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil e mais sete países da América do Sul promovem a campanha Quebrando o Silêncio, um projeto educativo e de prevenção contra o abuso e a violência. Com certeza, não haveria um grupo mais indicado pelo qual interceder durante este mês do que as vítimas de todas as formas de abuso que são cometidas.

De todos os grupos atingidos pelo abuso, com certeza, o mais vulnerável é o das crianças indefesas. Segundo o Disque 100, as denúncias apenas de violência sexual contra crianças e adolescentes chegam a quase 50 por dia no Brasil. As meninas são as maiores vítimas, com 54% dos casos denunciados, e a faixa etária mais atingida é a de 4 a 11 anos.

O abuso infantil inclui o abuso físico, verbal, emocional, psicológico e sexual. Ele inclui também todas formas de negligência infantil, como a falha em prover às necessidades nutricionais, físicas, emocionais e psicológicas da criança. Os abusadores geralmente incluem os próprios pais ou outros familiares, vizinhos, tutores e outras pessoas de autoridade para as crianças como líderes religiosos, professores, treinadores, etc. Outra forma comum de

abuso infantil reconhecida hoje em dia também é o *bullying*, que inclui o abuso físico, verbal, social, sexual e o *cyberbullying*, geralmente por parte de colegas da escola ou comunidade.

Qualquer uma dessas formas de abuso infantil tem um efeito doloroso e permanente sobre a criança, vindo a ser manifestado na forma de trauma geralmente na idade adulta. Muitos adultos que foram vítimas de abuso quando crianças sofrem de depressão, ansiedade, distúrbios alimentares, alcoolismo / abuso de drogas, etc. A cura dos efeitos do abuso infantil pode levar muitos anos e, às vezes, a vida inteira (Compellingtruth.org / Centro Nacional Contra o Bullying - NCAB).

O que será que Deus pensa desse quadro tão triste e tão comum em nosso mundo hoje? No coração de Deus existe um lugar especial para todas as crianças, mas seus sentimentos por crianças inocentemente abusadas foram expressos com palavras fortíssimas por Jesus em Mateus 18:6. “Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar.”

Jesus sente toda dor que é causada a um de Seus filhos e por mais que, às vezes, crianças sofram por anos nas mãos de pessoas maldosas, Ele está perto, buscando salvá-los. Como diz o salmista: “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido” (Sl 34:18).

Deus deseja que sejamos Suas mãos para impedir esses atos, Seus braços para amparar as vítimas e, acima de tudo, Seu coração para amar e demonstrar compaixão por essas crianças indefesas. Deus deseja que usemos nossas orações também para interceder por elas, por sua libertação, por sua restauração e cura. Só Ele pode curar corações que foram feridos por tais crueldades, mas precisamos levar esses Seus filhinhos a Ele para que sejam curados.

“Nosso Salvador identifica os Seus interesses com os da humanidade sofredora. Como o coração dos pais se apiada e se entenece com os sofrimentos de um dos membros do seu pequeno rebanho, assim o coração do nosso Redentor simpatiza com os mais

pobres e mais humildes dos Seus filhos terrestres. Ele os colocou entre nós a fim de despertar em nosso coração aquele amor que ele sente pelos sofredores e oprimidos, e os Seus juízos cairão sobre qualquer que os injustice, menospreze ou deles abuse” (*Beneficência Social*, p. 183).

Atividade: Procure em sua cidade contato com agências com CRAS e Conselho Tutelar que lidam com casos de abuso infantil e descubra maneiras de ajudar essas crianças de alguma forma, além de orar pela cura delas. Desenvolva também em sua igreja projetos para a conscientização de crianças e adultos quanto a esse problema tão sério.

INTERCEDENDO PELA RESTAURAÇÃO

*Texto bíblico: “De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam”
(1 Coríntios 12:26).*

Reflexão: A Bíblia apresenta vários relatos de jovens que sofreram abuso. Vamos refletir sobre dois desses relatos hoje. O primeiro deles, registrado no livro de Gênesis, conta a triste história da vida de Diná, filha de Jacó. Apesar de seu pai temer a Deus, algumas de suas escolhas trouxeram graves consequências para toda a família, como, por exemplo, a escolha de se casar com quatro mulheres. Sempre houve confusão e uma sombra de tristeza no lar de Jacó. Talvez essa tenha sido uma das razões porque Diná, apesar de ter sido criada no temor de Deus, não fez uma escolha muito sábia ao se expor a uma sociedade mundana. Sua escolha foi baseada na necessidade de conhecer novos amigos, mas ela não mediu as consequências de se sociabilizar com pessoas que não tinham os mesmos princípios e, naquele meio, acabou sendo violentada por um jovem sem escrúpulos que fez com que sua vida, dali em diante, fosse manchada pela desgraça.

Um segundo caso que a Bíblia apresenta é o de Tamar, filha do rei Davi, abusada por seu próprio irmão. Ela também cresceu em um lar onde o pai temia a Deus; porém, a poligamia havia sido praticada trazendo inúmeros problemas para a família. O mau exemplo de Davi favoreceu a promiscuidade entre seus filhos e a falta de respeito pelo próximo. Um desses filhos foi Amnom, que, de uma forma muito astuta, planejou o cruel abuso de sua meia irmã Tamar.

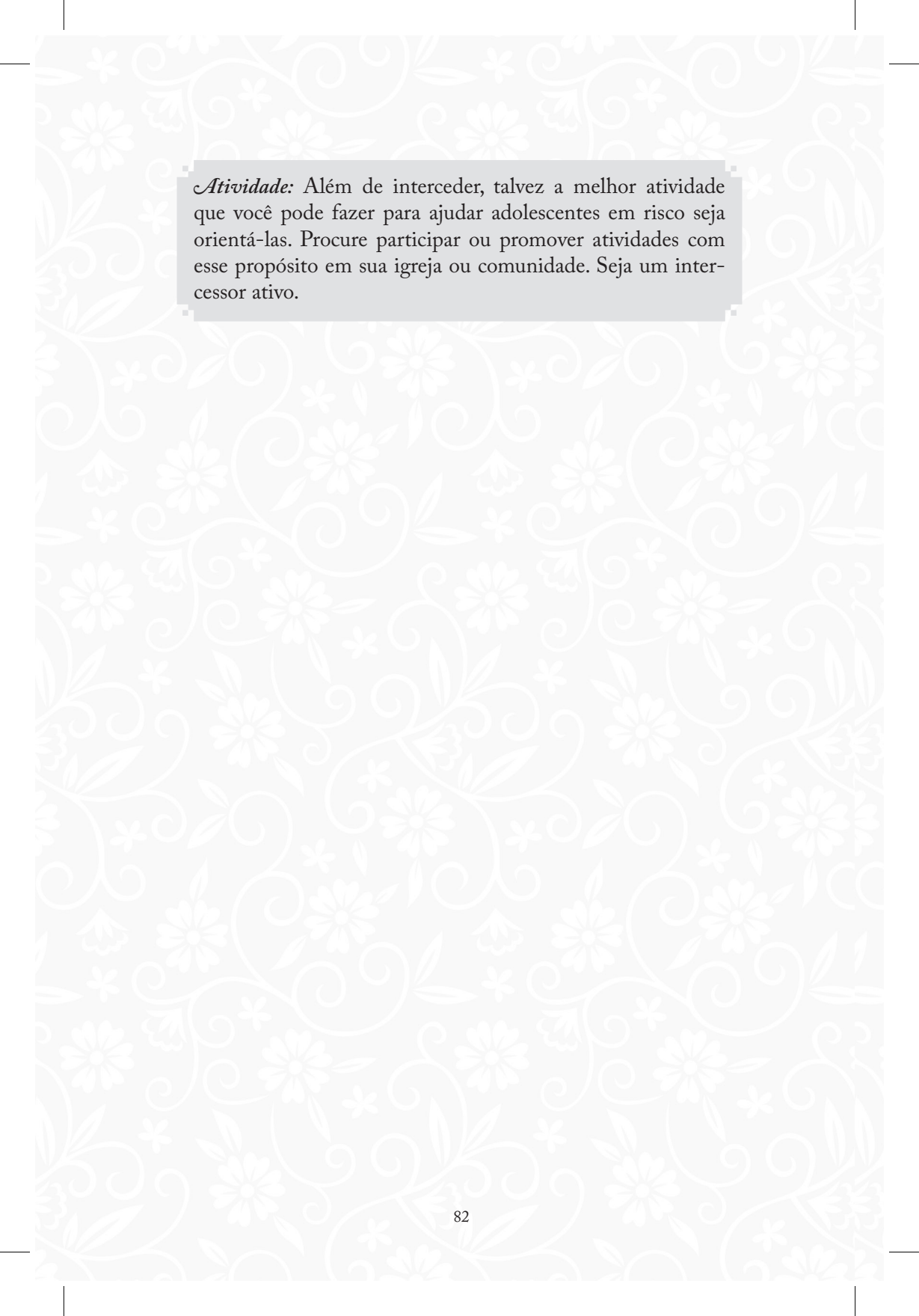
Em ambas as histórias, o abuso aconteceu apenas uma vez e, independente se foi praticado por um conhecido ou desconhecido, uma coisa é certa, ele trouxe consequências negativas para o resto da vida daquelas jovens. Agora, imagine casos onde a pessoa é abusada vez após outra, sob ameaça de morte. Que situação terrível!

Adolescentes e jovens precisam ser instruídas para que esse mal seja eliminado e suas vidas sejam restauradas. Elas precisam ser aconselhadas a evitar comportamentos que as coloquem em posição de risco, mas, acima de tudo, precisam encontrar libertação emocional e espiritual uma vez que sofreram o abuso. Precisam aprender a conviver com uma cicatriz do passado, mas sem deixá-la prejudicar a vida futura.

Deus não nos fez para sermos escravos, mas livres de toda e qualquer forma de abuso, pois Ele nos ama e pagou um preço alto demais para deixar que continuemos a sofrer. Essa liberdade não se refere apenas ao livramento de um ato de abuso, mas à liberdade de sentimentos de culpa que as vítimas podem sentir pelo resto da vida.

“Tenhamos em mente que estamos lidando com almas que Cristo adquiriu para Si mesmo a um preço infinito. Oh! dizei aos errantes: Deus vos ama; Deus morreu por vós. Chorai por eles; orai com eles. Derramai lágrimas sobre eles, mas não fiquéis irados contra eles. Constituem a propriedade adquirida por Cristo. Procurem todos um caráter que expresse amor em todas as suas ações. ‘Qualquer que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar.’ Seria melhor não existir do que viver dia após dia destituído desse amor que Cristo revelou em Seu caráter e recomendou a Seus filhos. Cristo disse: ‘Amai-vos uns aos outros assim como Eu vos amei.’ Vivemos num mundo cruel, insensível, impiedoso. Satanás e sua confederação estão usando todo artifício para seduzir as almas pelas quais Cristo deu Sua preciosa vida. Todo aquele que ama a Deus com sinceridade e verdade, amará as almas pelas quais Cristo morreu” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 280, 281).

Que Deus nos ajude a termos um coração sensível e sempre pronto a ajudar adolescentes e jovens que, além de sofrer o abuso, sofrem a vergonha de ser expostas. Vamos orar por elas e ajudá-las a encontrar restauração.

The background of the page is a light gray color with a repeating white floral pattern. The pattern consists of stylized flowers with five petals, interspersed with swirling vines and small leaves. The text is contained within a light gray rectangular box with small square corner markers.

Atividade: Além de interceder, talvez a melhor atividade que você pode fazer para ajudar adolescentes em risco seja orientá-las. Procure participar ou promover atividades com esse propósito em sua igreja ou comunidade. Seja um intercessor ativo.

FAÇO NOVAS TODAS AS COISAS

Texto bíblico: “E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas...” (Apocalipse 21:5).

Reflexão: No mês de prevenção contra o abuso, vamos nos lembrar também das mulheres, outro grupo que faz parte do triste quadro de abuso no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 7% das mortes de mulheres até 44 anos de idade no mundo ocorrem como resultado de violência. Em alguns países, até 69% das mulheres relatam terem sido agredidas fisicamente e até 47% declaram que sua primeira relação íntima foi forçada.

Vamos analisar hoje duas maneiras de ajudar mulheres que sofreram abuso a encontrar cura e restauração. A primeira delas é criar oportunidades para que elas compartilhem sua dor.

1. **Escute** - Ao conversar com uma mulher ferida emocionalmente, fique em silêncio e apenas escute.
2. **Não tente resolver o problema** - Já é difícil o bastante para essa pessoa compartilhar sua história. Imagine responder perguntas sobre detalhes físicos e logísticos do evento.
3. **Pergunte sobre a saúde física e mental dela** - Conversar com ela sobre como ela se sente ou em que estágio se encontra em seu processo de cura pode ser útil. Pode ser uma maneira dela desabafar.
4. **Abstenha-se de minimizar a experiência da sobrevivente** - Comentários como “bem, pelo menos não foi pior” ou “pelo menos isso não aconteceu” podem soar como desconsideração. Evite-os!
5. **Não faça comentários que indiretamente culpam a sobrevivente** - Perguntas como “O que você estava usando?” “Onde estava?” podem fazer com que as sobreviventes se culpem e, portanto, deixá-las mais confusas e isoladas.

- 6. Não faça fofocas** - Ao compartilhar a história, a sobrevivente mostra que confia em você. Por isso, trate a informação com sensibilidade. Não faça fofocas sobre isso com outros e respeite a privacidade dela. (Fonte: Geledes.org.br)

Quando auxiliamos pessoas que passam pela dor de um abuso, estamos sendo embaixadores de Deus para essas pessoas. Deus ama cada ser humano e deseja sua felicidade. “Os seres humanos são propriedade do Senhor, e qualquer ato que os corrompa constitui terrível insulto a Jesus Cristo, que ofereceu a vida em favor destas preciosas almas para que não perecessem em seus pecados, mas obtivessem a vida eterna...” (*Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio*, p. 126).

A segunda maneira de ajudar vítimas do abuso é orar por sua cura e restauração. Apenas Deus pode prover a cura e a salvação dessas pessoas. Só Ele pode tomar um coração quebrantado pela dor e humilhação e transformá-lo em um coração puro novamente. Só Deus pode renovar os sentimentos que foram destruídos para que a pessoa seja capaz de amar novamente. Só Deus pode fazer todas as coisas novas – até mesmo vidas que um dia foram destruídas, mas nós podemos fazer parte desse processo sendo intercessores por essas vidas que necessitam de cura e restauração.

Atividade: Se você conhece alguém que carrega o peso de um abuso, escreva o nome dessa pessoa em seu diário de oração e procure ajudá-la a encontrar cura e restauração.

INSPIRAI-LHES A ESPERANÇA

*Texto bíblico: “Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?”
(Lucas 18:1-8).*

Reflexão: Vários anos atrás visitamos o asilo de nossa cidade com a igreja. Nosso objetivo aquele dia era visitar Bina, uma das residentes cujo verdadeiro nome nunca soubemos. Bina tinha sido levada para o asilo após fazer uma cirurgia na perna, pois não tinha quem cuidasse dela.

Quando a encontramos, nós nos deparamos com uma senhora alegre que, apesar de não poder andar, estava sempre tentando levantar da cama e fazendo mil planos para quando recuperasse a força e pudesse andar. Ela nos contou muitas histórias, falou de sua família, principalmente da filha que morava em outra cidade, e nos pediu que orássemos por sua saúde. Desfrutamos de bons momentos com ela e nos divertimos muito com sua atitude positiva e suas brincadeiras.

Oramos por Bina e alguns meses depois voltamos ao asilo para visitá-la novamente. Olhamos ao redor, mas não a encontramos. Perguntamos por ela, e uma atendente nos mostrou uma senhora sentada em um sofá na varanda. Se não tivéssemos perguntado com certeza não a teríamos reconhecido, pois aquele senhora que antes nos recebera com alegria agora estava cabisbaixa olhando para o infinito.

Pegamos em sua mão e a cumprimentamos. Ela olhou assustada, mas não disse uma palavra. Perguntamos à atendente se ela conversava. Ela disse que sim e contou a Bina que sua filha acabara de ligar e mandara um abraço. Ao ouvir o nome da filha, Bina, como que despertou de um sono, abriu os olhos, sorriu e disse: “Minha filha ligou? Como ela está? Quando ela vem me visitar?” A enfermeira lhe disse: “Logo, logo ela vem.” Bina insistiu: “Mas quando?” “Logo, logo,” foi a resposta. Bina então fechou o sorriso, abaixou a cabeça e voltou a olhar para o infinito, ignorando completamente nossa presença.

Ficamos tristes, mas entendemos o que estava acontecendo. Quando conhecemos Bina, pela primeira vez, ela estava cheia de esperança de que logo andaria, de que logo receberia a visita da filha e de que sua vida melhoraria, mas nada disso aconteceu. Sua perna não melhorou, sua filha quase nunca lhe visitava e sua vida estava cada vez mais triste e desolada. Bina perdera a esperança.

Assim como Bina, muitos idosos em asilos, em lares de familiares e mesmo em suas próprias casas estão perdendo a esperança, devido a abusos que sofrem em silêncio. Segundo dados do Disque 100, a cada 10 minutos, um idoso sofre violência no Brasil, e as principais manifestações de violência aos idosos são: negligência e violência psicológica seguidas por abuso financeiro, violência física e outras formas de violência. Porém, o mais triste é que mais de 50% das violências são atribuídas aos próprios filhos e familiares.

Nesta época do ano quando a sociedade volta sua atenção para os abusados, vamos olhar para os idosos com um novo olhar, um olhar que expresse carinho. Vamos tirar um tempo para conversar com eles e demonstrar que alguém no mundo ainda se preocupa com eles. Acima de tudo, porém, vamos interceder por eles para que Deus Se manifeste de maneira real em sua vida e responda suas orações.

“Em todas as nossas relações devemos lembrar que há, na vida dos outros, capítulos fechados às vistas mortais. Há, nas páginas da memória, tristes histórias que são sagradamente guardadas de olhares curiosos. Aí se encontram registradas longas, renhidas batalhas com circunstâncias difíceis, talvez perturbações da vida doméstica, que enfraquecem dia a dia o ânimo, a confiança e a fé.... Compadecei-vos deles em suas provações, suas mágoas e decepções. Isto vos abrirá o caminho para os ajudar. Falai-lhes das promessas de Deus, orai com eles e por eles, inspirai-lhes a esperança” (*Exaltai-O*, p. 100).

Atividade: Visite um idoso essa semana, converse com ele, pergunte quais são suas necessidades e busque ajudá-lo. Adote-o, escrevendo seu nome em seu diário de oração, orando por ele e visitando-o regularmente.

INTERCEDER PELOS QUE POR SI NÃO INTERCEDEM

*Texto bíblico: “Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo...”
(Números 14:19).*

Reflexão: Ao refletir e interceder este mês pelas diferentes classes de pessoas que sofrem algum tipo de abuso, será que paramos para pensar naqueles que causaram esses abusos? Será que os abusadores merecem nossa atenção e talvez até mesmo nossas orações?

Deus não teria dado Seu Filho Amado ao mundo para salvar apenas alguns e não outros. Nas palavras de Jesus “E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu...” (Jo 6:39), podemos ver que Deus deseja salvar a todos, até mesmo os que, no caso de um abuso, consideramos os culpados. Mas como podemos entender isso a ponto de estar dispostos a orar por esse tipo de pessoa?

De todos os culpados por abuso, talvez o grupo mais menosprezado seja o dos abusadores sexuais. É muito difícil para a mente humana compreender como alguém pode chegar ao ponto de desprezar completamente o respeito pelo ser humano. Algumas pesquisas, porém, revelam que muitos meninos que foram abusados na infância tornaram-se abusadores na adolescência ou juventude. Esses dados indicam que muitos desses abusadores antes foram vítimas e talvez isso os tenha iniciado no mundo da violência. Que situação triste! Não que Isso não justifica suas ações, mas, com certeza, nos ajuda a enxergar que esse grupo de pessoas também carece da graça de Cristo e de nossas orações.

Temos muita dificuldade em perdoar e interceder pelos que nos ofendem, pois, em nossa natureza humana, a lei que nos governa muitas vezes ainda é “olho por olho e dente por dente”. Mas

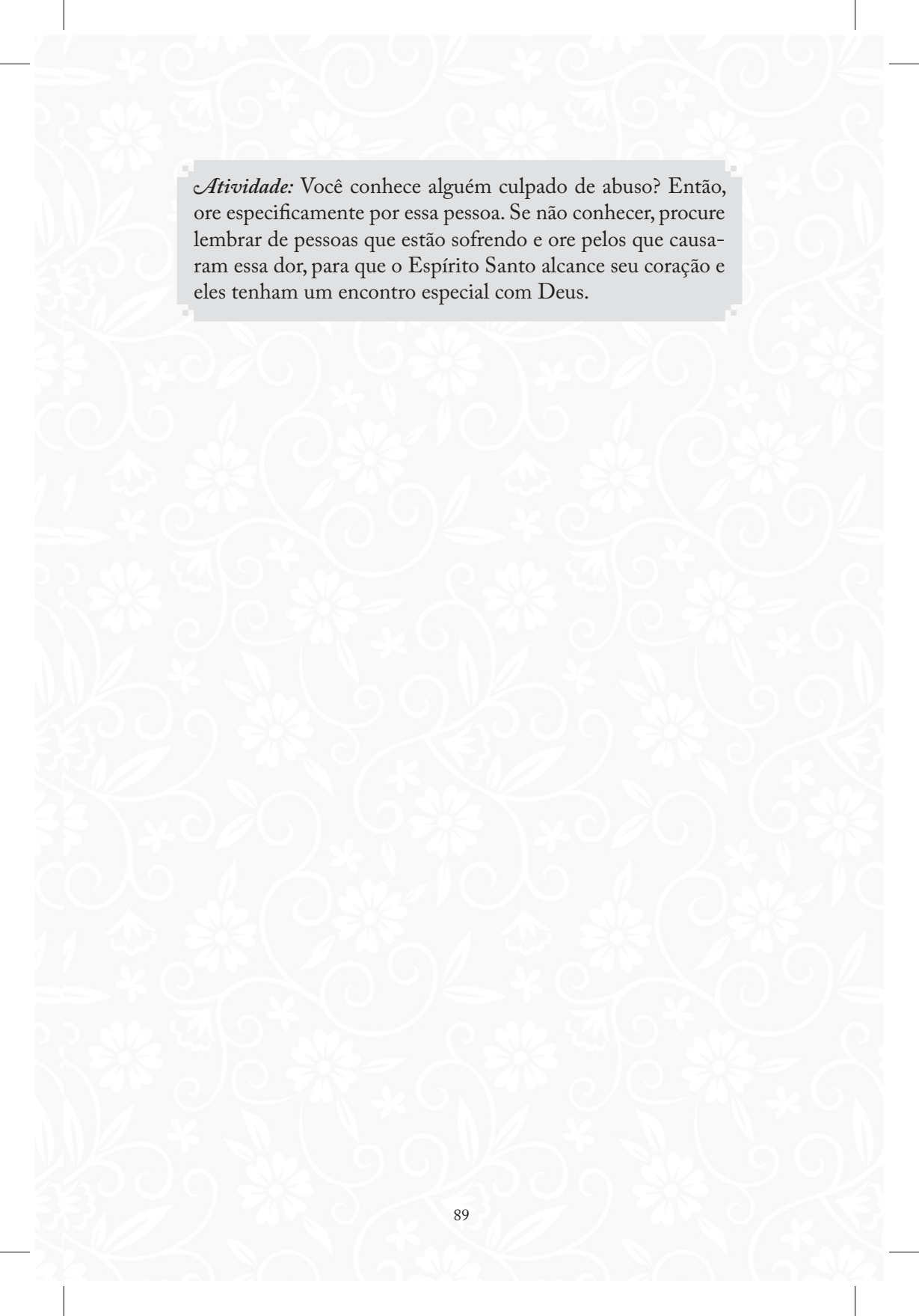
Cristo deseja que aprendamos com sua atitude na cruz quando intercedeu por Seus próprios assassinos. Aquela cena foi tão contrastante com o que era presenciado no mundo que até os anjos se impressionaram.

“Com espanto contemplavam os anjos o infinito amor de Jesus, que, sofrendo a mais intensa agonia física e mental, pensava apenas nos outros e animava a arrependida alma a crer. Em sua humilhação, dirigira-Se, como profeta, às filhas de Jerusalém; como sacerdote e advogado, intercedera como Pai pelo perdão de Seus assassinos; como amorável Salvador perdoara os pecados do arrependido ladrão.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 725).

Muitos dentre os que causam abusos fazem parte da classe de pessoas que não sabem que precisam de Deus. A maioria nasceu e cresceu em meio ao crime e à miséria, e tudo o que conhecem é o mal. Essas pessoas carecem de nossas orações. Alguns talvez até desejem uma mudança de vida, mas não sabem como e onde encontrar forças para mudar. Por isso, Deus nos convida hoje a orar por elas para que encontrem perdão e tenham uma mudança de coração.

“Na obra para este tempo, não é tanto de dinheiro, talento, saber ou eloquência que necessitamos, mas de fé adornada de humildade [...] Precisamos ser coobreiros de Cristo se quisermos ver coroados de êxito os nossos esforços. Importa chorar como Ele chorou por aqueles que não choram por si mesmos, e interceder como Ele intercedia pelos que por si não intercedem” (*O outro Poder*, p. 71).

“Quando a igreja despertar para o senso do que precisa ser feito neste mundo, os membros terão angústia de alma pelos que não conhecem a Deus e que, em sua ignorância espiritual não podem compreender a verdade para este tempo. Abnegação, sacrifício, precisam ser entretecidos em toda a nossa experiência. Precisamos orar e velar em oração, para que não haja incoerência em nossa vida. Precisamos não falhar no mostrar aos outros que compreendemos que velar em oração significa viver nossas orações diante de Deus, para que Ele as possa atender” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 116, 117).

The background of the page is a light gray color with a repeating pattern of white, stylized flowers and swirling vines. The flowers are simple, with five petals and a central dot. The vines are elegant and curvy, weaving between the flowers. The overall effect is a delicate and decorative texture.

Atividade: Você conhece alguém culpado de abuso? Então, ore especificamente por essa pessoa. Se não conhecer, procure lembrar de pessoas que estão sofrendo e ore pelos que causaram essa dor, para que o Espírito Santo alcance seu coração e eles tenham um encontro especial com Deus.

IGREJA INTERCEDENDO PELOS CONVERSOS

A INTERCESSÃO NOS TORNA MAIS ZELOSOS

Texto bíblico: “Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus”
(Mateus 18:19).

Reflexão: No calendário hebraico, o mês de Tishrei equivalente a setembro/outubro em nosso calendário. Esse era um mês muito especial para o povo de Israel. Nesse mês, três eventos religiosos importantes eram realizados: a festa das trombetas, o dia da expiação e a festa dos tabernáculos, que celebrava a colheita dos frutos da terra.

No mês de setembro, em nossa igreja, também temos o costume de celebrar a colheita dos frutos, ou seja, o batismo das pessoas que foram ganhas para Cristo durante o ano. A primavera sempre teve um significado especial para o batismo, até mesmo Cristo foi batizado nessa ocasião (ver *O Grande Conflito*, p. 410).

É muito bom fazermos parte da festa espiritual do batismo e nos alegrarmos ao ver os resultados. Para chegar a esse momento, no entanto, sabemos que muitas horas foram gastas no ensino da Palavra de Deus, oferecendo apoio às pessoas de várias maneiras e, principalmente intercedendo por aqueles que estudavam a Bíblia.

Na verdade, a oração intercessora é a base de todo o processo de conversão. Não apenas porque ela dá a Deus mais acesso ao

coração da pessoa, mas porque ela também nos torna mais zelosos em nossos esforços para conquistar almas. Quando eu oro pela pessoa que estou levando a Cristo, sinto cada vez mais o desejo de levar outras pessoas a Ele, e o meu fervor aumenta.

“Se tentarmos ganhar outros para Cristo, manifestando em nossas orações preocupação por eles, nosso coração palpitará pela influência vivificadora da graça de Deus; nossos próprios afetos arderão com mais divino fervor; toda a nossa vida cristã será mais e mais uma realidade, mais sincera e mais devota” (*Parábolas de Jesus*, p. 354).

A graça de Deus vivifica tanto a pessoa que está se convertendo, como aquela que está levando a Cristo. E como podemos nos certificar que seremos participantes dessa bênção? Intercedendo por aqueles com quem estamos estudando.

“O Espírito Santo virá a todos os que suplicam pelo pão da vida com o intento de reparti-lo com os semelhantes” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 6, 171). Deus terá o maior prazer em derramar Seu Espírito sobre aqueles que se dedicam a pregar o evangelho para os que vivem sem esperança.

A Bíblia nos conta a história de Filipe, o evangelista, um homem que vivia para levar pessoas a Cristo. Sua vida de pregação era tão intensa quanto sua vida de oração. De fato, pelo incidente relatado em Atos 8, percebemos que Filipe vivia em constante comunhão com Deus, e sua vida era dirigida pelo Espírito Santo. Foi o Espírito Santo que o levou ao encontro do eunuco e, após estudar com ele e batizá-lo, o Espírito Santo imediatamente o levou para Azoto, de onde ele viajou até Cesaréia evangelizando pessoas.

Que vida de poder foi a de Filipe! Quanto mais ele pregava e intercedia pelas pessoas, mais abençoado ele era para continuar sua missão. Hoje, Deus precisa em sua igreja de pessoas poderosas como Filipe. Cheias do poder do Espírito Santo e cheias de zelo em levar outros aos pés de Cristo.

Aproveite o mês de setembro para fortalecer sua decisão de levar pessoas a Cristo. Seja um intercessor pelas pessoas que você

deseja ganhar e faça parte dessa grande festa espiritual da colheita dos frutos que foram ganhos para Deus.

Atividade: Se você está levando alguém ao batismo este ano, escreva o nome dele em seu diário de oração e continue em oração por ele para que permaneça fiel. Se você não fez parte desse projeto, comece agora a interceder por alguém que deseja ganhar para Cristo e faça o propósito de se aproximar dele e se oferecer para estudar a Palavra de Deus. Deus irá adiante de você e abrirá as portas.

VOZES ROGANDO, MÃOS ESTENDIDAS

*Texto bíblico: “Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.”
(Romanos 10:1).*

Reflexão: Por ocasião do batismo da primavera, precisamos nos lembrar de orar também pelos que já conheceram a Deus um dia e se afastaram. Por vezes, sentimos que a pessoa que já teve sua chance e rejeitou não precisa mais de intercessão, mas a história de Abraão e Ló nos prova o contrário. Esse relato de intercessão é um dos mais impressionantes da Bíblia, talvez pelo fato de ele ter sido detalhadamente apresentado no diálogo entre Abraão e Deus, o que nos possibilita ver quão insistente foi Abraão em sua petição.

Dentre os familiares de Abraão, Ló foi o único que demonstrou interesse em seguir Abraão quando saiu de Ur dos Caldeus. Após viverem juntos em Canaã, Abraão propôs a separação devido a discórdias entre os servos das duas famílias. Ló, tirando proveito de sua generosidade escolheu a melhor terra para si, a bela campina do Jordão.

Abraão não sentiu rancor por isso. Ao contrário, algum tempo depois, quando Ló e sua família foram levados como prisioneiros, ele saiu ao socorro deles e libertou não apenas sua família, mas todos os habitantes de Sodoma. No entanto, Ló continuou se afastando de Abraão e de Deus. Habitava agora dentro de Sodoma, e, apesar de ainda ter o temor de Deus no coração, suas más escolhas haviam influenciado seus filhos para sempre.

Quando Abraão recebeu a visita de Jesus e soube da iminente destruição de Sodoma e Gomorra ele ficou muito angustiado, e a inspiração nos diz que “o homem de fé pleiteou pelos habitantes de Sodoma. Uma vez ele os salvara com a espada; agora se esforçava por salvá-los pela oração. [...] Com profunda reverência e humildade insistiu em seu rogo: ‘Eis que agora me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza’. Não havia qualquer con-

fiança em si próprio, nem jactância pela sua justiça. [...] Sendo ele próprio pecador, rogava em prol do pecador. Tal espírito devem possuir todos os que se aproximam de Deus. Abraão manifestava, contudo, a confiança de uma criança a rogar a seu amado pai. Achegou-se ao mensageiro celeste, e instou fervorosamente com a sua petição” (*Patriarcas e Profetas*, p. 139).

A primeira lição de intercessão que aprendemos com essa história, é que precisamos de humildade ao interceder por alguém, e precisamos sentir um desejo profundo de salvá-los. Independentemente do passado que essa pessoa tenha tido, precisamos estar interessados em sua salvação.

Aprendemos também que precisamos ser insistentes na intercessão. “Abraão não pediu simplesmente uma vez, mas muitas vezes. Tornando-se mais ousado, ao serem satisfeitos os seus pedidos, continuou até obter certeza de que, se mesmo dez pessoas justas pudessem achar-se nela, a cidade seria poupada” (*Patriarcas e Profetas*, p. 140).

A última e mais importante lição é que precisarmos amar genuinamente aqueles por quem intercedemos. “O amor pelas almas que pereciam, inspirava a oração de Abraão. Ao mesmo tempo em que lhe repugnavam os pecados daquela cidade corrupta, desejava que os pecadores pudessem salvar-se... Devemos alimentar ódio ao pecado, mas piedade e amor para com o pecador. [...] Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão as mãos estendidas para o fazer retroceder do caminho da morte? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele?” (Ibid).

Que possamos ser essa voz rogando pelos afastados e as mãos estendidas para buscá-los, e que com humildade e fé possamos contribuir para que muitos filhos de Deus voltem ao lar.

Atividade: Pense em pessoas que você conhece, que se afastaram de Deus. Faça uma lista e ore por essas pessoas. Se possível, mantenha contato com elas e demonstre amor.

INSISTÊNCIA NA INTERCESSÃO

Texto bíblico: “Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos” (Efésios 6:18).

Reflexão: Este mês estamos entendendo a importância da oração intercessora para levar pessoas aos pés de Cristo. Talvez algumas das pessoas por quem você tem trabalhado e orado ainda não tenham decidido entregar sua vida a Jesus. Portanto, a mensagem de Deus para você hoje é: Não desista dessa pessoa.

Muitas vezes não compreendemos todo o processo que uma pessoa passa para entregar o coração a Deus. Algumas pessoas passam uma vida inteira sem Deus e, ao estudar a Bíblia, encontram muitas verdades novas, diferentes de seus costumes, e uma entrega parece ser algo muito difícil de se fazer. Podem levar anos até que realmente abram o coração a Deus e permitam que o Espírito Santo as leve a tomar uma decisão.

Lembre-se que: “As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração.” (*Patriarcas e Profetas*, p. 203).

Na Bíblia, temos o exemplo de insistência do profeta Elias. Após vários anos de seca, que também representavam a seca espiritual na vida do povo de Deus, finalmente chegou a época em que devia chover, a época em que a terra seria amolecida e em que novamente os frutos poderiam ser colhidos. Deus já havia se manifestado de forma gloriosa no monte Carmelo. O povo que por tanto tempo se deixara ser enganado por Acabe vira a glória de Deus. Agora a terra deveria receber a chuva prometida, e Elias estava ansioso, pois a chuva seria mais uma demonstração de que a Palavra de Deus era fiel.

Depois que Acabe e o povo foi embora, Elias subiu ao topo do Carmelo e começou a orar. Ele orava e após cada oração pedia a seu servo que verificasse o céu para ver se a chuva já estava chegando. Por sete vezes, ele fez isso, e, na sétima vez seu servo viu uma pequena nuvem. Ao ver aquela nuvem, Elias já sabia que Deus estava respondendo suas orações e mandou seu servo avisar Acabe que a chuva estava chegando.

“Importantes lições nos são apresentadas na vida de Elias... Houvesse ele, da sexta vez, desistido em desânimo, sua súplica não haveria sido atendida; mas ele perseverou até que veio a resposta. Temos um Deus cujo ouvido não está cerrado às nossas petições; e se Lhe provarmos a palavra, Ele honrará a nossa fé. Ele quer que todos os nossos interesses se entrelacem com os Seus, e então nos pode com segurança abençoar; porque assim não tomaremos glória para nós mesmos quando a bênção nos é dada, mas renderemos a Deus todo o louvor” (*Nossa Alta Vocação*, p. 131).

Talvez, assim como Elias, você tenha sido um instrumento através do qual Deus tem se manifestado na vida de alguém, mas essa pessoa ainda não tomou a decisão. Não desanime, mas coloque seus joelhos no chão e interceda. Interceda não apenas sete vezes, mas insistentemente para que a chuva do Espírito Santo seja derramada no coração que precisa se voltar para Deus, e você poderá se surpreender com pequenas nuvens de esperança que surgirão no céu.

Atividade: Identifique pessoas em sua igreja e comunidade que talvez já receberam estudos bíblicos, mas nunca chegaram a tomar uma decisão. Procure também se aproximar delas e entender o que ainda as impede de aceitar a Jesus. Escreva seus nomes em seu diário de oração, e interceda por elas insistentemente e busque fazer algo para ajudá-las a se decidirem.

A CURA PARA A DEPRESSÃO ESPIRITUAL

Texto bíblico: “Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria” (Malaquias 4:2).

Reflexão: A ligação entre a escuridão e a depressão já é algo bem estabelecido na comunidade científica. A revista Scientific American traz um artigo intitulado “Como a Privação da Luz Causa Depressão”, no qual comenta um estudo realizado por neurocientistas da Universidade da Pensilvânia. Durante o estudo, ratos foram mantidos no escuro por seis semanas. Os animais não apenas exibiram comportamento depressivo, mas também sofreram dano nas regiões cerebrais que normalmente ficam inativas em humanos durante uma crise de depressão.

Gary Aston-Jones, o principal pesquisador neste estudo, especula que os efeitos da escuridão induzida resultam de um distúrbio no relógio do corpo humano. Ele diz que “quando o sistema circadiano não recebe uma quantidade normal de luz, como resultado ele pode provocar mudanças nos sistemas cerebrais que regulam a disposição da pessoa”.

Ao refletirmos sobre esse estudo, fazendo uma comparação com as trevas espirituais, podemos entender um pouco mais sobre a atitude de certas pessoas que entram em “depressão espiritual”. É muito comum hoje em dia encontrarmos pessoas que frequentam a igreja, mas não tem uma vida vibrante com Jesus. Outras, em estado mais grave, podem até já ter parado de frequentar a igreja devido a essa depressão espiritual.

No texto bíblico de hoje lemos que a luz do Sol da Justiça na vida das pessoas fará com que elas saiam rejubilando e saltando como bezerros soltos da estrebaria. Por outro lado, quando uma pessoa não sente essa luz em sua vida, ela se encontra em trevas, e isso afeta sua saúde espiritual. Agora como nós podemos ajudar essas pessoas que se encontram em trevas?

“Muitos há que não têm mais esperança. Dai-lhes novamente a luz do Sol. Muitos perderam o ânimo. Dizei-lhes palavras de conforto. Orai por eles. Há os que carecem do pão da vida. Ledei-lhes da Palavra de Deus. Muitos padecem de uma enfermidade da alma que bálsamo nenhum pode restaurar, médico algum curar. Orai por essas pessoas, encaminhai-as a Jesus. Contai-lhes que há um bálsamo e um Médico em Gileade” (*Parábolas de Jesus*, p. 227).

O tratamento para a depressão espiritual inclui as seguintes intervenções: palavras de conforto e oração intercessora. Uma dieta do Pão da vida e consultas com o Médico em Gileade podem trazer a cura de que precisam. Para que esse tratamento aconteça, porém, alguém precisa ser o instrumento que levará o Médico dos médicos até o paciente, e esse instrumento pode ser você.

Lembre-se que “A luz é uma bênção, uma bênção universal a derramar seus tesouros sobre um mundo ingrato, injusto e pervertido. Assim é com a luz do Sol da Justiça. A Terra toda, envolvida embora nas trevas do pecado, do infortúnio e da dor, deve ser iluminada com o conhecimento do amor de Deus. A luz que brilha do trono do Céu não deve ser excluída de nenhuma seita, categoria ou classe de pessoas” (*Profetas e Reis*, p. 369).

Que Deus o(a) abençoe e o(a) ajude a ser um(a) portador de luz para as pessoas que ainda se encontram em trevas.

Atividade: Comece a observar as pessoas em sua igreja. Note especialmente as que parecem estar desanimadas ou as faltosas. Procure visitá-las e, conversar com elas e oferecer a elas o tratamento indicado pelo Céu. Acima de tudo, ore por elas regularmente para que o Sol da Justiça resplandeça mais uma vez em sua vida.

CRIANÇAS INTERCEDENDO

A ORAÇÃO QUE ABRE O CÉU

Texto bíblico: “Orem continuamente” (1 Tessalonicenses 5:17, NVT).

Atividade preparatória: Providencie para cada criança participante 7 pedaços de papel pequenos e lápis ou caneta.

Reflexão: Você sabe o que é a oração intercessora? É quando você ora por uma pessoa pedindo para Deus ajudá-la. E você sabia que a oração intercessora tem muito poder? Isso mesmo, ela tem o poder de abrir as portas do Céu para Deus derramar Suas bênçãos.

Jesus é o nosso exemplo em todas as coisas e devemos imitá-lo em tudo. Quando foi batizado por João Batista no rio Jordão, Ele sabia que Sua missão no mundo seria difícil. As pessoas já estavam muito longe de Deus e não tinham interesse em conhecê-Lo. Então, Jesus orou a Deus intercedendo por todas as pessoas do mundo para que elas O aceitassem como Salvador.

“Nunca os anjos tinham ouvido uma oração como essa. O próprio Pai responderia ao pedido de Seu Filho. Os céus se abriram e uma luz puríssima em forma de pomba desceu sobre a cabeça do Salvador” (*O Libertador*, p. 58).

A oração de Jesus em favor do mundo tinha sido tão especial que Deus falou em voz audível: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado” (Mt 3:17). Que experiência incrível deve ter

sido para João Batista, ouvir a voz de Deus, ver o céu aberto e ver aquela luz brilhante descer na forma de pomba. Aquela pomba era o Espírito Santo que Deus estava enviando para abençoar o trabalho de Jesus para ajudar as pessoas a receber o amor de Deus no coração.

Deus gosta muito quando você ora por outras pessoas. Ele gosta tanto quando fazemos isso que abre as portas do Céu e derrama Suas bênçãos. Quando você ora pelos outros, Deus pode fazer coisas que Ele não faria se você não tivesse pedido. Por isso, é muito importante orar.

Quantas pessoas você conhece que ainda não aceitaram Jesus? Você gostaria que elas fossem para o Céu? Talvez exista alguém em sua família ou um amiguinho na escola que ainda não aceitou Jesus. Você, algum dia já falou para essas pessoas que gostaria que elas fossem para o Céu com você? Pode ser que você não saiba como dizer isso ou que tenha vergonha de falar, mas você pode fazer outras coisas. Você pode mostrar o amor de Deus através de seu carinho e orar por elas pedindo que o Espírito Santo abra seu coração para que elas sintam necessidade de Deus.

Deus deseja salvar e levar para o Céu todas as pessoas do mundo, e, se nós orarmos por elas, o inimigo será afastado, e Deus poderá tocar seu coração. Agora, é importante que você não ore apenas uma vez por essas pessoas. O texto bíblico de hoje diz que devemos orar continuamente. Então, ore sempre, todos os dias para que Deus abra esses corações.

Atividade: Escreva em cada pedaço de papel o nome de uma pessoa que ainda não se entregou a Jesus. Cada dia dessa semana ore por uma delas pedindo que Deus toque seu coração.

CRIANÇAS INTERCESSORAS

Texto bíblico: “Então Samuel... clamou ao Senhor em favor de Israel, e o Senhor lhe respondeu” (1 Samuel 7:9, NVI).

Reflexão: Samuel foi um menino especial. Desde pequeno, aprendeu a amar a Deus e a ser obediente a seus pais. Quando ainda era criança, sua mãe o levou para morar no santuário com o sacerdote Eli.

Ali no santuário, ele ajudava a preparar as coisas para os serviços de culto e os sacrifícios. Nem tudo o que ele tinha que fazer era fácil, mas ele havia aprendido a ser obediente, e agora ele escolhia ser obediente a Eli e a Deus e fazia tudo sem reclamar.

Naquela época, Deus conversava audivelmente com os sacerdotes, mas, porque Eli não estava sendo um bom pai e estava deixando seus filhos fazerem muitas coisas erradas, Deus não falava mais através dele. Um dia, então, Deus escolheu mandar um recado para Eli através do menino Samuel. Foi a primeira vez que Samuel ouviu a voz de Deus, e ele até ficou com um pouco de medo. Não foi fácil para ele também contar o que Deus tinha falado para Eli, no dia seguinte, porque Deus lhe falara que os filhos de Eli seriam castigados por suas maldades.

Naquela época, os filisteus eram inimigos do povo de Israel naquela época e, não muito tempo depois, houve uma guerra. Durante a batalha, os filhos de Eli morreram, a arca que eles haviam levado do santuário para protegê-los na guerra foi roubada pelos filisteus, e, quando soube disso Eli caiu para trás e morreu também.

A arca ficou alguns dias entre os filisteus, mas trouxe muitos problemas para eles, e eles a enviaram de volta à terra de Israel. O povo de Israel ainda fazia muitas coisas erradas, como adorar ídolos. Por isso, Deus permitiu que os filisteus ainda continuassem sendo inimigos. Um dia, porém, o povo chegou para Samuel e disse que gostaria que Deus os livrasse dos filisteus. Samuel falou que, se eles jogassem fora os ídolos e se arrependessem de seus pecados, Deus responderia suas orações.

O povo decidiu obedecer e fez uma grande reunião em Mis-pá para oferecer sacrifícios e pedir perdão a Deus por seus pecados. Quando os filisteus ouviram que eles estavam reunidos, resolveram atacá-los, e o povo, sabendo disso, pediu para Samuel interceder por eles diante de Deus.

“Eles apelaram a Samuel para não cessar de clamar a Deus por eles. Os seus inimigos foram despertados a enfrentá-los em batalha; mas Deus ouviu a oração intercessora. Atuou em favor deles, e a vitória foi de Israel” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 4, p. 517, 518).

Você sabe como Deus espantou os filisteus naquele dia? Enquanto Samuel oferecia sacrifícios e intercedia pelo povo, Deus Se manifestou através de trovões bem fortes, e o exército filisteu ficou apavorado e fugiu da terra de Israel.

Através daquela oração do jovem Samuel, aprendemos algo muito importante sobre a oração intercessora. Não podemos interceder pelos outros nem esperar que Deus responda nossas orações quando estamos em pecado, quando estamos fazendo coisas que sabemos que são erradas. Deus respondeu a oração de Samuel e abençoou o povo porque Samuel era obediente e fiel.

Deus também precisa de crianças intercessoras hoje na igreja. Você gostaria de ser um intercessor? Então, escolha viver como Samuel, sendo obediente a seus pais e a Deus, e sendo uma criança ativa na igreja. Deus vai abençoá-lo(a), e, quando você orar por outras pessoas, Ele vai ouvir suas orações e abençoá-las.

Atividade: Pense nas coisas erradas que você precisa abandonar em sua vida. Escreva em um papel e peça a ajuda de um adulto para queimar esse papel enquanto você ora pedindo perdão. Depois, peça a Deus para ajudá-lo(a) a ser um intercessor.

DEUS SEMPRE OUVE

Texto bíblico: “E tudo que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão” (Mateus 21:18, NVT).

Reflexão: Existem algumas pessoas em sua vida que são muito especiais. Elas estão todos os dias com você, cuidando de você, dando-lhe carinho e tudo que você precisa. Você já sabe de quem estamos falando? De seus pais, ou daqueles que cuidam de você.

Se você tivesse muito dinheiro e pudesse dar o melhor presente do mundo para essas pessoas que você ama, o que daria? Quem sabe de uma casa bem bonita, um carro novo, ou muitos presentes que elas gostam. Sabe? Deus pode e quer dar tudo isso e muito mais às pessoas. Deus quer dar a elas uma vida eterna nas lindas mansões que ele foi preparar no Céu.

Quando alguém que você ama passa por necessidades, ou precisa resolver algum problema, você se lembra de orar por ela? O texto bíblico de hoje diz que tudo que você pedir, se você crer, você receberá. Será que isso quer dizer que, se você pedir muito dinheiro ou um carro novo, Deus vai realmente lhe dar?

Um dia Jesus estava ensinando sobre a oração e ele usou um exemplo meio estranho para explicar. Ele disse: “Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem pedir.” (Lc11:11).

Jesus queria que as pessoas entendessem que Deus sempre responde nossas orações da melhor maneira possível, mas essa resposta pode não ser exatamente o que pedimos. Por exemplo, se você pedisse muito dinheiro para Deus e Ele lhe desse, e esse dinheiro fizesse você se afastar de Jesus, isso seria bom? Com certeza, não. É por isso que às vezes Deus responde nossas orações, mas não do modo como pedimos.

Às vezes, também, a resposta de Deus não vem na hora que queremos. Por exemplo, você pode pedir que Deus ajude o papai a conseguir um emprego, e pode demorar muito tempo até que ele consiga o emprego. Isso quer dizer que Deus não está ouvindo sua oração? Com certeza não. Quer dizer que ele sabe a melhor hora para responder. “Quando nossas orações parecem não ter resposta, devemos apegar-nos à promessa, pois o momento da resposta chegará e receberemos a bênção de que mais necessitamos” (*Esperança para Viver*, p. 84, 85).

Outras vezes ainda, parece que Deus não responde nossas orações. Por exemplo, quando a vovó fica doente e a gente ora pedindo que Deus a cure, mas ela não sara e acaba morrendo. Será que Deus deixou aquela oração escapar e por isso não foi atendida? Não. Deus sempre ouve e sempre responde todas as orações. Algumas das respostas nós só vamos entender no Céu. E sabe de uma coisa? Lá nós vamos entender por que muitas coisas tristes aconteceram em nossa vida e vamos concordar com Deus que aquela tinha sido a melhor resposta que Ele podia dar.

Com tudo isso, aprendemos que, para interceder por alguém, é preciso ter fé, é preciso acreditar que Deus vai responder na hora certa, e também da melhor maneira possível, mesmo que não seja como queremos.

Pense em seus pais e nas pessoas que você mais ama. Que tipo de necessidade eles estão passando? Precisam de um emprego? De um carro novo? De dinheiro para pagar as dívidas? Então, ore sobre isso todos os dias, pedindo para Deus ajudá-los a resolver o problema e acredite que Deus vai responder sua oração, porque Ele vai, da melhor forma possível.

Atividade: Faça um pedido específico para Deus hoje por seus pais ou por alguém especial em sua vida. Escreva em seu diário de oração ou em um cartãozinho e mantenha esse pedido em um lugar especial. Pode ser em sua Bíblia ou debaixo do travesseiro. Ore diariamente por esse pedido e preste atenção para ver quando ele será atendido. Se a resposta não for do jeito que você gostaria, ore e peça a Deus para ajudá-lo(a) a entender.

COLEÇÃO DE ORAÇÕES ATENDIDAS

*Texto bíblico: “Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido”
(João 15:7, NVI).*

Reflexão: Você coleciona alguma coisa? Algumas pessoas gostam de colecionar carrinhos de ferro, ursinhos de pelúcia ou chaveiros. Quando alguém faz uma coleção, ele sabe exatamente como conseguiu cada objeto, pois o objeto o faz lembrar de algo que aconteceu, de alguém, ou de algum lugar que visitou.

Hoje vamos aprender que, para sermos intercessores, precisamos de fé. Porém, o que a fé tem a ver com uma coleção de objetos? A Bíblia diz que fé é a certeza das coisas que nós não vemos. Como eu posso ter certeza que uma coisa existe se eu não consigo vê-la? Pense no vento, por exemplo. Você consegue ver o vento? Não, mas você consegue ver o que ele faz, como as folhas das árvores balançando, seu cabelo esvoaçando, a pipa voando no céu e muitas outras coisas.

Agora, como você pode crer que Deus existe e que responde nossas orações? Do mesmo jeito que sabemos que o vento existe - enxergando as coisas que Ele faz em sua vida. Muitas pessoas querem que Deus as ajude com seus problemas, mas elas nunca lembram de pedir Sua ajuda. Deus continua a abençoá-las, como Ele sempre faz com todos, mas elas continuam não enxergando que é Ele que faz as coisas, porque lembra de pedir.

Deus quer ser seu amigo, quer que você conte tudo para Ele, suas alegrias e tristezas e que você peça a ajuda dEle quando tiver um problema para resolver. Se você pedir a ajuda dEle e a sua oração for atendida, você vai se lembrar que pediu a ajuda dEle e vai Lhe agradecer. No dia seguinte, você faz outro pedido, Ele responde e você agradece. Com o passar do tempo, você vai fazer uma coleção de orações atendidas, assim como uma coleção de carrinhos ou ursinhos. E todas as vezes que você pensar nessas

respostas, que na verdade são bênçãos, você vai se lembrar que Deus existe e o(a) ama, e isso fará a sua fé crescer. Existe um hino que fala assim:

“Conta as bênção, conta quantas são
Recebidas da divina mão;
Uma a uma, dize-as de uma vez;
Hás de ver, surpresa, quanto Deus já fez.”

Assim como gostamos de ficar contando os objetos de nossa coleção para saber quantos temos. Precisamos também contar nossas bênçãos e lembrar das coisas que Deus já fez por nós, e isso vai nos trazer muita alegria e aumentar nossa fé em Deus.

Um dia, a cidade onde o profeta Eliseu e seu servo moravam foi cercada por um exército inimigo que queriam prender o profeta. Quando o servo de Eliseu olhou por cima dos muros da cidade, ele ficou com muito medo, mas Eliseu não estava com medo, pois ele já tinha pedido a ajuda de Deus. Então, ele orou e pediu para Deus abrir os olhos de seu servo, e no mesmo instante o servo viu um grande exército de anjos entre os muros da cidade e o acampamento do inimigo.

Eliseu não teve medo naquele dia, porque ele tinha uma grande coleção de orações atendidas. Todas as vezes que ele pensava nas coisas que Deus já tinha feito em sua vida, ele ficava tranquilo e sabia que Deus o ajudaria mais uma vez. E você? Você já tem uma coleção de orações atendidas? Que tal começar uma hoje? Então lembre-se de levar todos os seus problemas, os problemas de sua família e de amigos, e, assim, logo, logo, você terá um grande coleção de orações atendidas.

Atividade: Escreva em seu diário de oração pedidos por seus amigos ou por você mesmo. Quando Deus responder, agradeça a Ele e faça uma marquinha ou desenhe uma estrela ao lado do pedido, assim você começará sua coleção.

TERCEIRA IDADE INTERCEDENDO

DISPOSTO A INTERCEDER

Texto bíblico: “Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Lucas 11:9).

Reflexão: O ministério de oração intercessora é uma excelente oportunidade de missão para as pessoas mais experientes da igreja. Muitas pessoas, quando ficam mais idosas, começam a sentir que não servem mais para ajudar na igreja por várias razões. Alguns consideram que não têm mais saúde ou energia, outros têm dificuldade de locomoção para participar das atividades e outros chegam a pensar que não têm mais o que oferecer. Mas nada poderia estar mais longe da verdade. Todo filho e filha de Deus é chamado para ser um missionário em Seu reino, e Deus nunca estabeleceu uma idade para aposentadoria em Sua obra.

Além das muitas funções que uma pessoa experiente pode desempenhar na igreja, sendo uma fonte de inspiração para os mais jovens, ela pode facilmente desenvolver um ministério de oração intercessora. Foi exatamente isso que fez a senhora Kari Paulsen, esposa de Jan Paulsen, presidente aposentado da Associação Geral da IASD. Ela sempre teve problemas de saúde, e por essa razão, nunca conseguiu atuar de forma ativa na igreja. No entanto, sua condição de saúde não a impediu de ser uma pessoa dinâmica no abençoado ministério de intercessão que ela desenvolveu em seu próprio lar.

Enquanto seu esposo era presidente da organização adventista, ela permanecia no lar e orava diariamente por diferentes projetos que a igreja estava realizando, orava pelos líderes, e orava também por pessoas da comunidade que necessitavam de ajuda. Ela não apenas orava sozinha em seu lar, mas também ligava por telefone para as pessoas a fim de orar com elas. Que exemplo de dedicação a ser seguido!

A oração intercessora é o combustível que pode fazer a missão de uma igreja avançar na comunidade. E ela pode ajudar a manter os membros firmes e pode preparar o coração dos não crentes para receber a Palavra de Deus através dos projetos que a igreja realizará. Do conforto do lar, de um sofá ou até mesmo de uma cama, qualquer pessoa pode elevar o coração a Deus pedindo que Ele intervenha na vida das pessoas e as abençoe. Não há necessidade de equipamentos sofisticados, nem de carro, nem de grande conhecimento bíblico. A única coisa que é necessária é um coração cheio de amor pelo próximo e a certeza de que Deus sempre responde as orações.

Se tivéssemos noção de quão poderosa é a intercessão, com certeza todos seríamos intercessores na igreja. Deus só não pode nos abençoar mais, porque nós não pedimos, e existem algumas respostas apenas através do poder da oração intercessora poderão ser respondidas.

A Bíblia nos conta a história de Maria, mãe de João Marcos, que possuía em seu lar um grupo de oração intercessora. Não havia problemas grandes demais para aquele grupo, toda necessidade de toda e qualquer pessoa era algo que podia ser levado a Deus em oração.

Quando Pedro e João foram presos e condenados a morrer no dia seguinte, o grupo se uniu na casa de Maria e orou intensamente. Uma situação aparentemente sem solução, mas não para aquele pequeno grupo, pois eles conheciam o poder de Deus, e Deus honrou seu pedido, libertando os apóstolos de uma maneira miraculosa.

Hoje, mais do nunca, Deus precisa de pessoas que estejam dispostas a interceder por Seu povo. Não é nada complicado tirar um tempo de seu dia para se lembrar dos outros e orar por eles, e você com certeza será a pessoa mais abençoada.

Atividade: Que tal começar seu próprio ministério de intercessão? Use uma caderneta para anotar seus pedidos diariamente e, quando puder, conte à pessoa por quem você está intercedendo que ela faz parte de suas orações. Você será grandemente abençoado.

RECONHECENDO O POTENCIAL JOVEM

Texto bíblico: “O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs” (Provérbios 20:29).

Reflexão: Conheci uma senhora, que em todos os cultos de oração, se levantava e intercedia pelos jovens da igreja. Ela não pedia especificamente por seus próprios filhos ou netos, mas pela juventude da igreja em geral. Não sei exatamente por que fazia isso, mas achava nobre sua atitude de estar constantemente preocupada com a geração mais jovem da igreja. Talvez ela tenha sido muito ativa na igreja em sua juventude e agora percebia quão difícil é manter os jovens comprometidos com Jesus e envolvidos na missão da igreja.

As pessoas mais experientes podem ter uma visão mais ampla das necessidades da igreja. Devido à sua vivência e também aos seus anos de experiência acompanhando as mudanças na sociedade, elas acabam percebendo que a nova geração enfrenta muitos desafios. Hoje em dia, muitos jovens vivem longe de seus familiares. Muitos saíram de lares quebrados e não encontram apoio na vida, principalmente na área espiritual. Alguns necessitam de uma palavra de apoio e encorajamento e, por mais que pareça que não aceitariam, ficariam gratos em saber que alguém se preocupa e ora por eles.

Como então a geração mais experiente pode ajudar os jovens a permanecer firmes com Deus? Vamos considerar hoje duas maneiras que podemos ser um apoio aos jovens da igreja:

1. Encorajando-os: “Cumpre-nos mostrar confiança em nossos jovens. Eles deviam ser pioneiros em todo empreendimento que exigisse esforço e sacrifício, ao passo que os sobrecarregados servos de Cristo deviam ser prezados como conselheiros, para animar e abençoar os que têm de desferir os mais pesados golpes em favor de Deus....Achando-se relativamente livres de cuidados e responsabilidades, estão em condições mais favoráveis

para se empenhar na obra do que os que têm de prover o sustento e educação de uma grande família. Demais, os jovens podem mais facilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas. Com tato e perseverança, podem-se pôr em contato com o povo” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 516, 517).

Por mais que às vezes os jovens se vistam ou se comportem de forma diferente dos jovens no passado, acredite, Deus também pode usá-los para Sua obra, mesmo que os métodos sejam inovadores. Tudo que precisam é de um coração humilde e uma vida de comunhão com Deus.

2. Intercedendo por eles: “Instemos a tempo e fora de tempo, admoestando os jovens, intercedendo junto aos pecadores, manifestando o amor que Cristo teve para com eles. Ao brotar dos lábios do pecador: 'Oh! os meus pecados, meus pecados; temo que sejam demasiado grandes para serem perdoados!' animai-lhes a fé. Exaltai a Jesus, mais e mais, dizendo: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” (*Evangelismo*, p. 291).

O inimigo sabe do potencial que um jovem tem quando está nas mãos de Deus, e é por isso que busca por todos os meios afastá-lo dEle. Jovens são atacados por todos os lados e carecem muito da intercessão de seus irmãos para se manter firmes e usar seus talentos para a causa de Deus. Busque ser um apoiador dos jovens e lembre-se deles constantemente em suas orações.

Atividade: Procure conhecer os jovens de sua igreja e observar suas necessidades. Convide-os para almoçar em sua casa, ofereça algum mimo de vez em quando e, acima de tudo, coloque-os em sua lista de intercessão. Seja um conselheiro amigável dos jovens e ajude-os a manter sua fé firme.

UMA LUZ PARA OS VIZINHOS

Texto bíblico: "Perseverai na oração, vigiando com ações de graças. Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do ministério de Cristo[...]" (Colossenses 4:2 e 3).

Reflexão: Jesus é nosso exemplo em tudo: em Seu modo de viver, de se relacionar com os outros e principalmente no modo como Se aproximava das pessoas oferecendo salvação. Na verdade, seu método de evangelismo era tão eficaz que é considerado o único método que trará êxito para nós. E que método era esse?

"O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me.' João 21:19" (*Ciência do Bom Viver*, p. 143).

Jesus não fazia um trabalho impessoal com as pessoas que viviam ao Seu redor. Seu contato com cada pessoa era único. Seu método de alcançá-las tinha várias etapas. Primeiro, Ele manifestava simpatia por elas, observava para ver se elas tinham alguma necessidade e as supria. Fazendo isso, Ele conquistava a confiança delas e então Ele as convidava para serem Suas seguidoras.

É nos dito, porém, que Ele fazia algo mais antes mesmo de se encontrar com a pessoa: "Retirava-Se muitas vezes para as montanhas, a fim de orar a sós, mas isso era um preparo para Seu labor entre os homens, na vida ativa. Desses períodos volvia para aliviar o enfermo, instruir o ignorante, e quebrar as cadeias aos cativos de Satanás." (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 151).

Talvez as pessoas mais próximas de nós além de nossos familiares sejam nossos vizinhos. Apesar de hoje em dia muitas pessoas serem tão ocupadas e não terem mais tempo para se relacionar com os vizinhos, eles ainda são nosso campo missionário mais próximo.

Nos EUA, existem alguns ministérios liderados por aposentados que têm como objetivo levar o amor de Deus a seus vi-

zinhos. Esses grupos podem nos dar ideias de como iniciar um ministério de oração intercessora simples, que qualquer um pode fazer. Com base nos métodos que Cristo usava, você pode seguir alguns passos básicos para alcançar seus vizinhos:

1. **Ore por seus vizinhos** – Se você sabe seus nomes, mencione-os em suas orações diárias. Se não sabe, faça uma caminhada de oração, orando por cada casa ao passar em sua frente.
2. **Conheça seus vizinhos** – Se você já não os conhece, apresente-se a eles, quem sabe levando um pé de alface de sua horta ou um pequeno agrado.
3. **Sirva seus vizinhos** – Após conhecê-los, você começará a notar suas necessidades. Procure ajudá-los em algo facilitando sua vida, levando conforto nos momentos de tristeza ou fazendo algo por eles.
4. **Compartilhe Jesus com seus vizinhos** – Após conquistar sua confiança e tornar-se amigo de seus vizinhos, comece a apresentar Jesus a eles. Comece de maneira simples, mostrando como Jesus pode suprir suas necessidades até que desperte seu interesse e possa compartilhar mais profundamente.
5. **Convide-o a tomar uma decisão** – Essa decisão pode ser assistir um programa na igreja ou iniciar estudos bíblicos.

“Ide aos vossos vizinhos um por um, aproximando-vos deles até que seus corações sejam aquecidos pelo vosso abnegado amor e interesse. Simpatizai com eles, orai por eles, aproveitai cada oportunidade de fazer-lhes bem, e quanto vos for possível reuni alguns e abri a suas mentes entenebrecidas a Palavra de Deus” (*Beneficência Social*, p. 87).

Que Deus o(a) ajude a ser uma luz em sua vizinhança e descobrir maneiras de levar aqueles que estão mais perto de você aos pés de Cristo.

Atividade: Aproveite as sugestões acima e inicie um ministério pessoal com seus vizinhos, lembrando-se de sempre começar intercedendo por eles.

ALIVIANDO O SOFRIMENTO

Texto bíblico: “Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma” (3 João1:2).

Reflexão: Neste mês, dedicado aos intercessores da terceira idade, não podemos esquecer de mencionar um grupo que carece muito de nossas orações – os enfermos da igreja e da comunidade. Se existe um motivo, hoje em dia, para o qual a oração intercessora é extremamente necessária, esse motivo é a saúde. É quase impossível participar de um culto de oração hoje em dia sem ouvir de quase todas as pessoas um pedido pela saúde de um ente querido.

As consequências do pecado têm levado milhões de pessoas à morte precoce ou a uma vida de lutas combatendo doenças e enfermidades. Se pararmos para olhar ao nosso redor, o quadro é desesperador. Como filhos de Deus, no entanto, devemos desejar saúde ao nosso próximo, saúde espiritual, bem como saúde física. Interceder pelos enfermos e aflitos faz parte da missão da igreja.

“Por toda parte ao nosso redor se ouvem lamentos de um mundo em tristeza. De todos os lados há necessitados e oprimos. Pertence-nos ajudar a aliviar e suavizar as durezas e misérias da vida. Unicamente o amor de Cristo pode satisfazer as necessidades da alma. Se Cristo está habitando em nós, o nosso coração estará cheio de divina simpatia. As fontes contidas do amor fervente semelhante ao de Cristo, serão franqueadas.

“Há muitas pessoas a quem a esperança abandonou. Restituí-lhes a luz. Muitos perderam a coragem. Falai-lhes palavras de ânimo. Orai por eles. Há os que necessitam do pão da vida. Ledei-lhes da Palavra de Deus. Há muitos enfermos da alma, os quais nenhum bálsamo terrestre pode alcançar nem médico levar cura. Orai por essas almas. Levai-as a Jesus. Dizei-lhes que há Bálsamo e Médico em Gileade” (*Profetas e Reis*, p. 369).

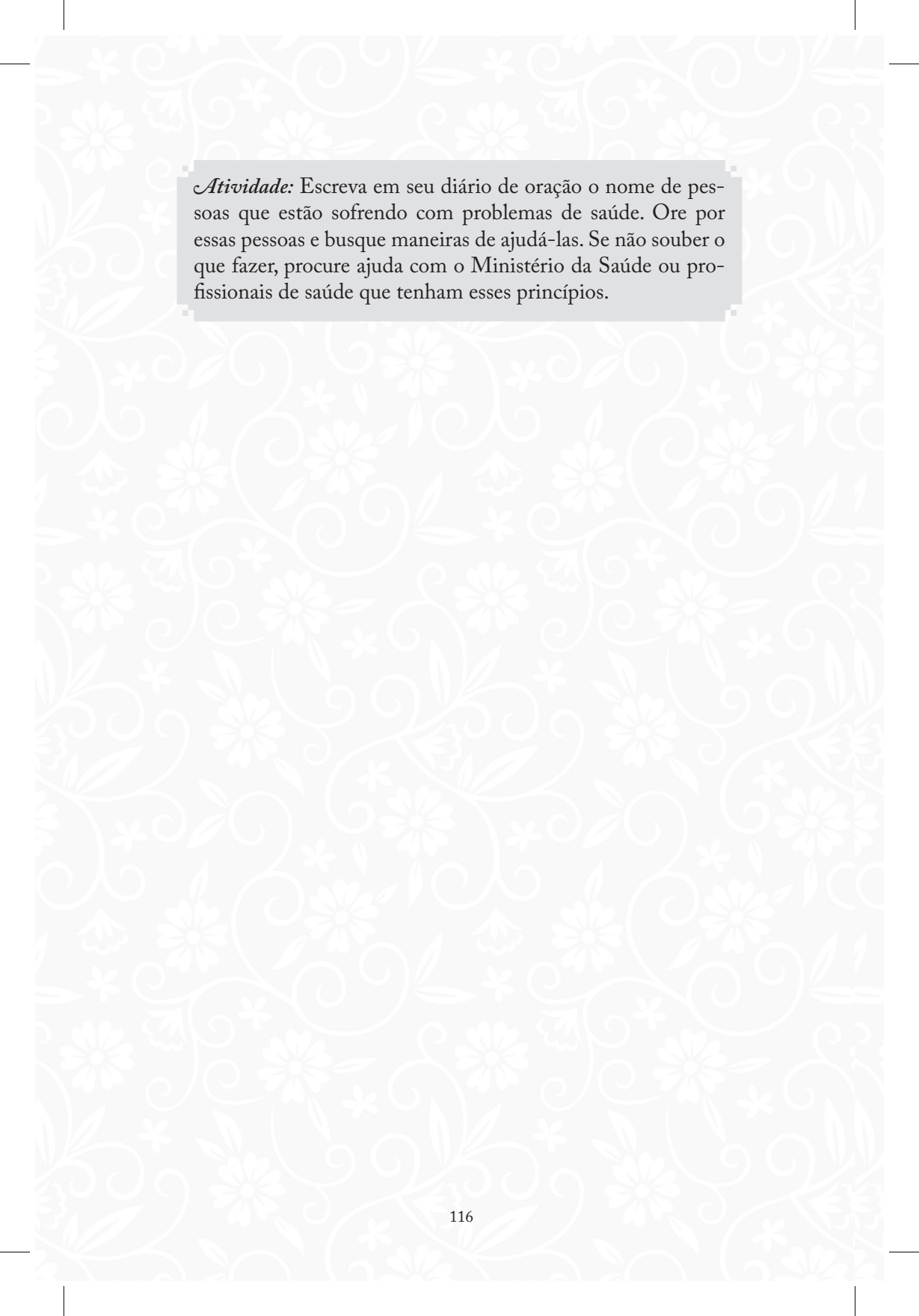
Podemos alcançar os sofredores de três maneiras principais: oferecendo palavras de ânimo, intercedendo em nossas orações e repartindo da Palavra de Deus para que tenham um encontro com o Médico dos médicos. Há, no entanto, uma outra maneira de ajudar as pessoas a restabelecer ou evitar problemas de saúde: a reeducação dos hábitos de saúde, e esse é um chamado a todo membro de igreja, da criança ao idoso.

“Em quase toda comunidade há grande número de pessoas que não frequentam qualquer culto ou igreja. Se devem ser alcançadas pelo evangelho, este deve ser levado a seus lares. Não raro é o alívio de suas necessidades físicas o único caminho pelo qual se pode deles aproximar” (*Medicina e Salvação*, p. 246).

“Os que se empenham em trabalho de casa em casa, encontrarão ocasiões para servir em muitos sentidos. Devem orar pelos doentes, e fazer tudo ao seu alcance para aliviá-los dos sofrimentos. Trabalhem eles entre os humildes, os pobres e oprimidos. Devemos orar pelos desamparados e com eles, esses que não têm força de vontade para dominar os apetites degradados pela paixão.... Supram-se primeiro suas necessidades materiais. Ao verem as demonstrações de amor abnegado de nossa parte, mais fácil lhes será crer no amor de Cristo” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 6, p. 83, 84).

Orientar os que sofrem a buscar um estilo de vida saudável de acordo com a vontade de Deus, além de promover seu bem-estar físico é uma das melhores portas para levar o evangelho. Hoje em dia, todos precisam se envolver na obra médico-missionária, sendo praticantes da verdade que pregam, bem como portadores dessa mensagem aos que estão sofrendo.

Pode ser que alguns doentes estejam em um estágio muito avançado da doença devido a práticas intemperantes do passado, mas ainda assim a mensagem de saúde pode ser a porta para um encontro com Deus que poderá ser sua única possibilidade de salvação. Que Deus nos ajude a dar esse passo a mais ao interceder pelos sofredores, para que sua recuperação seja completa: física, mental e espiritual.

The background of the page is a light gray color with a repeating pattern of white floral and scrollwork designs. The pattern consists of stylized flowers, leaves, and swirling vines that cover the entire surface.

Atividade: Escreva em seu diário de oração o nome de pessoas que estão sofrendo com problemas de saúde. Ore por essas pessoas e busque maneiras de ajudá-las. Se não souber o que fazer, procure ajuda com o Ministério da Saúde ou profissionais de saúde que tenham esses princípios.

INTERCEDENDO PELOS QUE NOS DESPREZAM

Texto bíblico: “Bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam” (Lucas 6:27).

Reflexão: Dentre a inúmeras lições que o livro de Jó nos ensina, podemos aprender muito sobre a intercessão pelos que nos desprezam e nos condenam. O exemplo de Jó, assim como o de outros heróis da fé, nos ensina que o amor ao próximo, mesmo quando enfrentamos sua intolerância, é o único meio que poderá levá-los a uma reconciliação com Deus.

“Em todas as épocas, as testemunhas designadas por Deus se têm exposto às perseguições e ao desprezo por amor à verdade. [...] Jó foi destituído de suas posses terrestres e ferido no corpo de tal maneira que o desprezaram os próprios parentes e amigos; contudo manteve sua integridade” (*Atos dos Apóstolos*, p. 321).

Da noite para o dia, Jó perdera tudo na vida: seus bens, seus filhos e sua saúde. De acordo com as crenças culturais, aquela situação em que se encontrava era uma punição de Deus. “Geralmente, acreditavam os judeus que o pecado é punido nesta vida. Toda enfermidade era considerada como o castigo de qualquer mau procedimento, fosse da própria pessoa, fosse de seus pais. É verdade que todo sofrimento é resultado da transgressão da lei divina, mas esta verdade fora pervertida. Satanás, o autor do pecado e de todas as suas consequências, levava os homens a considerarem a doença e a morte como procedentes de Deus — como castigos arbitrariamente infligidos por causa do pecado. Daí, aquele sobre quem caíra grande aflição ou calamidade, sofria além disso o ser olhado como grande pecador. [...] “A história de Jó mostrara que o sofrimento é infligido por Satanás, mas Deus predomina sobre ele para fins misericordiosos” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 332).

Seus amigos tinham essa mentalidade e o buscaram com o propósito de condená-lo, talvez com a boa intenção de resgatá-lo no futuro, mas a verdade é que provavelmente acrescentavam

mais dor, justamente quando Jó mais precisava de compaixão e apoio. Após dias e dias de discussões e justificativas, Deus se revelou ao grupo de amigos em conflito, e qual não deve ter sido a surpresa deles ao ouvir que Deus apenas os perdoaria se o próprio Jó intercedesse por eles.

Muitas vezes, na terceira idade, podemos nos sentir como Jó, desamparados e abandonados pelos que dizem ser nossos amigos e até mesmo familiares. Muitos idosos passam datas especiais como Natal e aniversário sozinhos, sem um abraço ou uma palavra de carinho. Muitos são incompreendidos pelos filhos ou familiares e até mesmo ofendidos por palavras de desprezo.

Essas experiências podem trazer amargura ao coração, podem levar uma pessoa a desanimar e não ter o desejo de fazer o bem ao próximo. Mas Jesus nos faz uma proposta diferente. Ele nos pede para bendizer os que nos maldizem e orar pelos que nos caluniam. Isso quer dizer que devemos interceder por eles.

Amar os inimigos não é uma atitude natural para o ser humano nem mesmo possível por nossas próprias forças; é um dom de Deus. Oremos para que Deus encha nosso coração de amor, para que possamos desejar a salvação até mesmo daqueles que nos desprezam.

Atividade: Na próxima semana, faça uma lista das pessoas que parecem não gostar de você, que o(a) criticam ou desprezam. Ore por eles diariamente e, além disso, busque demonstrar de alguma forma que as ama e deseja seu melhor.

IGREJA INTERCESSORA EM GRATIDÃO

OLHAI, VIGIAI E ORAI

Texto bíblico: “Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo” (Marcos 13:33).

Reflexão: Jesus está muito próximo de voltar. Tudo ao nosso redor indica que o homem e até a natureza já não podem mais suportar dor e destruição.

Quando os discípulos questionaram a Jesus sobre Sua volta, queriam entender quais seriam os sinais e o que deveriam fazer para se preparar. Jesus compartilhou muitas coisas que ainda aconteceriam no futuro e que seriam sinais de que Sua vinda estaria próxima. Ele também lhes disse que ninguém sabia a hora de Seu retorno, a não ser o Pai, mas que deveríamos aguardá-Lo e, enquanto estivéssemos aguardando, deveríamos fazer três coisas: olhar, vigiar e orar. Por trás de cada uma dessas três pequenas palavras, existe um significado muito grande que precisamos entender hoje, pois estamos muito mais perto de Seu retorno do que os discípulos estavam.

Olhai - Por mais que ninguém saiba a hora do retorno de Cristo, Sua primeira instrução foi que devemos olhar e observar os sinais ao nosso redor. Isso significa que precisamos estudar as profecias, entender as advertências e alinhar nossa vida e nossas escolhas com elas, de modo que Seu retorno não nos surpreenda nem nos pegue despreparados.

“Conquanto ninguém saiba o dia ou a hora de Sua vinda, somos instruídos quanto à sua proximidade, e isto nos é exigido saber. Demais, é-nos ensinado que desatender à advertência ou

recusar saber a proximidade do advento do Salvador, ser-nos-á tão fatal como foi aos que viveram nos dias de Noé o não saber quando viria o dilúvio” (*O Grande Conflito*, p. 371).

Vigiai – Na ocasião em que Jesus deu essas instruções, Ele contou a parábola de um homem que ausentando-se do país, deixou sua casa sob a autoridade de seus servos. Deu a cada um a sua obrigação e ordenou ao porteiro que vigiasse.

Vigiar não significa esperar de braços cruzados, mas tomar parte ativa no preparo para o retorno do Senhor. Esse preparo envolve duas ações, primeira, a entrega de nossa vida em obediência à vontade de Deus, o que automaticamente nos levará à segunda ação – o desejo de advertir outros de que o Reino de Deus está próximo para que eles também sejam salvos.

“Os que vigiam, à espera da vinda do Senhor, não aguardam em ociosa expectativa. A expectativa da vinda do Senhor fará os homens temerem-nO, bem como aos Seus juízos contra a transgressão. Deve despertá-los para o grande pecado de Lhe rejeitar os oferecimentos de misericórdia. Os que aguardam o Senhor, purificam a alma pela obediência da verdade. Com a vigilante espera, combinam ativo serviço” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 448).

Orai – A terceira advertência está relacionada às duas anteriores. Na verdade, ela é necessária para que as demais aconteçam, e ela sozinha também não faz sentido, pois aquele que apenas ora, mas não age, em breve deixa de orar. E por que deveríamos estar orando enquanto aguardamos o retorno de Cristo? Para que Ele nos conceda Seu Espírito, pois é o Espírito Santo que trará o poder de que necessitamos para olhar e vigiar.

“Orai sem cessar, e vigiai, trabalhando de conformidade com vossas orações. Ao orardes, crede, confiai em Deus. Estamos no tempo da chuva serôdia, tempo em que o Senhor outorgará liberalmente o Seu Espírito. Sede fervorosos em oração, e vigiai no Espírito” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 512).

E quando o Senhor voltar, que alegria será a recompensa dos que “olham, vigiam e oram”! A Bíblia diz: “Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens” (Mt 24:46). Que você e eu façamos parte desse grupo especial.

Atividade: Comece hoje a fazer planos para o próximo ano para: olhar (estudar as profecias), vigiar (envolver-se na missão) e orar (ser um intercessor pelo derramamento do Espírito Santo).

ORANDO POR PAZ

*Texto bíblico: “Procurai a paz da cidade para onde vos desterreis e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz”
(Jeremias 29:7).*

Reflexão: Deus é um Deus de paz, e não de guerra. Apesar de muitas histórias bíblicas estarem marcadas por sangue, essas guerras não eram uma representação do caráter de Deus, mas consequências da desobediência de Seu povo. No entanto, após terem desobedecido e recebido consequências, Deus ainda provia um meio de escape para aqueles que eram fiéis a Ele, como foi o caso dos judeus exilados no período em que Ester foi rainha da Média-Pérsia.

Deus já havia concedido várias oportunidades para eles voltarem a seu lar. Um grande número voltara, mas milhares estavam acomodados àquele país estrangeiro e decidiram permanecer na Medo-Pérsia. Entre eles, estava Mardoqueu, primo da rainha Ester, aquele que a criara desde que ela se tornara órfã.

Mardoqueu amava a Deus, e mesmo vivendo em meio a um povo pagão, demonstrava aos outros sua fidelidade a Deus. Quando Hamã, um oficial do rei, exigiu que todos se curvassem diante dele, Mardoqueu se recusou e, ainda que soubesse que as consequências poderiam ser perigosas, permaneceu firme em adorar somente ao Deus do Céu. Isso enfureceu muito Hamã que, movido por Satanás, enganou o rei e conseguiu promulgar uma lei que permitiria o massacre de todos os judeus dispersos nas províncias da Média-Pérsia.

Apesar de Mardoqueu saber que uma lei assim seria quase impossível de ser revogada, ele cria que Deus estava no controle de tudo e entendeu que, através de sua sobrinha Ester, Deus operaria um milagre. Afinal, por que uma menina judia, teria sido escolhida como rainha?

Mardoqueu poderia ter se acomodado com o pensamento de que Ester, em sua posição de rainha, poderia salvar sua própria

vida e a dele como parente mais chegado, mas seu coração se movia pelos milhares de judeus que talvez nem estivessem tão perto de Deus assim. Portanto, só havia uma coisa a fazer agora: jejuar e orar. Mardoqueu convocou os judeus que viviam em Susã, e eles jejuaram e oraram por três dias, para que Deus libertasse Seu povo.

O que aconteceu nos dias seguintes foi uma série de incidentes miraculosos desde a entrada não autorizada de Ester na presença do rei até o desvendamento do plano maquiavélico de Hamã durante o banquete. Em todas essas coisas, Deus estava operando, e o milagre aconteceu: o povo judeu recebeu autorização para se defender e salvar sua vida.

Mardoqueu queria apenas poupar a vida de seu povo, mas Deus honrou sua fé e lhe concedeu muito mais do que a libertação do povo. A Bíblia relata que ele “foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos” (Et 10:3).

Ao nos aproximarmos de mais um final de ano, frequentemente nossos pensamento se voltam para a palavra “paz”. Ela é muito comentada em jornais e programas de televisão, mas a realidade pode ser bem diferente. Assim como Mardoqueu e seus compatriotas, muitos dos filhos de Deus já têm sido perseguidos por serem fiéis a Ele, e sabemos que todo aquele que for fiel será igualmente provado. Nós temos a promessa de que Deus nos protegerá e de que seremos vitoriosos, mas precisamos buscar uma fé inabalável para suportar as provas e paz para manter nossa confiança inteiramente em Deus.

Atividade: Pense nas leis e movimentos que ameaçam a paz e a liberdade religiosa do povo de Deus. Anote em seu diário de oração e ore regularmente para que Deus nos conceda tempo para levar mais pessoas aos pés de Cristo, e que Ele nos dê paz para suportar a crise final.

ORANDO POR CHUVA

Texto bíblico: "Pedi ao Senhor chuva no tempo das chuvas serôdias, ao Senhor, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo" (Zacarias 10:1).

Reflexão: Conta-se a história de uma cidade que estava passando por um grande período de seca. Há vários meses não chovia, o solo estava quebradiço e as plantações estavam morrendo. Os moradores da cidade, principalmente os fazendeiros, estavam muito preocupados e chegando ao desespero.

Certo dia, o pastor da igreja resolver convidar a cidade para uma vigília de oração onde eles pediriam a Deus que enviasse chuva. No dia marcado, muitos dos moradores foram à igreja. O pastor que estava recepcionando as pessoas à porta, percebeu que uma menininha chegou carregando seu guarda-chuva. Achou um tanto estranha aquela atitude e lhe perguntou: "Menina, por que você trouxe seu guarda chuva hoje? Você não estava vendo que estamos enfrentando uma seca terrível?" A menina simplesmente respondeu: "Pastor, eu vim aqui orar por chuva e sei que Deus vai responder minha oração. Então eu trouxe meu guarda-chuva para poder voltar para casa sem me molhar".

O pastor e os que estavam por perto riram da resposta e continuaram suas conversas. Logo em seguida, a vigília começou. A igreja cantou e orou, o pastor pregou e todos pediram a Deus por chuva. Quando terminou o culto, todos ficaram assustados ao perceber que o céu estava se escurecendo e logo as primeiras gotas de chuva começaram a cair. Enquanto ainda olhavam para fora, a menininha passou por eles, abriu seu guarda-chuva e foi para casa.

Na Bíblia foi-nos prometida uma chuva especial nos últimos dias, a chuva serôdia, que ajudará na colheita final deste mundo. Como será que estamos esperando por essa chuva? Como a menina que não apenas orou, mas fez sua parte levando o guarda-chuva para a igreja, ou como os outros membros, que queriam a chuva, mas no fundo não acreditavam e nem se prepararam para recebê-la?

A chuva serôdia, que é o derramamento do Espírito Santo, tem dois propósitos principais: fortalecer o povo de Deus para suportar o tempo de angústia e capacitar a igreja para levar a última mensagem de graça ao mundo. Dois propósitos extremamente necessários e que jamais poderemos alcançar por nossas próprias forças.

“Mas ninguém pense que ao frequentar essas reuniões, já fez o seu dever. A mera frequência a todas as reuniões que se realizam não trará em si mesma uma bênção à alma. Não é lei imutável que todos os que assistam a reuniões gerais ou a reuniões locais recebam grandes recursos do Céu. Podem as circunstâncias parecer favoráveis a um abundante derramamento dos chuveiros da graça. Mas Deus mesmo deve ordenar que caia a chuva. Não devemos portanto ser remissos nas súplicas. Não devemos confiar na operação comum da providência. Devemos orar para que Deus descerre a fonte da água da vida. E nós mesmos devemos receber água viva. Oremos, pois, com coração contrito e com maior fervor, para que agora, no tempo da chuva serôdia, os chuveiros da graça sejam derramados sobre nós. Em todas as reuniões em que estivermos presentes, nossas orações devem ser feitas no sentido de que, agora mesmo, Deus conceda fervor e ânimo a nosso coração. Ao irmos ao Senhor em busca do Espírito Santo, Este operará em nós mansidão e humildade, bem como consciente confiança de que Deus nos concederá a aperfeiçoadora chuva serôdia. Se com fé orarmos pela bênção, recebê-la-emos conforme Deus nos prometeu” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 508, 509).

A oração intercessora por nossa família, por nossos irmãos de fé, por nossa comunidade e pelo mundo é parte essencial do preparo para recebermos a chuva serôdia. Vamos ser intercessores com o guarda-chuva na mão, intercessores que não apenas gostariam de receber a chuva, mas que estão fazendo sua parte e crendo que Deus a enviará no momento oportuno.

Atividade: Se você não se envolveu tanto no ministério da oração intercessora este ano, peça a Deus hoje que coloque em seu coração esse desejo para o próximo ano. Decida fazer parte dele e decida acreditar que Deus coroará essa obra com Seu Santo Espírito, para que frutos sejam colhidos muito em breve.

INTERCESSÃO E GRATIDÃO

Texto bíblico: “Louvar-te-ei, Senhor de todo meu coração; contarei todas as tuas maravilhas” (Salmo 9:1).

Reflexão: Mais um ano chegou ao fim. Como está seu coração? Cheio de recordações tristes, dos problemas e sofrimentos que você passou este último ano ou cheio de gratidão pelas bênçãos que Deus derramou em sua vida a despeito das provações? E como você está encarando o ano novo? Como um ano cheio de desafios a enfrentar e possivelmente mais problemas ainda que no ano anterior, ou como um ano mais perto da volta de Jesus, um ano mais perto do Céu?

Quando Jesus ascendeu ao Céu, os discípulos iniciaram uma nova fase em sua vida. Havia passado aqueles três anos com seu querido Mestre. Havia passado também muitas provações por escolherem ser Seus seguidores, principalmente nos dias antes de Sua morte e ressurreição. A previsão para o futuro também não era das melhores, pois já havia indícios de que a igreja seria perseguida se continuasse a pregar o evangelho. Mas qual foi a atitude deles naquele recomeço?

“Quando voltaram a Jerusalém, o povo olhava para eles com espanto. Pensava-se que, depois do julgamento e crucifixação de Cristo, se mostrariam abatidos e envergonhados. Seus inimigos esperavam ver-lhes no rosto uma expressão de tristeza e derrota. Ao invés disso, havia simplesmente alegria e triunfo. Sua fisionomia era iluminada por uma felicidade que não provinha da Terra. Não lamentavam malogradas esperanças, mas estavam cheios de louvor e ações de graças a Deus...

“Não mais tinham os discípulos qualquer desconfiança do futuro. Sabiam que Jesus estava no Céu e que continuavam a ser o objeto de Seu compassivo interesse. Sabiam que tinham um amigo junto ao trono de Deus e estavam ansiosos por apresentar ao Pai suas petições em nome de Jesus. Em solene respeito

curvavam-se em oração, repetindo a firme Promessa: 'Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra'. João 16:23, 24. Estenderam mais e mais alto a mão da fé, com o poderoso argumento: 'Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós'. Romanos 8:34. (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 589).

Assim como os discípulos fizeram naquele momento, precisamos olhar para as provações do passado com gratidão no coração, como lembranças de que temos um Deus que nos provê a libertação. Também precisamos olhar para o futuro com a esperança de que O mesmo Deus continuará nos guiando apesar de que, por vezes, pareça que estamos sozinhos.

“Devemos louvar mais a Deus 'pela Sua bondade e pelas Suas maravilhas para com os filhos dos homens'. Salmos 107:8. Nossas devoções não deviam consistir só em pedir e receber. Não pensemos sempre em nossas necessidades, sem nunca nos ocuparmos com os benefícios recebidos. Não oramos demasiado, mas somos ainda mais econômicos em nossas ações de graças. Estamos a receber continuamente as misericórdias de Deus e, no entanto, quão pouco Lhe exprimimos nosso reconhecimento, quão pouco O louvamos pelo que por nós tem feito!” (*Caminho a Cristo*, p. 106).

Você já percebeu que, quando recebemos um presente e não agradecemos ou agradecemos sem prestar muita atenção, normalmente nos esquecemos de quem foi o doador? O mesmo acontece em relação às bênçãos de Deus. Agradecer a Ele por Suas bênçãos e Sua misericórdia nos ajuda a reconhecer Sua atuação em nossa vida e na vida daqueles por quem oramos. Quando não agradecemos pelas bênçãos recebidas, muitas vezes nos esquecemos delas e nos esquecemos principalmente de que foi Deus quem as concedeu.

Agradecer a Deus também nos ajuda a olhar para o futuro com mais certeza de Sua companhia e direção em nossa vida. Lembre-se que: “Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e Seu ensino em nossa história passada” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 315).

Atividade: Abra seu diário de oração e observe os pedidos que você anotou. Lembre-se das pessoas por quem você intercedeu. Agora comece a marcar ao lado as repostas que Deus enviou e agradeça a Ele por ter ouvido suas orações. Pode ser que algumas ainda não tenham sido respondidas. Essas você vai escrever no seu novo diário para continuar orando por elas no ano que vem.